Temática	Potencialidades	Fragilidades	Proposições/Ações
	atrativos históricos do bairro Hamburgo Velho e ao vinculo do Parque com o bairro. Atrativos naturais nas proximidades do Parque com o Centro Histórico.	Ausência de ligação interna do Parque com o Centro Histórico de Hamburgo Velho. Falta de infraestrutura, equipamentos e atrativos físicos na área de ligação com Hamburgo Velho.	para o Centro Histórico de Hamburgo Velho. Criar ligação (ões) entre o Parque e o Centro Histórico. Implantar áreas de uso público para motivar o uso dos espaços próximos ao Centro Histórico.
Educação Ambiental	Projetos da Secretaria de Educação e Desporto – Monitores Ecológicos e Trilhas, com grande abrangência na rede municipal de ensino. Potencialidade da flora e fauna para desenvolvimento de EA.	Pouca relação com as escolas estaduais e principalmente privadas. Dependência do transporte escolar municipal para deslocamento dos alunos para visitação ao Parque e impossibilidade de uso deste transporte pelas escolas estaduais. Ausência de atividades de EA voltada para a comunidade do entorno. Pouca utilização do espaço para a realização de eventos vinculados a Educação Ambiental voltados para toda a população do município. Baixa utilização e reconhecimento da Sala Verde pela comunidade	Ampliar o Projeto da Secretaria de Educação e Desporto para as escolas estaduais e privadas. Adquirir um ônibus para o transporte dos alunos tanto das escolas municipais como estaduais. Incluir a população do entorno nas atividades de EA desenvolvidas no Parque. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de eventos vinculados a questão ambiental voltado para toda a população de Novo Hamburgo. Estabelecer/Ampliar o Sistema de Trilhas - Desenvolvimento de trilha (s) auto-guiada (s). Estruturar as trilhas monitoradas. Indicar possíveis parceiros para realização de atividades e eventos de EA.

Temática	Potencialidades	Fragilidades	Proposições/Ações
		Falta de um sistema mais organizado de trilhas. Ausência de trilhas auto-guiadas. Falta de estrutura nas trilhas monitoradas Limitação de recursos humanos e financeiros para ampliação das atividades de EA. Ausências de parcerias para desenvolvimento das atividades de EA. Ausência de um Centro de Educação Ambiental, com estrutura de biblioteca, laboratório, auditório.	Estruturar a Sala Verde e divulgar mais o espaço. Construir um Centro de Educação Ambiental que tenha biblioteca, laboratório, auditório e que abrigue a Sala Verde, com capacidade para 60 pessoas (duas turmas de alunos). Ampliar dos recursos humanos capacitados para desenvolver projetos e atividades de EA. Destinar recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades de EA. Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de eventos e atividades de EA.

1.3.3.1 Consequências e efeitos negativos das atividades sobre o Parque

Considerando que qualquer tipo de uso do ambiente natural provoca impactos sobre as relações de equilíbrio estabelecidas e por conseqüência determinam uma nova dinâmica do ambiente, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, prevê que as formas de uso público venham a possibilitar a realização de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Com vistas a garantir a preservação do ambiente natural, este tipo de uso deve ser previsto e restrito a determinadas zonas da unidade de conservação.

Para tanto, as áreas que apresentam potencial para receber atividades de uso público, devem fazê-lo mediante o estabelecimento de condicionantes, de instrumentos reguladores e controladores, de monitoramento e de processo conscientizador, elementos esses tratados especificamente no zoneamento previsto para o Parque e nos programas que estabelecem as regras de conduta gerais e específicas, das normas e procedimentos operacionais, das ações de manejo do ambiente, dos equipamentos facilitadores, da capacidade de carga e das ações de educação ambiental. Alguns desses temas serão abordados individualmente para cada atividade de uso público.

A principais consequências e efeitos de caráter negativo observados em relação as atividades sobre o Parque foram:

- remoção de atrativos naturais (pedras, vegetais, pequenos animais);
- atividades ilícitas praticadas no interior da Unidade, conforme relato da comunidade do entorno;
- poluição sonora devido a presença dos visitantes e suas atividades;
- poluição do solo, dos cursos d'água;
- aumento da quantidade de lixo no interior e arredores do Parque.

1.3.4 ANÁLISE DO ENTORNO: O ENTORNO NO PARQUE NOS DIAS ATUAIS

1.3.4.1 Entorno do Parque nos dias atuais

1.3.4.1.1 Bairro Hamburgo Velho

Hamburgo Velho é o bairro onde está inserida a maior parte da área do Parcão. Possui atualmente uma população estimada de 2.146[12] habitantes, sendo que parte significativa dessa população se enquadra em um perfil de classe média alta.

[12] IBGE. Contagem Populacional 2007. População estimada.

Hamburgo Velho possui uma excelente infra-estrutura urbana e sua economia é alicerçada nos setores comercial e industrial, com relativa autonomia em relação ao município de Novo Hamburgo. Além disso, concentra-se no bairro, um grande número de estabelecimentos de ensino, como escolas, duas instituições de ensino superior, ateliers voltados ao ensino de artes, museus, hospitais, hotel com centro de eventos para 2 mil pessoas, entre outros.

A paisagem do bairro ainda conserva as marcas da época da colonização alemã tanto do ponto de vista ambiental, revelado na flora presente no Parcão e em algumas ruas, quanto do patrimônio histórico material, com mais de uma centena de prédios históricos e imaterial, manifestado principalmente na culinária, nos dialetos alemães ainda vivos e em festividades como a *Hamburger Fest*. Essas características conferem ao bairro um grande potencial turístico. A historiadora Sperb (1990) citada por Grings (2004, p. 60) descreve a paisagem do bairro com as seguintes características:

> Na parte mais elevada da colina, ao Sul, ergueu-se a Igreja católica. Nas baixadas eram originalmente áreas cultivadas ou de pastoreio, com casas esparsas. Esta silhueta é própria do Hamburgerberg e o identifica, como lugar único no mundo. E pode (ou podia) ser visto, plenamente, de três pontos: de Sudoeste, da BR-116, quando se chega a Novo Hamburgo vindo de São Leopoldo e, ao entrar na cidade pela Rua José de Alencar (...) do leste, quando se desse o morro, vindo de Campo Bom, a visão é ainda privilegiada, (...) do norte, desde o Morro da Comunicação, ou da Escola Estadual Senador Alberto Pasqualini, ou do Travessão do Dois Irmãos, de onde temos uma vista da colina destacando-se o prédio da Fundação Scheffel[13], e a Casa Schmitt Presser, a igreja Evangélica, praticamente ao centro, mais adiante, ao alto, a Igreja Católica e, ao fundo na linha do horizonte, os morros de Lomba Grande (...).

1.3.4.1.2 Bairro Mauá

O Bairro Mauá, de ocupação muito mais recente do que Hamburgo Velho, está localizado em um vale na área central do município. Nascido da junção das vilas Fleck e Vogel, passou a se chamar Mauá, após a eliminação do nome "Vilas" em diversas áreas da cidade.

Possui atualmente uma população estimada de 6.364 habitantes, segundo Contagem Populacional do IBGE 2007. É um bairro predominantemente residencial e representa uma das regiões mais valorizadas da cidade. Segundo Schütz (2001, p. 116), as residências do bairro:

> "Apresentam requintados estilos arquitetônicos. As construções residências são de alto padrão nas áreas mais elevadas, lembrando o estilo clássico que resgata os traços das construções dos anos 60. Grandes espaços e jardins bem cuidados destacam algumas áreas deste bairro tipicamente residencial. Contudo, no seu interior, há uma

[13] Construído no ano de 1890, por Adão Adolfo Schmitt, o casarão em estilo neoclássico onde atualmente funciona a Fundação Scheffel serviu à comunidade de diferentes formas: como residência, como local de eventos culturais, como casa comercial e até como hospital. Inteiramente restaurado pelo Município, ele hoje abriga mais de 400 obras de Ernesto Frederico Scheffel, constituindo-se numa das maiores pinacotecas do mundo entre as compostas por obras de um mesmo artista. Disponível em: < www.scheffel.com.br>, Acessado em: 22 fev. 2010.

área de residências mais modestas, situadas nas proximidades do Parque Henrique Luís Roessler." (p. 116).

1.3.4.1.3 Bairro Canudos

Canudos localiza-se a leste do município, na divida com o município de Campo Bom. Ocupa a maior área física, 14,1 Km², o que representa 6,3% de todo território de Novo Hamburgo. Também se caracteriza por ser o bairro mais populoso da cidade, 63.206 habitantes, ou seja, um quarto da população total de Novo Hamburgo vive em Canudos.

Somente uma pequena parte do Parque Municipal Henrique Luís Roessler está inserida no bairro. Sua paisagem é tipicamente urbana, sendo o bairro menos arborizado da cidade.

É importante notar, que resolver a complexidade do bairro tem sido uma difícil tarefa das administrações municipais, principalmente no que se refere a garantir e estender a infra-estrutura básica de água, esgoto, transporte, pavimentação no mesmo ritmo do que seu crescimento populacional. Schütz (2001) observa que o bairro cresceu de forma desordenada em conseqüência da imigração de pessoas de outras cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul, atraídas pelas oportunidades de trabalho na indústria e no comércio.

Canudos tem características de uma cidade, inclusive possui uma população maior do que vários municípios do Vale do Rio dos Sinos. Além disso, o bairro representa uma parte importante da economia do município, abrigando 415 indústrias e 2.115 estabelecimentos comerciais e de serviços[14]. É em Canudos que está localizada a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (Centro Administrativo Leopoldo Petry), o Aeroclube e a única olaria da cidade (fundada em 1949).

1.3.5 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO E VISÃO DA COMUNIDADE SOBRE A A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

A inserção da variável social nos estudos ambientais desenvolve-se na perspectiva de que os impactos socioambientais de um projeto distribuem-se de maneira desigual no meio humano. Desta forma, as percepções humanas diferem uma da outra, pois o que é considerado positivo para um grupo social pode não ser para outro, ou ainda, o que é considerado positivo em um determinado momento do processo pode não ser mais adiante.

Assim sendo, para se construir um bom planejamento ambiental é necessário considerar as percepções que as comunidades envolvidas possuem em relação ao projeto, pois elas irão auxiliar na construção do planejamento que se quer para a uma

[14] Disponível em: <www.novohamburgo.rs.gov.br>. Acessado em 22 fev. 2010.

unidade de conservação, além de identificar o tipo de relação que existe entre a comunidade e a área em estudo.

No que se refere ao Plano de Manejo do Parque Henrique Luís Roessler, a adoção dessa perspectiva fornece um caráter participativo, pois inclui a sugestão de práticas cotidianas de todos os atores relevantes à manutenção e conservação da Unidade.

Com isto, este estudo além de realizar uma caracterização socioeconômica da população residente na Área de Influência do empreendimento, a partir de uma caracterização realizada por meio de um levantamento de dados secundários, também objetiva identificar a percepção e o tipo de relacionamento que os moradores dos bairros Hamburgo Velho, Canudos e Jardim Mauá possuem com o Parque Municipal Henrique Luís Roessler. Para tanto, realizou-se um levantamento nas residências do seu entorno, abrangendo assim, os referidos bairros, tal procedimento foi realizado a partir da aplicação de questionários semi-estruturados e observações de campo.

O estudo é um documento de produção coletiva do conhecimento da realidade da população atingida, cabe ressaltar, ainda, que o mesmo não se configura como censo e nem tem a pretensão de atribuir representatividade estatística ao estudo.

A análise do meio socioeconômico orienta-se basicamente pelo Termo de Referência, assim sendo, os dados de pesquisa de campo devem ser analisados a partir do contexto metodológico sob o qual foram desenvolvidos, tendo como objetivos principais:

a) Caracterizar a situação atual da Área de Influência Direta, propiciando o entendimento da dinâmica e interações de caráter social e econômico existentes;

b) apontar o cenário atual, principalmente e fazer projeções das influências positivas e negativas tanto sociais quanto econômicas da implantação da Unidade de Conservação.

1.3.5.1 Definição das Áreas de Influência do Estudo

A Área de Influência do Empreendimento para o meio socioeconômico é composta por três áreas de influência distintas, a saber:

1.3.5.1.1 Área Diretamente Afetada – ADA

Considerou-se o Parque Municipal Henrique Luís Roessler como a área diretamente afetada pelo Plano de Manejo.

1.3.5.1.2 Área de Influência Indireta – AID

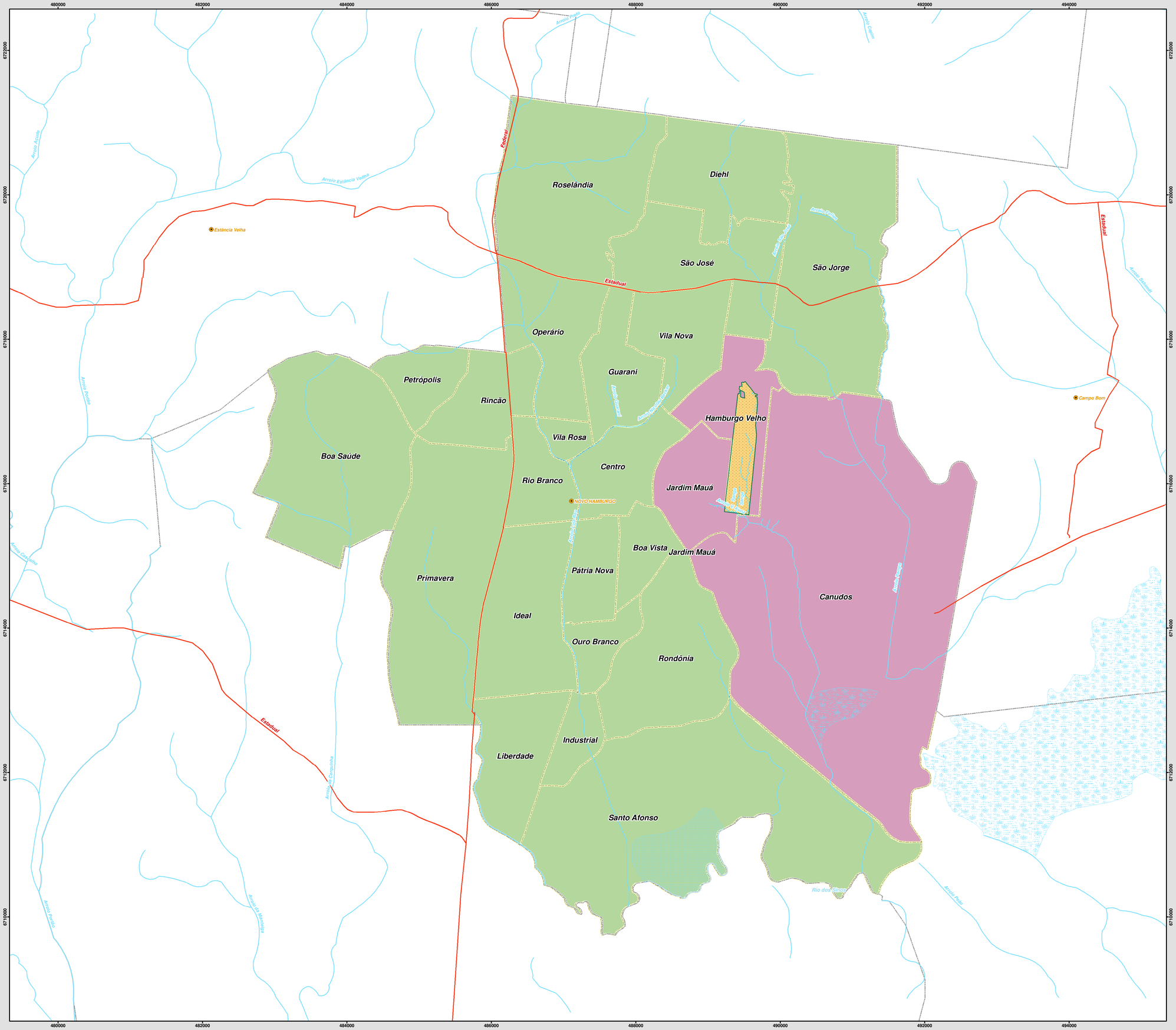
A AID é representada pelos bairros onde o Parque Municipal Henrique Luís Roessler está inserido, são eles:

- Bairro Hamburgo Velho
- Bairro Canudos
- Bairro Jardim Mauá

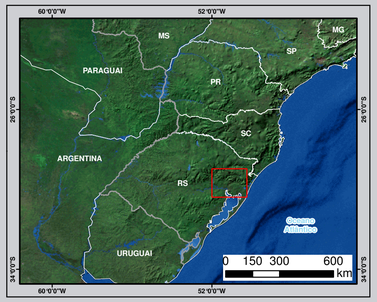
1.3.5.1.3 Área de Influência Indireta – AII

A AII é caracterizada pelo município de Novo Hamburgo.

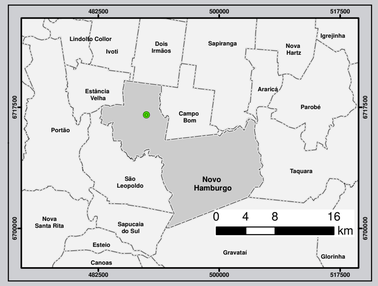
As áreas de influência do meio socioeconômico estão apresentadas no Mapa 8.



BRASIL



MUNICÍPIOS



Legenda

- Parque Municipal Henrique Luís Roessler
- Sede Municipal
- Limite Municipal
- Rodovias
- Curso d'água
- Brejo ou Pântano
- Terreno Sujeito a Inundação

Áreas de Influência do Meio Socioeconômico

- ADA - Área Diretamente Afetada do Meio Socioeconômico
- AID - Área de Influência Direta do Meio Socioeconômico
- AII - Área de Influência Indireta do Meio Socioeconômico

N
W E
S

800 400 0 800 m

Escala: 1:25.000
Escala numérica em impressão A1
Projeção Universal Transversa de Mercator
Datum Horizontal SAD69 / Zona 22 J

Articulação das Folhas 1:50.000

51°15' W — 50°0' W
29°30' S — 29°45' S
SH-22-V-D-VI-2

PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO

MRS ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA

Identificação do Projeto
Elaboração do Plano de Manejo do Parque Municipal Henrique Luís Roessler

Título do Mapa
Mapa 8 - Áreas de Influência do Meio Socioeconômico

Empreendedor
Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo

Responsável Técnico
MRS
Estudos Ambientais

Data: Julho/2010

Fonte:
Carta Internacional ao Milionésimo - (IBGE, 2003);
Malha Municipal - (IBGE, 2005);
Diretoria de Serviços Geográficos (DSG, 1975) - Folha SH-22-V-D- VI-2.

1.3.5.2 Dados Gerais das Áreas de Influência

1.3.5.2.1 Dados Gerais da Área Diretamente Afetada – ADA

A caracterização da ADA é tratada no item que traz os resultados da pesquisa populacional.

1.3.5.2.2 Dados Gerais da Área de Influência Indireta - AII

A Área de Influência Indireta do empreendimento é formada pelo Município de Novo Hamburgo, localizado no Rio Grande do Sul, a 40 km de distância de Porto Alegre, capital do Estado. Situa-se no Vale dos Sinos, ocupando uma área de aproximadamente 223,61 km^2, representando 0.0832% do Estado, 0.0397% da Região e 0.0026% de todo território brasileiro.

O Município é banhado pelo Rio dos Sinos e possui uma localização privilegiada, por se encontrar no centro geográfico do MERCOSUL. Sua economia se desenvolveu em função da indústria do calçado, o que lhe rendeu o título de Capital Nacional do Calçado. Durante muito tempo o setor de maior destaque no município foi o setor coureiro-calçadista composto por diversos curtumes, indústrias químicas, componentes para calçados, indústria metalúrgica e também componentes eletrônicos. Atualmente, devido à crise do calçado, Novo Hamburgo tem diversificado sua matriz industrial, investindo com investimentos no setor de plástico e metal-mecânico.

O setor de comércio e serviços também é de grande representatividade, pois o município é o pólo comercial do Vale dos Sinos.

1.3.5.2.3 Dados Gerais da Área de Influência Direta

As informações referentes a caracterização dos bairros que compõem a Área de Influência Direta para o meio socioeconômico do Plano de Manejo do Parque Henrique Luís Roessler, fazem parte do livro, *Os Bairros de Novo Hamburgo*, de Liene M. Martins Schütz, além de informações retiradas do site oficial da Prefeitura Municipal.

1.3.5.2.3.1 Canudos

O bairro Canudos localiza-se no setor leste do município, possui a maior área urbana da cidade, representando 19,78% da área total do Município, possuindo também a maior densidade populacional.

No que se refere a sua localização geográfica, faz limites com os seguintes bairros: ao sul com o bairro Lomba Grande; a sudeste com o Santo Afonso; ao oeste com o bairro Rondônia e Mauá; ao norte com o bairro Hamburgo Velho e São Jorge. O Bairro abriga parte do Parque Henrique Luís Roessler.

As origens do nome do Bairro é uma referência a obra literária de Euclides da Cunha, “Os Sertões”, que trata da Revolta de Canudos, ocorrida no interior da Bahia, no final do século XIX, o nome foi dado através da Lei Municipal 06/56.

Trata-se de um Bairro totalmente urbanizado, com características residenciais e comerciais, e abriga também o Centro Administrativo Leopoldo Petry. O crescimento da área deu-se de forma desordenada e sua população é em maior parte proveniente de áreas rurais de outras cidades do Rio Grande do Sul, atraídos pelo crescimento industrial e comercial e Novo Hamburgo e do próprio Bairro.

Canudos possui grande relevância para a economia do Município, por ser o bairro onde estão instaladas a maior parte das indústrias de Novo Hamburgo, além de possuir um setor comercial muito forte, onde se localizam diversos bancos e lojas.

Devido à alta densidade populacional o Bairro possui áreas que apresentam grande vulnerabilidade social, essas zonas são formadas por habitação irregulares onde foram construindo-se sub-habitações, gerando assim problemas de infraestrutura.

1.3.5.2.3.2 Hamburgo Velho

Hamburgo Velho situa-se no centro-leste de Novo Hamburgo, é a área mais elevada e possui a maior parte do Parque Henrique Luís Roessler. O Bairro faz limites ao norte com os bairros São José, São Jorge e Vila Nova; a lesta e ao sul com o bairro Canudos; a sudoeste com o Jardim Mauá; ao oeste com o Centro e bairro Guarani. Conta com uma área geográfica de 1,3 km^2, representando 1,64% da área do município.

Hamburgo Velho deu origem à cidade de Novo Hamburgo, por ter sido a primeira área habitada pelos imigrantes alemães na década de 1850, o local era denominado de *Hamburger Berg*, nome dado pelos próprios imigrantes alemães, como lembrança a uma antiga rua da cidade de Hamburgo na Alemanha.

Atualmente o Bairro apresenta características socioeconômicas e culturais bem peculiares, possui um traço arquitetônico diferenciado, formado por construções antigas e modernas. Com o objetivo de preservar a história do município, alguns imóveis foram tombados pelo patrimônio histórico, como a Casa Schmit-Presser, Casa Ody, dentre outras. Segundo o inventário do Patrimônio Histórico do Município, há entorno de cem imóveis a serem preservados.

Devido as suas características históricas e culturais o Bairro apresenta um potencial turístico forte, pois possui diversos pontos de atração turística e tem ligação direta com o Parque Henrique Luís Roessler, visto que área do Parque pertencia a João Pedro Scmitt, imigrante alemão também dono da Casa Schmitt-Presser.

1.3.5.2.3.3 Jardim Mauá

A localização do bairro Jardim Mauá é a área central urbana de Novo Hamburgo, fazendo limites ao norte e nordeste com Hamburgo Velho; a sudeste e sul com Canudos; ao oeste com o Centro e a sudoeste com o bairro Boa Vista. Possui uma área geográfica de 1,3 km2 de extensão, o que corresponde a 1,67% da área do município.

O seu surgimento está ligado à junção de duas vilas (Fleck e Vogel), e o nome foi dado quando a Prefeitura eliminou a nomenclatura "vila" de diversas áreas da cidade.

É uma das regiões habitacionais mais valorizadas de Novo Hamburgo, é especificamente residencial e não possui nenhuma área de sub-habitação.

1.3.5.3 Metodologia

A metodologia estabelecida para o diagnóstico socioeconômico organiza e articula as informações referentes principalmente a Área de Influência Direta da Unidade de Conservação, conforme determina o Termo de Referência, enfatizando os indicadores ali solicitados. Com isto, foram considerados os aspectos municipais, populacionais, educacionais, infraestrutura, saúde, aspectos econômicos, entre outros, com base em indicadores do Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, assim como consulta em outros sistemas de informações, tais como: IPEA, PNUD (Atlas do Desenvolvimento Socioeconômico), DATASUS e Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

Para a realização deste estudo, trabalhou-se com fontes secundárias dos *sites* oficiais listados anteriormente e fontes primárias. As fontes primárias foram levantadas junto a dois públicos distintos, a saber: os representantes das instituições e organizações instituídas formalmente ou informalmente (pessoas que expressam algum tipo de liderança ocupando uma posição social emblemática e de respeito na comunidade), e por fim, os moradores residentes nos três bairros que compõem a AID. Garantindo desta forma uma boa diversidade de entrevistados, o que contribui enormemente para ilustrar da melhor maneira possível a percepção da população afetada em relação a UC.

A metodologia utilizada para obtenção dos resultados foi a confecção de três instrumentos de pesquisa distintos: Questionário Populacional (ver ANEXO 1 – PESQUISA POPULACIONAL), Questionário Institucional (ver ANEXO 2 – PESQUISA INSTITUCIONAL) e Pesquisa com Usuários do Parque (ver ANEXO 3 – PESQUISA COM USUÁRIOS). Estes instrumentos de pesquisa servem basicamente para levantar e analisar, em nível de edificação familiar, a situação social e econômica das comunidades afetadas pelo empreendimento, assim como retratar o tipo de relação que os usuários mantêm com o Parque.

O critério utilizado na pesquisa populacional foi uma amostra do tipo não-probabilística intencional, isto significa que a pesquisa foi aplicada de forma aleatória em domicílios

do entorno do Parque, sendo somente pesquisados aqueles que tivessem um morador adulto e responsável para responder. Foram aplicados 100 questionários populacionais, o que corresponde a 100 famílias pesquisadas, sendo que foram contabilizadas 351 pessoas residentes.

No seu conjunto o instrumento de pesquisa populacional foi elaborado com 49 questões (abertas e fechadas), sendo que 41 contemplando o conhecimento e percepção do entrevistado em relação ao Parque, caracterização do domicílio e perfil socioeconômico do respondente e, 08 questões para compor o perfil socioeconômico dos residentes no domicílio.

O instrumento de pesquisa populacional estruturou-se e 04 seções, a saber:

- Caracterização do domicílio;
- conhecimento e percepção sobre o Parque;
- perfil socioeconômico do entrevistado;
- perfil socioeconômico dos residentes no domicílio.

Quanto ao instrumento de pesquisa institucional, aplicou-se 14 questionários, sendo sua maior parte nas Escolas do Município, além de ONGs e Associações de Bairro. O questionário apresentou 39 questões, contemplando também perguntas abertas e fechadas seguindo a seguinte estrutura:

- Caracterização da instituição;
- articulação com outras instituições;
- educação Ambiental;
- conhecimento e relação com o Parque Municipal Henrique Luís Roessler.

Realizou-se também 02 entrevistas semi-estruturas com duas instituições, a fim de ajudar no diagnóstico de percepção institucional em relação ao Parque. A pesquisa de campo foi realizada no mês de janeiro e os questionários foram digitados, tabulados e analisados com o auxílio do software SPHINX.

No que se refere à pesquisa com os usuários do Parque essa foi realizada num final de semana, especificamente no turno da tarde, por ser este o momento em que o Parque apresenta uma maior ocupação. O questionário foi composto por 61 questões abertas e fechadas, estruturadas de forma a traçar o perfil dos visitantes, assim como coletar informações sobre a opinião e avaliação destes em relação ao Parcão.

1.3.5.4 Resultados e Análises

Na busca de entender a relação do Parque Henrique Luís Roessler com a comunidade, procurou-se com este diagnóstico conhecer de forma sistemática os moradores do entorno, e incorporar a forma como se relacionam com o bairro e como

vêem a Unidade de Conservação, variáveis estas consideradas de extrema relevância para o Plano de Manejo e para o desenvolvimento de ações com as comunidades e demais atores relevantes ao processo.

1.3.5.4.1 Pesquisa Populacional - Resultados

1.3.5.4.1.1 Metodologia da Caracterização Populacional

A caracterização populacional da Área de Influência Direta e da Área de Influência Indireta foi elaborada a partir de técnicas tradicionais da análise demográfica. Assim sendo, foram analisadas inicialmente a população absoluta de cada área e a distribuição da população em função de seu quadro urbano e de sua composição por idade e sexo.

Outro aspecto relevante diz respeito aos índices de urbanização e tendências de crescimento, analisados a partir da contagem populacional de 1996 e do Censo Demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e dos estudos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, sintetizados no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2003.

Consideraram-se também os dados de movimento da população, constituídos por indicadores do IBGE que refletem a dinâmica demográfica da AID.

Os aspectos acima apontados irão indicar como se encontram, num dado momento, em termos quantitativos e espaciais, os contingentes populacionais estudados.

1.3.5.4.1.2 Dados Demográficos de Novo Hamburgo

Segundo o PNUD, houve um crescimento significativo da população total de Novo Hamburgo no período de 1991 a 2000 (ver Figura 17).

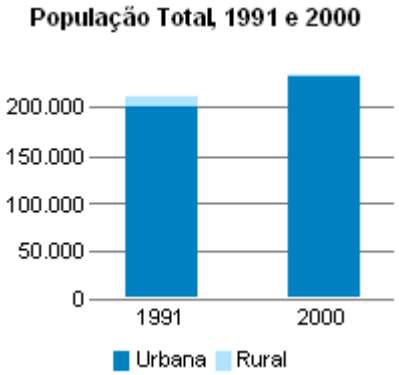


Figura 17 – População Total, 1991 e 2000 em Novo Hamburgo.
Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

O destaque do crescimento populacional foi para a população urbana que passou de 201.502 mil pessoas em 1991 para 231.989 mil pessoas em 2000. A população rural

acompanhou a tendência nacional apresentando uma redução drástica e contribuindo para o aumento da taxa de urbanização (ver Tabela 8).

A área rural de Novo Hamburgo é formada quase toda pelo bairro Lomba Grande, e a população rural do município representa 1,78% da população total de Novo Hamburgo.

Tabela 8 – População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000.

	1991	2000
População Total	211.972	236.193
Urbana	201.502	231.989
Rural	10.470	4.204
Taxa de Urbanização	95,06%	98,22%

Fonte: PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

1.3.5.4.1.3 População Residente e Distribuição Proporcional

A análise da população residente expressa a magnitude do contingente demográfico e sua distribuição relativa dentro de um determinado espaço geográfico e período de tempo, neste caso, estabelecido a partir do município de Novo Hamburgo (AII) e pela Área de Influência Direta da UC.

Observando os dados levantados e apresentados na Tabela 9, Pode-se afirmar que Área de Influência Direta é 16,7 km^2 e representa 7,4% da área territorial do município de Novo Hamburgo. No ano de 1996 a densidade populacional era de 2.737 hab./km^2, número este que quase dobrou no ano de 2000, passando para 4.008 hab./km^2 no ano de 2000. Houve redução somente no bairro Hamburgo Velho que em 1996 apresentava uma densidade populacional de 1.757 hab./km^2 e em 2000 reduziu para 1.541 hab./km^2.

Tabela 9 - Área territorial e densidade demográfica 1996/2000.

Unidade territorial	Área territorial (km^2)	Densidade demográfica (hab./km^2)	
		1996	2000
Novo Hamburgo	223,6	1.011	1.056
Área de Influência Direta	16,7	2.737	4.008
Canudos	14,1	2.721	4.184
Hamburgo Velho	1,3	1.757	1.541
Mauá	1,3	3.885	4.569

Fonte: IBGE. Área Territorial Oficial; Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Disponível em: <www.novohamburgo.rs.gov.br> Acessado em: 25 jan. 2009.

1.3.5.4.1.4 População Residente e Razão de Sexo

O indicador utilizado para analisar a distribuição da população por sexo é a razão de sexo, calculada dividindo-se o total de homens pelo total de mulheres em uma dada população e multiplicando-se o resultado por 100.

$$\frac{\text{Número de residentes do sexo masculino}}{\text{Número de residentes do sexo feminino}} \times 100$$

Uma razão de sexo maior que 100 significa que há um número maior de homens e a razão menor de 100 significa que há predominância de mulheres.

Frente às informações contidas na Tabela 10, nota-se que a maior parte da população de Novo Hamburgo é composta de pessoas do sexo feminino, o mesmo pode ser observado para a Área de Influência Direta, mas em menores proporções. Isto ocorre provavelmente devido à sobre mortalidade masculina, ligada a fatores biológicos (sexo) e comportamentais (gênero), pois os estudos relacionados à violência apontam uma maior incidência de óbitos masculinos entre jovens e adultos por causas violentas.

Tabela 10 - Razão de sexos da população residente, 2000.

Unidade territorial	Homens	Mulheres	Razão de sexos
Novo Hamburgo	115.432	120.761	95,6
Área de Influência Direta	33.096	33.839	97,8
Canudos	29.294	29.698	98,6
Hamburgo Velho	911	1.092	83,4
Mauá	2.891	3.049	94,8

Fonte: IBGE. Área Territorial Oficial; Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Disponível em: <www.novohamburgo.rs.gov.br> Acessado em: 25 jan. 2009.

1.3.5.4.1.5 Tendências de Crescimento

Para entender o comportamento de uma determinada população é preciso fazer o estudo do crescimento populacional, onde ao se realizar a medição do tamanho da população de tempos em tempos, pode-se ter uma idéia se ela está aumentando ou diminuindo, podendo correlacionar com outros fatores como clima, alimento, oferta de emprego, etc. A taxa de crescimento de uma população é a variação do número de indivíduos num determinado espaço de tempo.

Para tanto, é importante ressaltar que as informações contidas na Tabela 11, provêem da contagem da população de 1996 e do Censo Demográfico de 2000 do IBGE, os quais já consideram as emancipações que ocorreram neste período nos municípios estudados. No que se refere ao percentual de incremento médio anual da população

residente, o valor da taxa refere-se à média anual obtida para os períodos de anos apresentados. Nesta análise considerou-se para a população urbana a contagem da população calculada pela proporcionalidade com base na população recenseada.

Dentro desse quadro de análise, apresentam-se inicialmente as tendências do crescimento populacional da área de influência do empreendimento, de acordo com as informações contidas na Tabela 11, observa-se que no ano de 1996, a Área de Influência Direta representava 20,2% da população total do município de Novo Hamburgo. No entanto em 2000 este percentual aumentou para 28,3%, onde o maior destaque populacional foi para o bairro de Canudos, representando 25,0% da população total da AID, com um crescimento geométrico anual na faixa de 11,4% no período de 1996/2000.

O bairro com maior perda populacional no mesmo período estudo é Hamburgo Velho, apresentando uma taxa de -3,2% crescimento populacional (ver Figura 18).

Tabela 11 - População residente e sua distribuição proporcional 1996 e 2000.

Unidade territorial	1996		2000		2007	
	nº	%	nº	%	nº	%
Novo Hamburgo	226.070	100,0	236.193	100,0	253.067	100,0
Área de Influência Direta	45.705	20,2	66.935	28,3	71.717	28,3
Canudos	38.371	17,0	58.992	25,0	63.206	25,0
Hamburgo Velho	2.284	1,0	2.003	0,8	2.146	0,8
Mauá	5.050	2,2	5.940	2,5	6.364	2,5

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996 e 2007.

É importante ressaltar para fins de entendimento, que Novo Hamburgo teve sua população estimada na Contagem da População de 2007. Para estimar as populações da Área de influência Direta manteve-se a proporção dos bairros em relação ao município de Novo Hamburgo verificada em 2000 e projetou-se na população estimada de 2007.

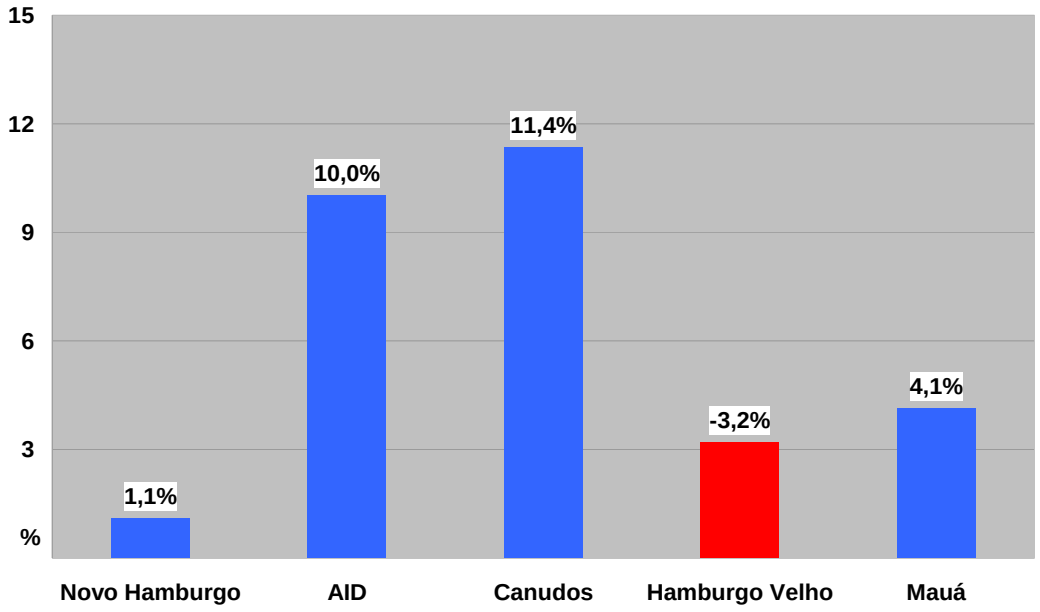


Figura 18 - Taxa média geométrica de crescimento anual (%) da população residente 1996/2000.

1.3.5.4.1.6 Pirâmides Etárias

Para melhor representar a realidade demográfica da região em estudo, utilizou-se a representação gráfica da composição da população em função da idade e sexo, tomando como base o Censo Demográfico de 2000.

As pirâmides etárias apresentadas devem ser interpretadas a partir de suas três faixas: a base (população jovem), o corpo (população adulta) e o cume (população de idade mais avançada).

1.3.5.4.1.6.1 Pirâmide Etária do município de Novo Hamburgo

A Figura 19 refere-se ao município de Novo Hamburgo e demonstra uma elevação em três faixas de porção intermediária, onde está representada sua porção jovem (20 a 39 anos), entretanto, chama a atenção para a faixa etária dos 25 aos 29 anos, que comparadas com as faixas 30 – 34 e 35 – 39, apresenta uma redução expressiva.

Trata-se de uma pirâmide jovem, que caminha para o envelhecimento da sua base, pois constata-se uma redução progressiva da natalidade, com aumento da esperança média de vida, sofrendo portanto, a diminuição de crescimento natural (vide Figura 19).

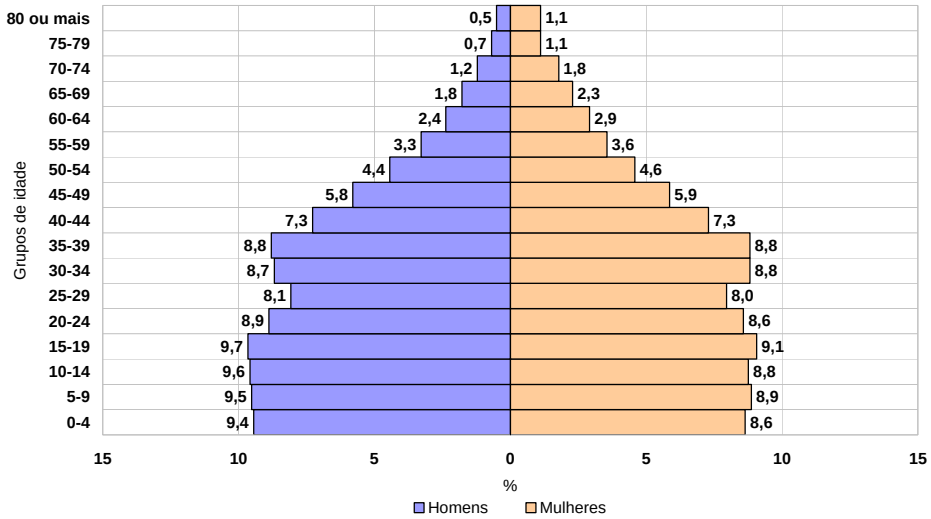


Figura 19 - Pirâmide etária da população residente de Novo Hamburgo, 2000
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

1.3.5.4.1.6.2 Pirâmide Etária da Área de Influência Direta

Características similares podem ser verificadas na estrutura etária da AID, o perfil é de uma população jovem com tendência a envelhecer, entretanto, apresenta sua base um pouco mais larga e com uma leve redução do topo, significando uma taxa de mortalidade mais elevada da população idosa.

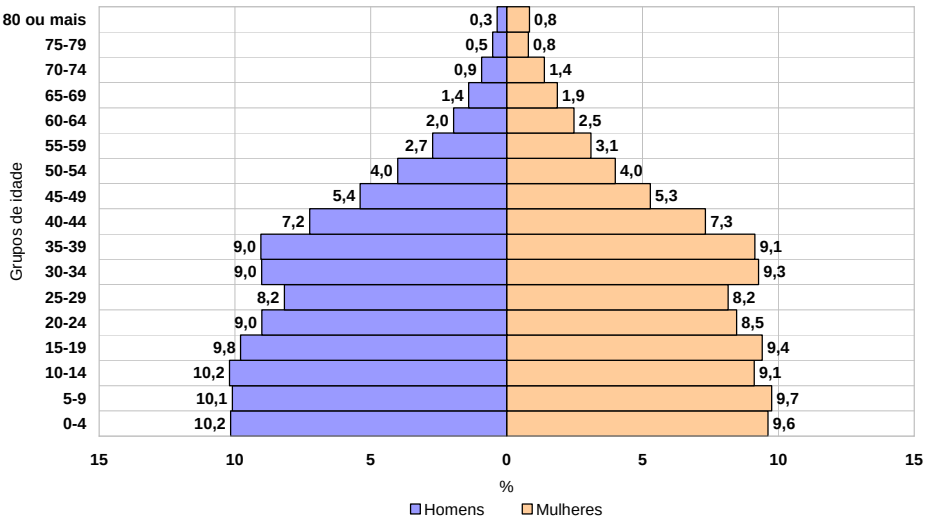


Figura 20 - Pirâmide etária da população residente da AID, 2000
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

O bairro Canudos, o mais populoso da AID, apresenta uma população bastante jovem, a sua pirâmide etária é representada também por uma base levemente mais larga e

com um topo estreito. A parte intermediária da pirâmide também se destaca apresentando uma significativa população na faixa etária entre 30 – 39 anos.

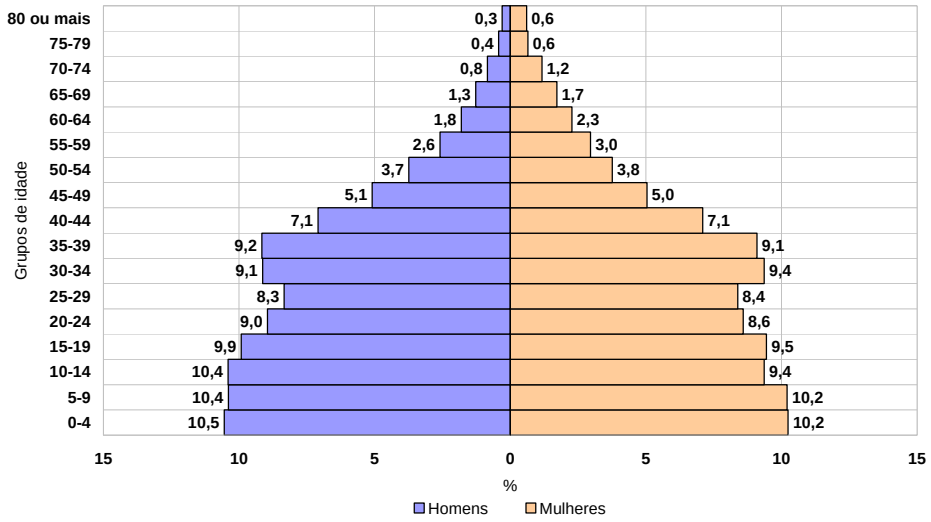


Figura 21 - Pirâmide etária da população residente do bairro Canudos, 2000
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

O bairro Hamburgo Velho apresenta uma estrutura etária bem diferenciada do município de Novo Hamburgo e do bairro Canudos, conforme pode ser observado na Figura 22 o seu topo é mais alargado e base estreita, este perfil é resultante do provável declino da taxa de fecundidade e um processo de envelhecimento da população residente, que resulta no estreitamento da base da pirâmide. Neste bairro constata-se então uma redução do número de jovens e ampliação do número de idosos.

Outra característica relevante é a alta expectativa de vida da população idosa do sexo feminino se comparado com o sexo masculino.

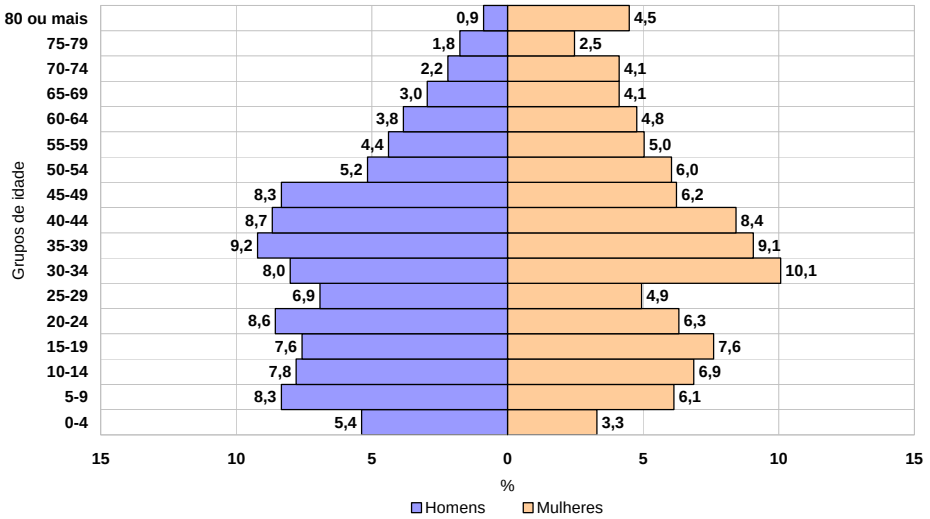


Figura 22 - Pirâmide etária da população residente do bairro Hamburgo Velho, 2000
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

A estrutura etária do Jardim Mauá assemelha-se a do bairro Hamburgo demonstrando uma tendência de envelhecimento da população em proporções menores. Observa-se um aumentado da proporção da população adulta em relação à população mais jovem.

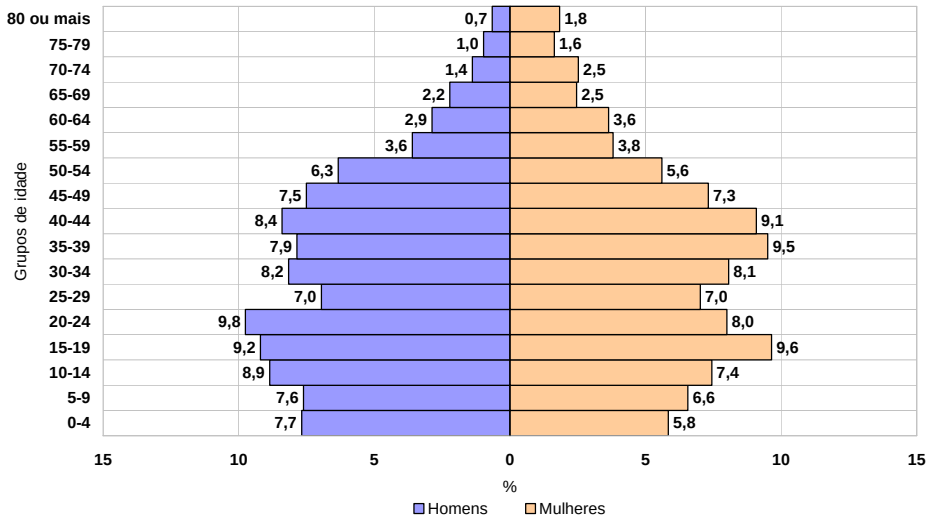


Figura 23 - Pirâmide etária da população residente do bairro Mauá, 2000
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000.

1.3.5.4.1.7 Perfil Socioeconômico da População da AID e AII

1.3.5.4.1.7.1 Composição da População Economicamente Ativa – PEA

O IBGE utiliza um sistema mínimo de indicadores sociais denominado de ISM, trata-se de um conjunto de indicadores sociais, que tem como objetivo manter atualizadas as informações os aspectos demográficos, educação, condição de vida e principalmente as informações sobre trabalho e rendimento. Os dados levantados são provenientes de pesquisas do IBGE, censitárias (Censo Demográfico e Contagem da População) e por amostra (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD) e complementados por outras fontes nacionais.

Para compor o cálculo referente ao índice de desemprego, o IBGE utiliza o conjunto de todos os trabalhadores dispostos a vender sua força de trabalho, este conjunto de pessoas forma a PEA – População Economicamente Ativa. O cálculo da PEA é realizado pegando-se a população total de uma região, subtraindo-se as pessoas que estão inaptas a trabalhar, seja por insuficiência ou excesso de idade, o resultado deste cálculo resulta na População em Idade Ativa (PIA). Assim sendo, a PIA é o conjunto de pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica. Entretanto, nem todas as pessoas que compõem a PIA estão disponíveis ou dispostas a ingressar no mercado de trabalho, como por exemplo, os estudantes, pessoas encarceradas, entre outros, ao se excluir este grupo de pessoas, tem-se a PEA, ou seja, o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo brasileiro (pessoas dispostas a vender sua força de trabalho). Na metodologia do Instituto, a PEA é formada por pessoas de 10 a 65 anos de idade classificadas como ocupadas ou desocupadas.

1.3.5.4.1.7.2 População Economicamente Ativa de Novo Hamburgo

Segundo dados do IBGE, a População Economicamente Ativa do município de Novo Hamburgo é de 121.141 mil pessoas, representando 51,13% do universo populacional do município, verificado no Censo de 2000, sendo que a taxa de atividade (percentagem das pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade) é de 62,7%.

1.3.5.4.1.7.3 Renda

Segundo dados do PNUD a renda per capita média do município cresceu 24,86%, passando de R$ 313,12 em 1991 para R$ 390,95 em 2000. Observa-se também que o índice de pobreza (medido pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 17,18%, passando de 14,5% em 1991 para 12,0% em 2000. Seguindo essa tendência, verifica-se também um aumento da desigualdade representada pelo Índice de Gini que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita, este passou de 0,52 em 1991 para 0,55 em 2000 (vide Tabela 12).

Tabela 12 – Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade da AII.

Indicador	1991	2000
Renda per capita Média (R$ de 2000)	313,1	391,0
Proporção de Pobres (%)	14,5	12,0
Índice de Gini	0,52	0,55

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Econômico.

A pobreza e a desigualdade são problemas crônicos em todo território brasileiro, no caso de Novo Hamburgo o cenário não é muito diferente, pois verifica-se que em 2000, a percentagem de renda apropriada pelos 20% mais ricos teve aumento de 1991 a 2000, contribuindo assim para o aumento da desigualdade de renda no município.

Os dados sobre a porcentagem da renda apropriada por extratos da população referentes ao ano de 1991 e 2000 podem ser verificados naTabela 13.

Tabela 13 – Porcentagem da renda apropriada por extratos da população, 1991 e 2000.

Indicador	1991	2000
20% mais pobres	3,8	3,3
40% mais pobres	11,4	10,4
60% mais pobres	23,3	21,4
80% mais pobres	42,3	39,7
20% mais ricos	57,7	60,3

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Conforme pode ser observado na Figura 24, elaborada de forma a demonstrar em ordem ascendente a renda dos domicílios, ilustrando as diferenças entre as unidades territoriais.

O bairro de Canudos em Novo Hamburgo apresenta o maior volume de rendimentos na faixa de até 2 salários mínimos, segundo a distribuição das pessoas responsáveis pelo domicílio avaliadas por classes de rendimento nominal mensal em salários mínimos, a segunda maior concentração ocorre na faixa daqueles que recebem mais de 2 até 5 salários mínimos. A terceira concentração localiza-se na faixa mais de 5 a 10 salários por mês.

Para o município de Novo Hamburgo, tem-se 34,5% na faixa de até 2 salários mínimos por mês, 36,0% recebem mais de 2 a 5 salários, 17,7% possuem renda de mais de 5 a 10 salários e 11,8% apresentam uma renda mensal acima de 10 salários mínimos.

O bairro Jardim Mauá apresenta um equilíbrio no que se refere à distribuição das pessoas responsáveis pelo domicílio segundo classes de rendimento nominal mensal em salários mínimos (ver Figura 24).

Hamburgo Velho apresenta o maior volume de rendimentos na faixa de mais de 5 a 10 salários mínimos, seguida pela faixa de mais de 10 salários com 28,6%, em terceiro plano estão aqueles com rendimento de mais de 2 a 5 salários e somente 10,8% recebem até 2 salários mínimos mensais.

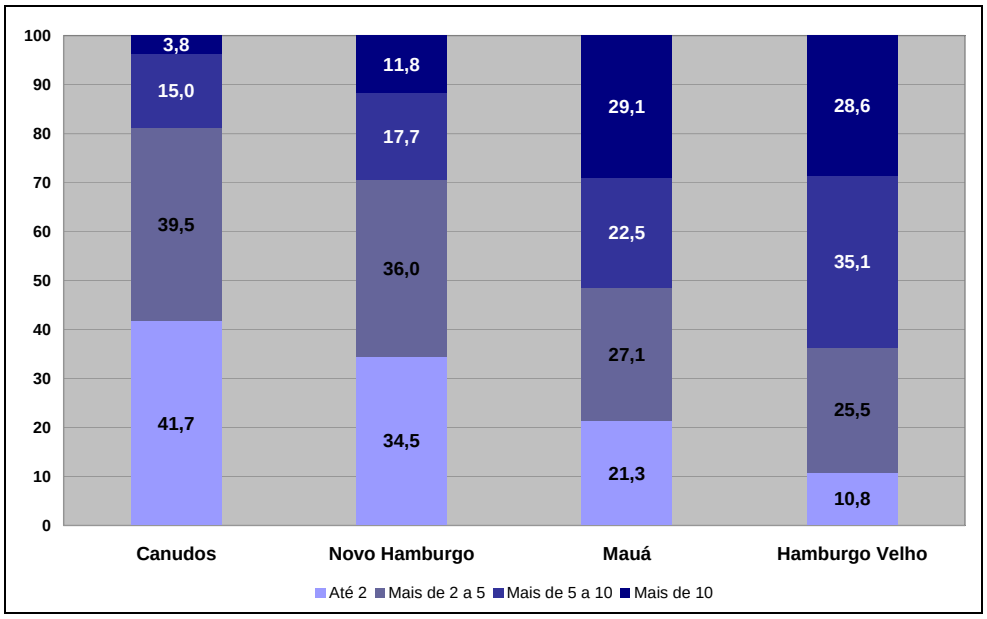


Figura 24 - Distribuição das pessoas responsáveis pelo domicílio segundo classes de rendimento nominal mensal em salários mínimos
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000
Nota: Exclusive os responsáveis pelo domicílio sem rendimento.
As unidades geográficas estão em ordem ascendente pelas classes de rendimento.

1.3.5.4.1.8 PIB – Municipal

Conforme apresentado na Figura 25, o PIB de Novo Hamburgo cresceu 14,5% no período de 1999-2007, o que representa uma taxa de crescimento de 1,71% ao ano.

O Município figura entre os 10 maiores municípios do Estado em 2007 segundo a magnitude do PIB, entretanto, em 2000 o Novo Hamburgo tinha o 4º PIB do Estado, mas em 2007 perde posição para Gravataí, Triunfo e Rio Grande e passa a ser a 7ª economia do Rio Grande do Sul (vide Figura 25).

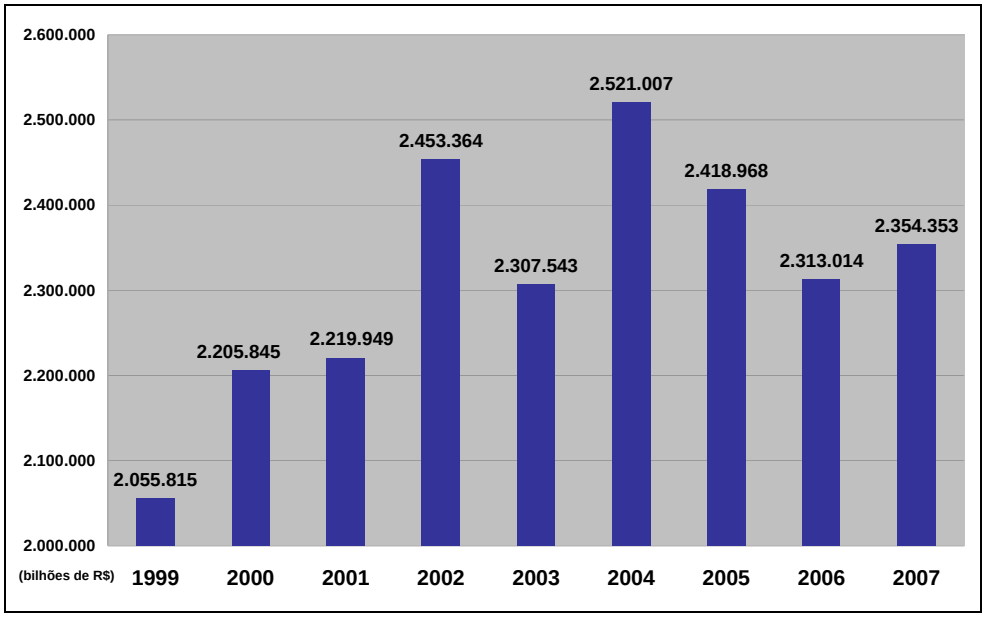


Figura 25 - PIB Municipal de Novo Hamburgo 1999-2007
Fonte: IPEA. Contas Nacionais
Nota: Valores em bilhões, a leitura deve ser feita multiplicando por mil.

O setor da economia que tem a maior participação no PIB municipal é comércio e serviços, com 59,6%, seguido do setor industrial com 23,0%, impostos e serviços representa 17,1% do PIB. A participação da agricultura é ínfima (0,2%).

A Figura 26 ilustra a participação de cada setor na formação do PIB municipal.

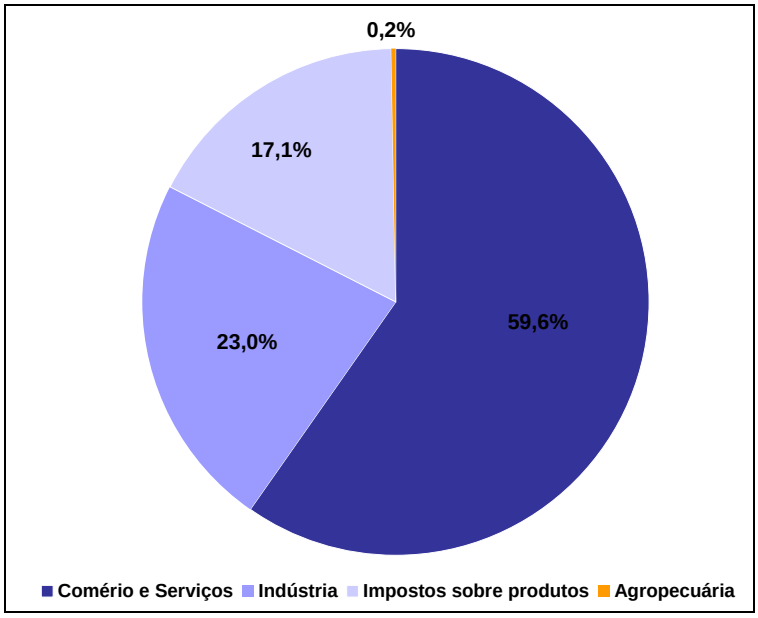


Figura 26 - PIB Municipal por setores da economia de Novo Hamburgo 1999-2007
Fonte: IPEA. Contas Nacionais.

1.3.5.4.1.9 Educação

1.3.5.4.1.9.1 Educação no município de Novo Hamburgo - AII

O levantamento referente ao sistema educacional do município de Novo Hamburgo foram pesquisados no site do INEP - Ministério da Educação – Censo Escolar, 2009 e do PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

De acordo com as informações do INEP, o município possui 90 escolas de Educação Infantil, sendo 83 localizadas na zona urbana e 07 na zona rural. Do total de escolas voltadas para a Educação Infantil, 68 pertence à rede municipal de ensino.

O Ensino Fundamental de Novo Hamburgo conta com 96 escolas, destas, 87 estão estabelecidas no meio urbano e 09 no meio rural, destas 56 pertencem à rede municipal de ensino, 28 a rede estadual e 12 a rede privada.

Para o Ensino Médio identificou-se um total de é composto por 22 escolas, onde 21 estão situadas na zona urbana e 01 na zona rural. Sendo 12 vinculadas à rede estadual de ensino e 10 a rede privada.

Entre 1991 e 2000, o nível educacional da população jovem do Município apresentou indicadores positivos, devido a expressiva redução da taxa de analfabetismo entre as diversas faixas etárias avaliadas pelo PNUD, com destaque principalmente para a faixa de 7 a 14 anos, que passou de 10,2% para 5,4%. A frequência escolar também foi positiva, aumentando de forma expressiva no segmento de 15 a 17 anos, passando de 37,1% em 1991 para 72,4% em 2000 (ver Tabela 14).

Tabela 14 – Nível Educacional da População Jovem de Novo Hamburgo, 1991 e 2000.

	Taxa de Analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo		% com menos de 8 anos de estudo		% freqüentando a escola	
Faixa etária em anos	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	10,2	5,4	-	-	-	-	84,6	96,6
10 a 14	3,9	0,9	47,5	29,1	-	-	81,3	96,2
15 a 17	2,5	0,8	15,2	3,9	74,6	46,7	37,1	72,4
18 a 24	2,8	1,5	13,5	7,1	67,5	41,0	-	-

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

O nível educacional da população adulta, também obteve queda na taxa de analfabetismo e diminuiu o percentual de pessoas com menos de 04 e 08 anos de

estudo, contribuindo de forma direta o aumento da média de anos de estudo desta população (vide Tabela 15).

Tabela 15 – Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais) de Novo Hamburgo, 1991 e 2000.

Indicador	1991	2000
Taxa de analfabetismo	8,7	6,0
% com menos de 4 anos de estudo	27,6	19,7
% com menos de 8 anos de estudo	71,7	62,4
Média de anos de estudo	5,5	6,5

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.

1.3.5.4.1.9.2 Infraestrutura Educacional na AID (Hamburgo Velho, Canudos e Mauá)

Através do Censo Escolar, 2009 do INEP, no bairro Canudos identificou-se um total de 22 escolas, 15 municipais e 06 estaduais e somente 01 privada. Do universo de escolas, 14 trabalham com a Educação Infantil e 17 com o Ensino Fundamental e 03 com o Ensino Médio.

Para Hamburgo Velho o total de escolas são 08, sendo 05 com Educação Infantil, 07 com o Ensino Fundamental e 04 com o Ensino Médio. Do total de escolas estabelecidas no Bairro, 05 são particulares, onde 01 é municipal e duas são estaduais.

No bairro Jardim Mauá, constatou-se 03 escolas ao total, todas são de Educação Infantil e Ensino Fundamental, no entanto no Bairro não existe escola de Ensino Médio instalada.

Tabela 16 – Lista das Escolas Municipais de Ensino Fundamental próximas ao Parque Henrique Luís Roessler.

Escolas	Telefone	Endereço	Bairro	Ensino Fundamental
Ana Neri	3066 6410	Gomes Portinho, 1158	Mauá	1º ao 6º
Anita Garibaldi	3524 7935	Rua Mundo Novo,222	Canudos	1º ao 5º
Machado de Assis	3595 4444	Rua Walkíria Spindler, 110	Canudos	-
Marcos Moog	3593 6472	Rua São Francisco de Assis, 296	Mauá	1º ao 8º

Escolas	Telefone	Endereço	Bairro	Ensino Fundamental
Pres. Castelo Branco	3583 2200	Rua Irmã Amália, 252	Canudos	1º ao 6º
Negrinho do Pastoreio	3595 1813	Rua Jaboti, 47	São Jorge	-
São Jacó	3527 4404	Rua Bispo Dom Sebastião Laranjeira	Hamburgo Velho	1º ao 4º
Samuel Dietschi	3524 9076	Rua Sobradinho, 27	São Jorge	1º ao 6º

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo.

1.3.5.4.1.10 Saúde

O levantamento da infraestrutura de saúde do município de Novo Hamburgo, assim como dos bairros que compõem a AID (Canudos, Hamburgo Velho e Mauá), foi realizado a partir de informações do Ministério da Saúde – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, atualizado em 15 de dezembro de 2009, consultou-se também a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

Novo Hamburgo possui 04 hospitais e 18 Unidades Básicas de Saúde, sendo 03 hospitais e 03 Unidades de Saúde, localizados na Área de Influência Direta do Parque. Conforme pode ser verificado na Tabela 17, no bairro Canudos identificou-se 01 hospital e 03 US, em Hamburgo Velho 01 hospital e 01 Unidade de Saúde, o bairro Mauá conta com 01 unidade hospitalar.

Tabela 17 - Estrutura de Saúde da AID e AII.

Unidade territorial	Hospital	Unidades de Saúde (US)
Novo Hamburgo	4	18
Área de Influência Direta	3	3
Canudos	1	3
Hamburgo Velho	1	1
Mauá	1	-

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. Atualização 15/12/2009 e Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

Segundo os dados do CNES, apresentados na Tabela 18, Canudos abriga os dois principais hospitais da cidade, Hospital UNIMED com 22 leitos e Hospital Regina com 156 leitos. No seu total o município de Novo Hamburgo conta com 04 unidades hospitalares, 03 delas na Área de Influência Direta, do total consta que somente 01 é público – Hospital Municipal de Novo Hamburgo, localizado no Bairro Operário, com 160 leitos pelo SUS.

Tabela 18 - Estrutura Ambulatorial na Área de Influência.

Hospital	Bairro	Esfera administrativa	Leitos	Leitos SUS
Hospital UNIMED	Hamburgo Velho	Privada	22	-
Hospital Regina	Hamburgo Velho	Privada	156	56
Hospital da Visão	Mauá	Privada	6	4

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. Atualização 15/12/2009.

Na Tabela 19 está apresentada a estrutura ambulatorial da Área de Influência Direta do empreendimento.

Tabela 19 - Estrutura Ambulatorial na Área de Influência.

Unidade de Saúde	Bairro	Esfera administrativa
Centro de Atendimento Sócio Educativo CASE	Canudos	Estadual
Unidade Básica de Saúde Canudos	Canudos	Municipal
Unidade Básica de Saúde Iguaçu	Canudos	Municipal
Centro de Especialidades Médicas	Hamburgo Velho	Municipal

Fonte: Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES. Atualização 15/12/2009 e Prefeitura Municipal de Hamburgo Velho.

1.3.5.4.1.11 Indicadores de Qualidade de Vida

1.3.5.4.1.11.1 Metodologia

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas é um dos principais instrumentos de avaliação e mensuração da qualidade de vida de uma população. Para tanto, os indicadores utilizados são educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Os índices podem variar de 0 (desenvolvimento humano nulo) a 1 (desenvolvimento humano total). Um IDH até 0,499 é considerado de baixo desenvolvimento; índice entre 0,500 e 0,799, médio desenvolvimento e um IDH superior a 0,800 representa alto desenvolvimento humano.

1.3.5.4.1.11.2 Índice de Desenvolvimento Humano da Área de Novo Hamburgo

A evolução do IDH-M referente ao período de 1991-2000 de Novo Hamburgo foi positiva, apresentando um crescimento de 6,73%, passando de 0,758 em 1991 para 0,809 em 2000. Sendo que a dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 62,5%, seguida pela Renda, com 24,3% e pela Longevidade, com 13,2%, conforme pode ser observado na Figura 27.

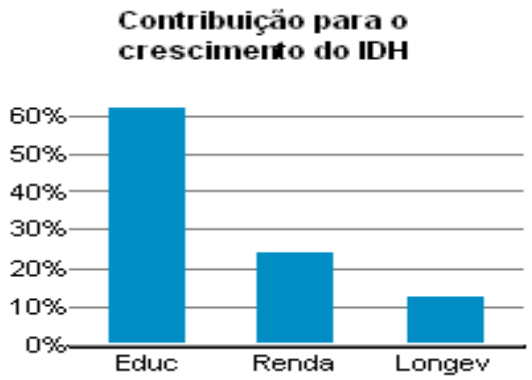


Figura 27 – Contribuição para o Crescimento do IDH-M.
Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 21,1%. Se o município mantivesse a mesma taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 17,0 anos para alcançar o município de São Caetano do Sul no estado de São, com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 9,7 anos para alcançar Bento Gonçalves (RS), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,870).

Para o ano de 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Novo Hamburgo foi de 0,809, onde segundo a classificação do PNUD, este encontra-se entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8). Em relação aos outros municípios do Brasil, Novo Hamburgo apresenta uma situação boa: ocupa a 385ª posição, sendo que 384 municípios (7,0%) estão em situação melhor e 5122 municípios (93,0%) estão em situação pior ou igual.

Fazendo a mesma comparação em relação aos outros municípios do Estado, Novo Hamburgo apresenta uma situação também boa e ocupa a 123ª posição, sendo que 122 municípios (26,1%) estão em situação melhor e 344 municípios (73,9%) estão em situação pior ou igual.

1.3.5.4.1.12 Infraestrutura Básica

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, os temas abastecimento de água, esgoto domiciliar e coleta de lixo são os principais e os mais importantes indicadores das condições ambientais e de qualidade de vida da população de uma região.

1.3.5.4.1.12.1 Abastecimento de Água AII e AID

No que se refere ao abastecimento de água o Censo Demográfico de 2000 apontou que 79,0% dos domicílios particulares permanentes de Novo Hamburgo estão ligados à rede geral de abastecimento de água, o que corresponde a uma taxa levemente inferior a do Estado (79,66%). O percentual verificado para aqueles que fazem

captação de poços ou nascentes tem-se 20,3% e 1% dos domicílios utilizam outras formas de captação.

De acordo com a COMUSA, no município são produzidos em média 730 litros de água potável por segundo, entretanto, essa quantidade não parece ser suficiente, principalmente no verão período em que são gastos 57 milhões de litros água por dia, número que aumenta em dias de calor intenso chegando a 66 milhões de litros/dia. Devido ao consumo elevado, a instituição já tem projetos de ampliação da capacidade de produção para assim poder atender e acompanhar o crescimento populacional.

No bairro Mauá, 88,4% dos domicílios está ligada a rede geral de abastecimento, o restante (11,5%) utiliza poços ou nascentes. Canudos apresenta 87,1% dos domicílios ligados a rede geral e 12,4% fazendo uso de poços e nascentes, em Hamburgo Velho foi verificado um percentual de 86,5% ligados a rede geral e 13,5% captando água de poços ou nascentes (ver Figura 28).

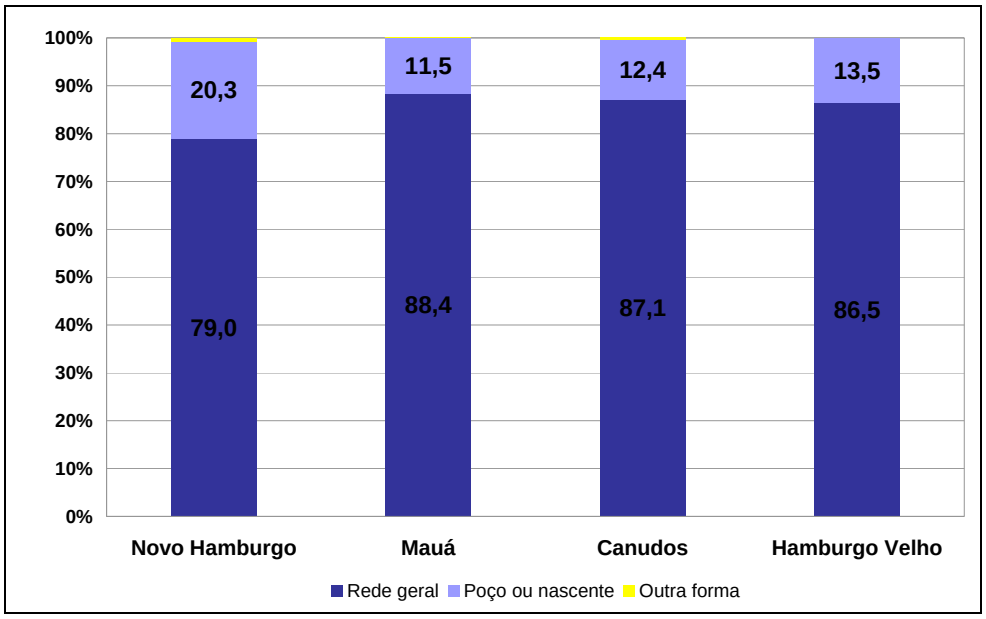


Figura 28 - Pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes segundo forma de abastecimento de água.
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000.

1.3.5.4.1.12.2 Esgotamento Sanitário

Segundo as informações do Censo Demográfico de 2000, apenas 9,5 dos domicílios estão ligados a rede geral de esgoto/pluvial e 78,3% possuem fossa séptica, 4,0% fossa rudimentar, 6,2% utilizam valas.

No bairro Mauá, verificou-se que 3,3% dos domicílios estão ligados a rede geral/pluvial, 94,1% a fossas sépticas e 2,1% a fossa rudimentar.

Em Canudos, 18,7% possuem ligação com a rede geral/pluvial, 67,4% fazem uso de fossas sépticas, 4,4% a fossa rudimentar e 5,5% lançam o esgoto doméstico em valas.

Hamburgo Velho conta com 22,6% dos domicílios ligados a rede geral/pluvial e 77,2% usam fossa séptica.

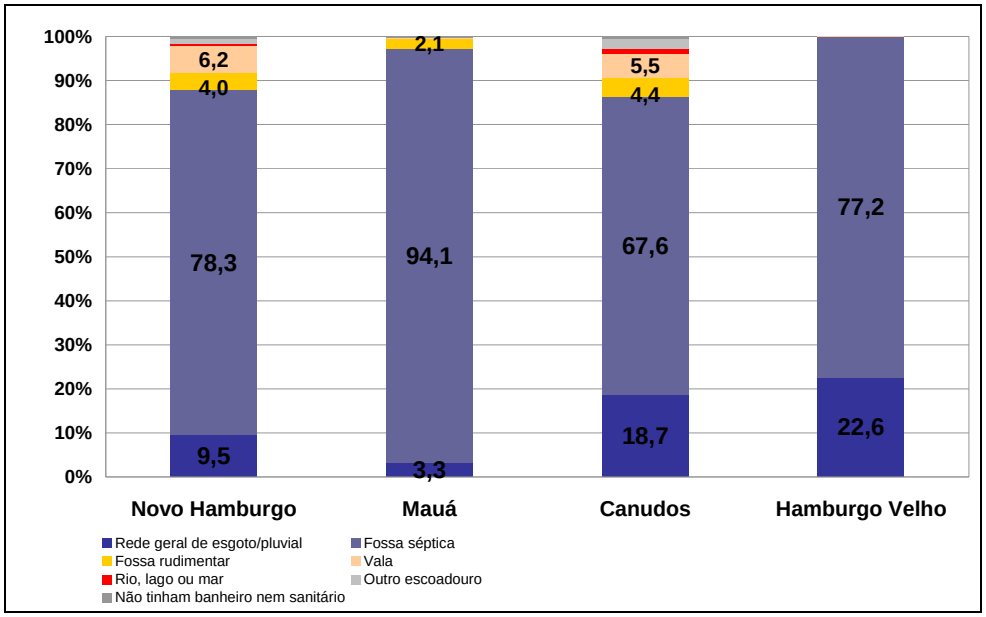


Figura 29 - Pessoas moradoras em domicílios particulares permanentes segundo forma de esgotamento sanitário.
Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2000.

1.3.5.4.1.12.3 Destino dos Resíduos Sólidos

De acordo com as informações do IBGE (Censo Demográfico, 2000), o município apresenta 99,1% dos domicílios com atendimento de coleta de lixo.

No bairro Jardim Mauá a coleta atende 100% da população, em Canudos 99,6% e Hamburgo Velho 99,9%.

Apesar de apresentar taxas positivas de coleta, o município não possui mostra

1.3.5.4.1.13 Organização Sociopolítica

A organização política da AII é estabelecida pela Lei Orgânica Municipal do Município de Novo Hamburgo e por outras leis complementares. O município conta com 05 secretarias municipais, são elas: Secretaria Municipal da Cultura; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Tecnologia e Turismo; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social; Secretaria de Desenvolvimento Urbano; Secretaria Municipal de Educação e Desporto; Secretaria Municipal da Fazenda; Secretaria Geral de Governo e Relações Comunitárias; Secretaria Municipal de Habitação; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Secretaria Municipal de Obras Públicas e Serviços Urbanos; Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão; Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana e Secretaria de Tecnologia da Informação e Inclusão Digital.

Com relação aos Conselhos identificaram-se os seguintes: Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEF; Conselho Municipal de Assistência Social; Conselho Municipal da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal de Cultura; Conselho Municipal de Desenvolvimento; Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico; Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; Conselho Municipal de Desporto; Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania do Idoso; Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência; Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de Entorpecentes; Conselho Municipal de Habitação; Conselho Municipal de Proteção ao Meio Ambiente; Conselho Municipal de Saúde; Conselho Municipal de Trânsito e Conselho Municipal de Turismo.

Localizou-se entorno de 29 sindicatos estabelecidos no município de Novo Hamburgo, tais como: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; Sindicato dos Empregados no Comércio de Novo Hamburgo; Sindicato dos Médicos de Novo Hamburgo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artigos de Couro; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo; dentre outros.

O município possui mais de 20 Associações Beneficentes, tais como: ABEVIS NH Associação dos Deficientes Visuais; Associação do Bem Estar do Menor; Centro de Apoio a Meninos e Meninas, além de associações de bairros, como a de Hamburgo Velho e Canudos.

Na Tabela 20 estão listadas algumas entidades sociais identificadas no município de Novo Hamburgo, sendo que entorno de 06 entidades possuem maior proximidade geográfica com o Parque Henrique Luís Roessler, as demais instituições listadas estão em torno de 5 km distantes do Parcão.

Tabela 20 – Entidades Sociais Identificadas em Novo Hamburgo.

Nome Entidade	Telefone	Endereço	Bairro	Nº de Associados	Observação
Associação Beneficente Nova Vida - ABENVINH	3587-8236	Rua Sílvio Gilberto Christmann, n° 1915	Canudos		Não se conseguiu contato
Associação de Assistência ao Menor em Oncologia – AMO	3582-4800	Rua Vidal Brasil, nº1695	Canudos	60	
Associação de Moradores de Hamburgo Velho		Rua General Daltro Filho	Hamburgo Velho		
Associação de Moradores do Bairro Canudos		Rua Presidente Costa e Silva, nº 20	Canudos		
Associação dos Deficientes Físicos – ADEFI	3583-2276	Rua Valdemar Geib, n° 201	Canudos	28	
Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE	3595-3388	Rua Carajá, n° 116	Jardim Mauá	200	
Associação On Line Sports	3201-5277	Rua General Osório, nº 544	Hamburgo Velho	30	
Associação Moradores Conj Residencial Mundo Novo	3580-1717	Rua João Nunes Silva, n° 22	Canudos		Não se conseguiu contato
Cedevida	3556-2119	Rua Bartolomeu de Gusmão, nº 3500	Canudos	22	
Centro Educacional Marista - Canudos / São Marcelino Champagnat	3524-4081 / 99198630 / 3035-6055	Rua Joaquim Cofabes Ledo, n° 244	Canudos		11 funcionários
Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho	3527-3272	Rua Gal Osório, n° 1090, sala 23	Hamburgo Velho		Faz parte do Grupo Três Reis Magos
Fundação Francisco Xavier Kunst	37782558	Rua Bolivias, 136	Canudos		
Grupo Amor	3556-4983	Sílvio Gilberto Christmann, 2217	Canudos		Não se conseguiu contato
Grupo Clube Primavera	3582-2446	Osvaldo Cruz, 585 - CEP: 93340-000	Canudos	180	

Nome Entidade	Telefone	Endereço	Bairro	Nº de Associados	Observação
Grupo de 3ª Idade Amizade	(51) 3524 1092	Presidente Costa e Silva, 1653	Canudos		
Grupo Três Reis Magos	(51) 3527 3273	Júlio Kunz, 65	Hamburgo Velho	5.000	
Grupo União	(51) 3065 3765	Rua Alberto Chirshma, esquina Oscar Hoorn, na frente da Igreja Morm.	Canudos	24	
Instituição Evangélica de Novo Hamburgo	(51) 3594 3022	Rua Frederico Mans, n° 526	Hamburgo Velho	-	
Jeferson Porciúncula	(51) 35246166	Rua Campo Bom, n° 2970	Canudos	01	
João Valdoir Boeno de Vargas	(51) 3524 3416	Rua Beno Hugo Hack, n° 289, bloco 69, sala 202	Canudos		Não se conseguiu contato
Liga Feminina de Combate ao Câncer	(51) 3595 1490	Av. Dr. Mauricio Cardoso, n° 711	Hamburgo Velho	03 funcionários e mais os voluntários	
Núcleo Missionário Ceifeiros da Última Hora	(51) 9818 3126	Rua Icaro, n° 3003	Canudos	100	
Projeto Vida – Semeando Esperança!	(51) 3582 2096	Rua Bruno Verner Stocker, n° 184 (perto Aeroclube)	Canudos	62 alunos	03 funcionários
SESI - Serviço Social da Indústria	(51) 3593 9775	Rua Guia Lopes, n° 3146	Rondônia	Conta com 15 funcionários	
SESC - Serviço Social do Comércio	(51) 3593 6700	Rua Bento Gonçalves, n° 1537	Centro	17 funcionários e 12 estagiários	
SOBEMP - Modalidade de CT Desafio Resgate Jovem NH		Rua Bom Princípio, n° 5181 ou Rua Henrique Heltz Neto, n° 80	Canudos		
Sociedade Beneficente SOS Pequena Criança	(51) 3524 7294	Rua Presidente Costa e Silva, nº 775	Canudos	08	
Todinho	(51) 9694 0047	Rua Arno Schaly, nº 54	Canudos	30	

Nome Entidade	Telefone	Endereço	Bairro	Nº de Associados	Observação
Villaget		Rua Costa e Silva	Canudos		Não se conseguiu contato

1.3.5.5 Resultados da Pesquisa Populacional

1.3.5.5.1 Perfil Socioeconômico

Com o objetivo de melhor sintetizar a percepção dos moradores na Área de Influência Direta (Hamburgo Velho, Canudos e Jardim Mauá) do Parque Henrique Luís Roessler, utilizou-se um questionário estruturado que mesclava perguntas abertas e fechadas.

A seguir tem-se um conjunto de tabelas e gráficos que apresentam os resultados das questões.

1.3.5.5.2 Número de Domicílios Pesquisados e Moradores por Domicílio

Todos os participantes da Pesquisa Populacional residem na Área de Influência Direta do Parque Henrique Luís Roessler.

Foram entrevistadas pessoas em 100 domicílios nos três bairros do entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler. Visto que o questionário previa um bloco de questões sobre os residentes no domicílio, foi possível traçar o perfil socioeconômico de 351 pessoas, como pode ser visto na Tabela 21. Os domicílios possuem em média 3,39 pessoas residentes, sendo que metade apresentou entre 2 e 3 pessoas e 24,0% apresentaram 4 pessoas (Figura 30).

Tabela 21 - Número de domicílios e pessoas residente no domicílio no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler por bairros.

Bairro	Domicílios		Pessoas residentes	
	nº	%	nº	%
Canudos	32	32,0	133	37,9
Hamburgo Velho	31	31,0	112	31,9
Mauá	37	37,0	106	30,2
TOTAL	100	100,0	351	100,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.

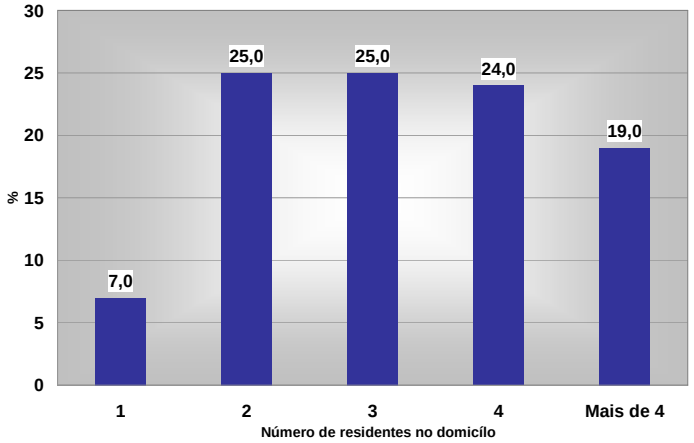


Figura 30 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo número de pessoas residentes no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 351
Nota 2: Média = 6

1.3.5.5.3 Naturalidade e Tempo de Residência

A população do entorno do Parque é formada basicamente por naturais de Novo Hamburgo, sendo que 43,0% afirmaram vir de algum outro bairro da cidade e 25,0% são de origem local (Figura 31).

Com relação ao tempo de residência, a maior parte da população vive no bairro há pelo menos três décadas, sendo que a média registrada é de 27,6 anos (Figura 32).

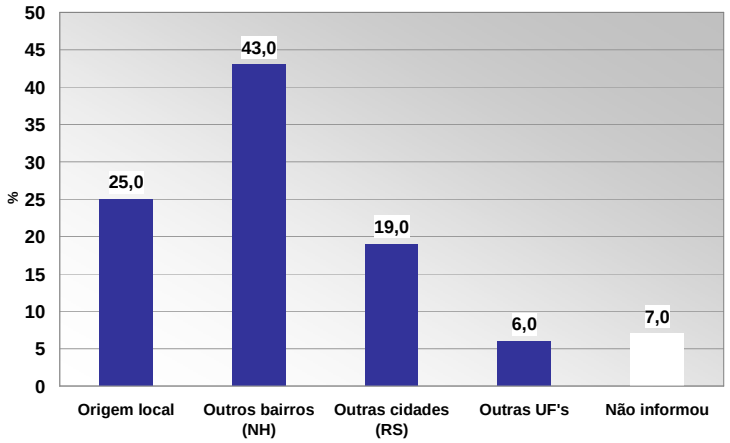


Figura 31 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo local de origem.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 93

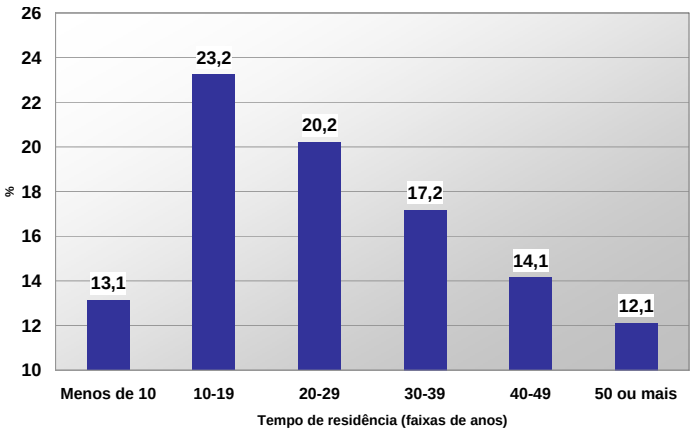


Figura 32 - População residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo tempo de residência no bairro.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 99
Nota 2: Média = 27,6

1.3.5.5.4 Distribuição por Sexo

Semelhante ao verificado na população total da AID, principalmente no bairro Hamburgo Velho, a maioria da população do entorno do Parque é composta de pessoas do sexo feminino (ver Figura 33). No geral, a predominância de mulheres na população é um reflexo da sobremortalidade masculina, principalmente entre a população jovem e adulta.

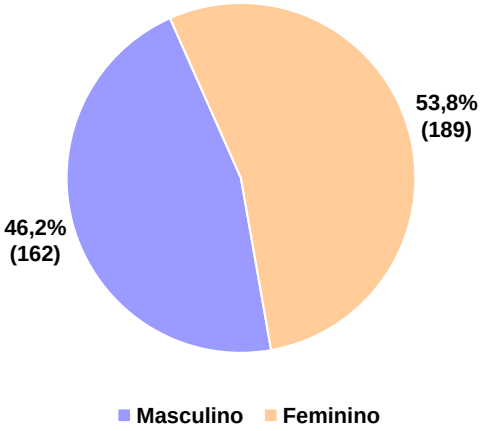


Figura 33 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler por sexo.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 351

1.3.5.5.5 Distribuição Etária

A população do entorno do Parque apresenta uma distribuição etária relativamente jovem. Reagrupando o gráfico em 3 grupos de idade, verifica-se que 27,9% possuem

menos de 20 anos, mais da metade entre 20 e 59 anos e 14,1% com 60 ou mais de idade (vide Figura 34).

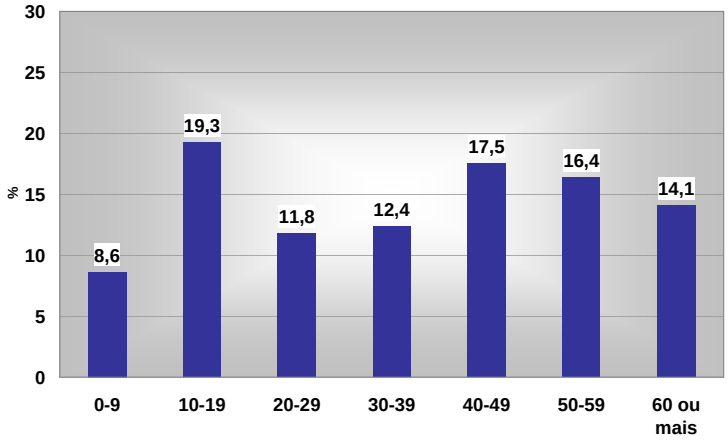


Figura 34 - Distribuição etária da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota 2: Exclusive idade não informada (3 repostas)
Nota: Número de respostas efetivas = 348

1.3.5.5.6 Escolaridade

Com relação à escolaridade, optou-se por cruzar as freqüências com a idade agrupada em 4 grupos: até 6, de 7 a 14, 15 a 24 e 25 ou mais. Observa-se que o grupo de pessoas com idade entre 15 e 24 anos apresenta uma escolaridade alta comparada ao grupo de pessoas com 25 ou mais. Essa diferença pode estar relacionada há um aumento significativo no acesso ao ensino médio e superior nas últimas décadas. Os demais grupos apresentam uma distribuição proporcional, com grande parte das pessoas com ensino fundamental (completo ou incompleto). Do total amostrado, 29,1% afirmou frequentar a escola ou universidade, conforme pode ser visto no Figura 35.

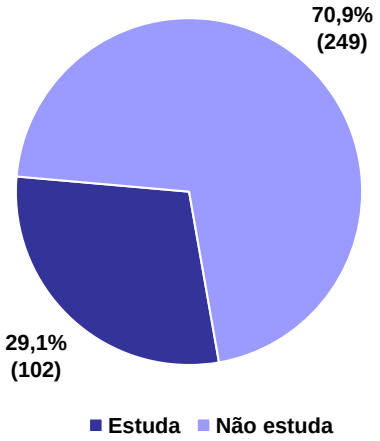


Figura 35 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler por freqüência a escola.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Exclusive escolaridade ou idade não informada (14 entrevistas)
Nota: Número de respostas efetivas = 351

1.3.5.5.7 Renda, Ocupação e Atividade Econômica

Quanto à renda, a população residente no entorno do Parque possui em média um rendimento familiar mensal de 3,8 salários mínimos, ou R$ 1.913,71 atuais. Das famílias entrevistadas, cerca de um quarto ganha mais de 04 salários mínimos, sendo que a mesmo percentual é registrado por aquelas que ganham entre 2 e menos de 4 salários mínimos. A outra metade das famílias possui rendimentos mensais menores do que 2 salários mínimos (Figura 36).

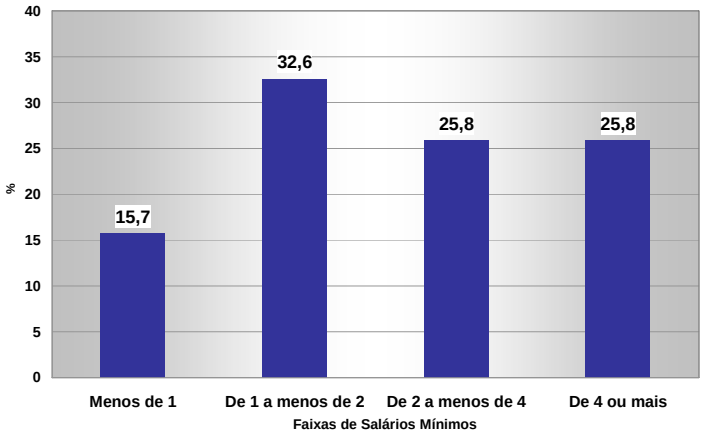


Figura 36 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo renda familiar mensal (em salários mínimos).
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Nota: Exclusive renda não informada (11 respostas)
Nota 2: Média = 3,8 Salários Mínimos

Considerou-se como ocupadas, aquelas pessoas que exerciam algum tipo de trabalho remunerado ou não remunerado, inclusive aquelas em período de licença de saúde ou seguro desemprego, aposentados, donas de casa e estudantes. Para a distribuição de

frequências foi considerado somente o grupo populacional denominado pelo IBGE como População em Idade Ativa (PIA) que é composto por pessoas de 10 anos ou mais de idade. A maior parte da amostra se distribui em duas situações de ocupação, aquelas que exercem algum trabalho remunerado e as formadas pelo grupo: aposentados, donas de casa e estudantes. Ambas as situação registraram uma frequência de 45,2%, e concentram 90,4% da população (Figura 37 -).

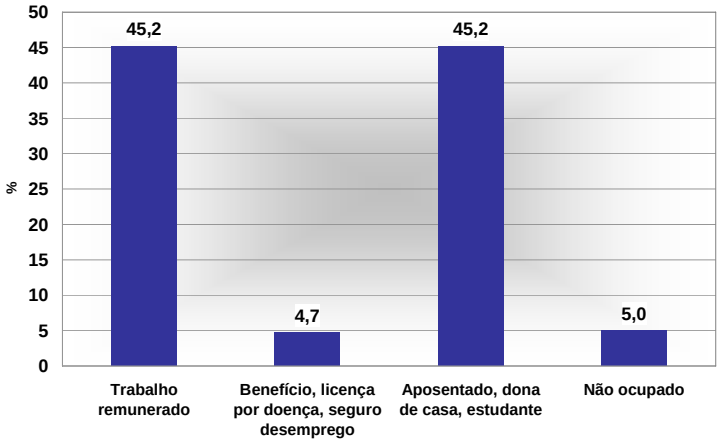


Figura 37 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler com 10 anos ou mais de idade segundo situação de ocupação atual (jan. 2010).
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 321
Nota 2: Idade mínima identificada = 16 anos

A economia de Novo Hamburgo apresenta uma importante participação do setor de serviços e concentra a maior parte dos empregos. No entorno do Parque a população entrevistada reproduz de forma semelhante essa mesma distribuição, 73,3% está ocupada no setor de serviços e 16,6% na indústria (Figura 38 -).

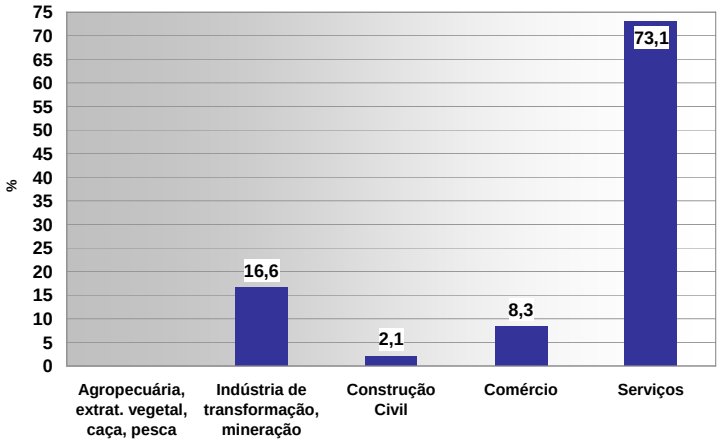


Figura 38 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler com situação de ocupação positiva segundo grupos de atividade econômica.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Somente as pessoas ocupadas em trabalho remunerado foram consideradas
Nota 2: Número de respostas efetivas = 145

1.3.5.5.8 Caracterização dos Domicílios

Entre as 100 famílias investigadas no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler, a grande maioria 91,9% possui imóvel próprio. Os domicílios caracterizam-se por prédios duráveis, isto é, construções em que predominam paredes de alvenaria ou madeira preparada, cobertura de telha, zinco ou laje de concreto e piso cerâmico ou de cimento. Entre os domicílios, em 74,0% predominam paredes de alvenaria, 67,0% cobertura de telha e 71,7% pisos cerâmicos. Os domicílios apresentam em média 6 cômodos, sendo que apenas 9,3% são compostos por menos de 4 (Figura 39 até a Figura 43).

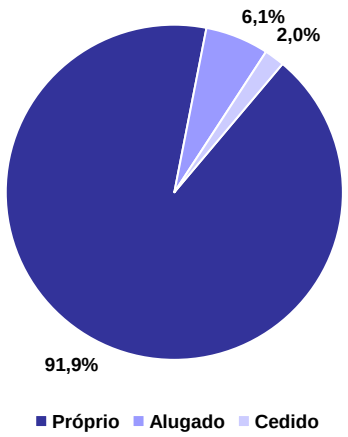


Figura 39 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo situação de ocupação no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 99

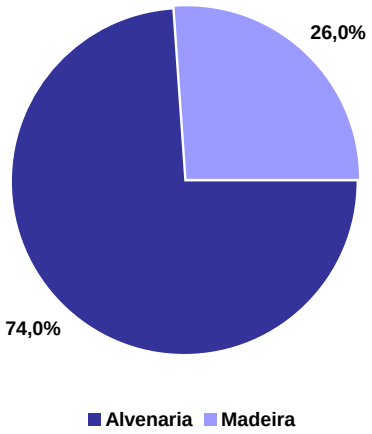


Figura 40 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo paredes predominantes no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

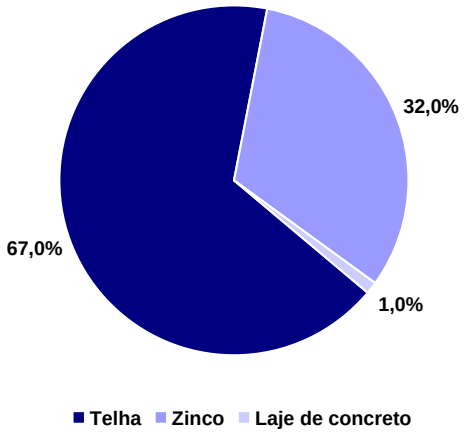


Figura 41 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo telhado predominante no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

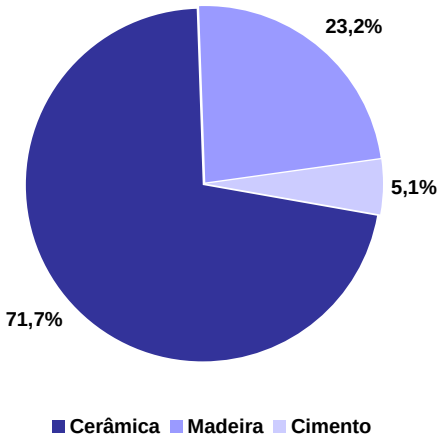


Figura 42 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo piso predominante no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 99

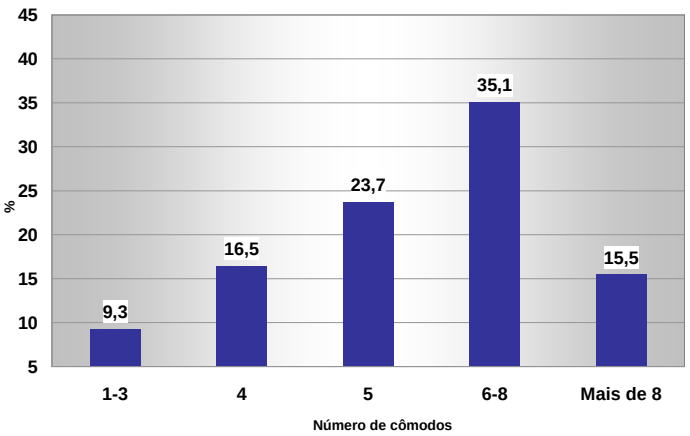


Figura 43 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo número de cômodos no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 97
Nota 2: Média 6,0

1.3.5.5.9 Domicílio e Infraestrutrua (abastecimento de água, esgotamento, energia e serviços de limpeza)

Procurou se caracterizar os domicílios quanto à infra-estrutura: abastecimento de água, esgotamento sanitário, serviços de limpeza e energia elétrica. Observou-se que 91,0% possuem água encanada a rede geral e 96% esgoto ligado à rede geral ou pluvial (Figura 44 e Figura 45).

Cruzando a forma de abastecimento de água e tipo de esgotamento sanitário, verifica-se que 90,0% contam com infra-estrutura de rede geral para água e também para esgoto. Em todos os domicílios há existência de energia elétrica e coleta de lixo, sendo que em nenhum foi verificado serviço de coleta seletiva de lixo.

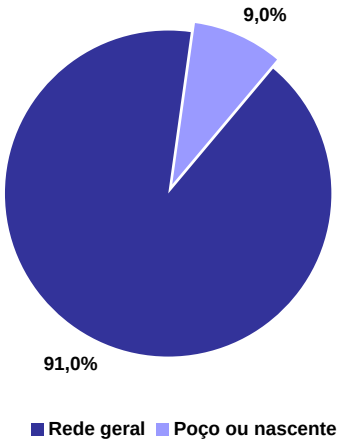


Figura 44 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo forma de abastecimento de água no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

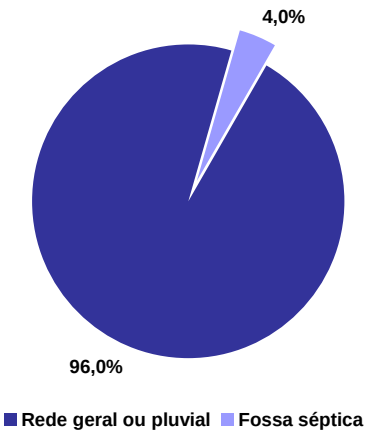


Figura 45 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo forma de esgotamento sanitário no domicílio.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

1.3.5.5.10 Percepção em relação ao Bairro

A opinião dos entrevistados sobre o bairro em que residem é muito positiva, tendo em vista que foram apenas 6 respostas negativas. Mais da metade das opiniões, isto é, 56% consideram seu bairro um lugar tranquilo de se viver (Tabela 22).

Tabela 22 - Opinião da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler sobre o bairro.

Respostas	nº	%
Lugar calmo, tranquilo, seguro	56	56,0
Boa localização	17	17,0
Bom de morar	8	8,0
Mora a vida toda	8	8,0
Costume	6	6,0
Boa vizinhança	5	5,0
Laços familiares, amizades	5	5,0
Natureza do entorno	3	3,0
Arborização	2	2,0
Insegurança	2	2,0
Limpeza	2	2,0
Não tem posto de saúde	2	2,0

Respostas	nº	%
Falta infraestrutura	1	1,0
Falta linha de ônibus	1	1,0
Gosta porque é um lugar antigo	1	1,0
Melhor bairro da cidade	1	1,0
Não sabe	1	1,0
Não se acostumou ainda	1	1,0
Pai (do entrevistado) fundou o bairro	1	1,0
Trabalho	1	1,0
Usuários de drogas, marginais	1	1,0
Vista bonita	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

1.3.5.6 Convivência com o Parque Municipal Henrique Luís Roessler

1.3.5.6.1 Avaliação do Parque

A avaliação do Parque Municipal Henrique Luís Roessler, segundo dois terços dos entrevistados é positiva. Menos de 10% avalia o Parque de forma negativa (Figura 46).

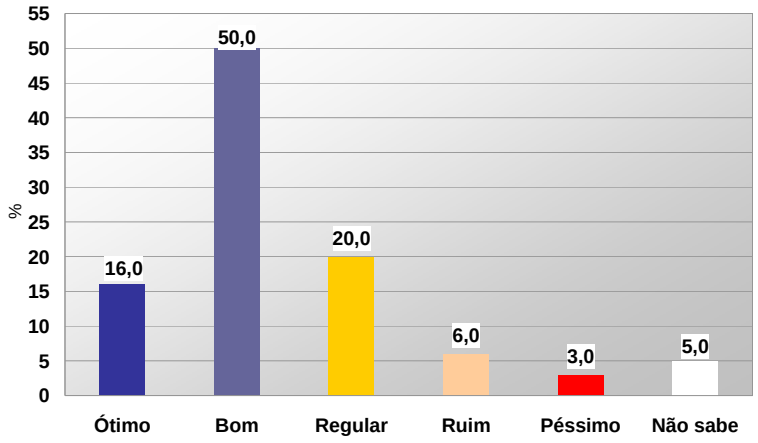


Figura 46 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo avaliação geral sobre o Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 95

1.3.5.6.2 Visitação ao Parque

Chama atenção na amostra investigada que 14% da população do entorno do Parque nunca o tenha visitado. Além disso, não foi registrado frequência diária de visitação entre os entrevistados. Reagrupando as freqüências da Figura 47 -, verifica-se que mais da metade da população amostrada freqüenta o Parque de forma eventual, isto é no máximo algumas vezes ao ano, 19% algumas vezes ao mês e 14% algumas vezes por semana.

Finais de semana são os dias preferidos para visitar o Parque Municipal Henrique Luis Roessler, conforme Figura 48.

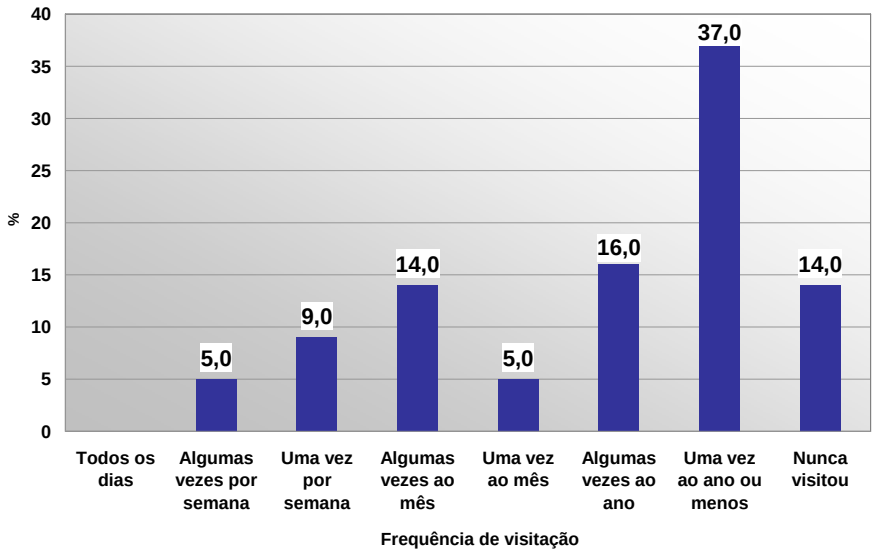


Figura 47 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo frequência de visitação no Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

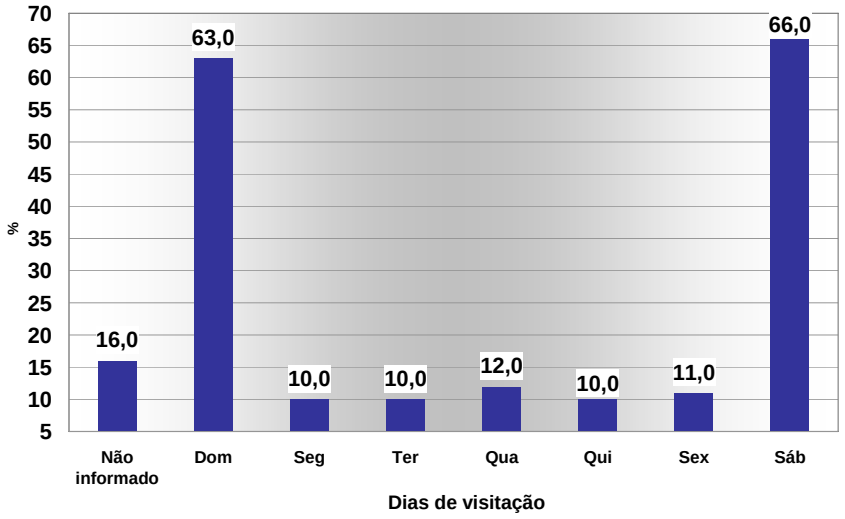


Figura 48 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo dia da semana em que mais freqüenta o Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 84

Na questão acima, foi admitida mais de uma resposta, portanto o número de respostas excede o número de entrevistas.

Essa realidade tem relação positiva com a falta de tempo (pelo menos para 13% dos entrevistados). No entanto, a falta de tempo não é o motivo mais freqüente entre a população (Tabela 23). Insegurança é o principal motivo para não frequentar o Parque, quase um quarto das respostas (18,0% insegurança em geral, 3,0% desordeiros, 2,0% usuários de drogas, 1% violência sexual). Na Tabela 23 estão listados todos os motivos que levam a população do entorno a frequentar ou não o Parque.

Tabela 23 - Motivos indicados pela população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler para frequentar ou não o Parque.

Respostas	nº	%
Insegurança	18	18,0
Falta de tempo	13	13,0
Levar as crianças na praça	13	13,0
Não gosta, não tem o hábito de ir ao parque	11	11,0
Lazer, diversão	10	10,0
Contato com a natureza, ar fresco, área verde, sombra	9	9,0
Não tem crianças para levar ao Parque	8	8,0
Caminhadas, atividades na trilha	7	7,0
Comodista, prefere ficar em casa	5	5,0
Jogar futebol	4	4,0

Respostas	nº	%
Única opção de lazer	4	4,0
Abandono, desvalorização do local	3	3,0
Presença de desordeiros e marginais	3	3,0
Problemas de saúde para caminhar ou correr	3	3,0
Tomar chimarrão	3	3,0
Acesso ao Parque tem lomba	2	2,0
Ambiente agradável, tranqüilo	2	2,0
Encontrar amigos	2	2,0
Não tem lancheria	2	2,0
Preguiça	2	2,0
Presença de usuários de drogas	2	2,0
Relaxar, descansar	2	2,0
Andar a cavalo	1	1,0
Idade do entrevistado o impede	1	1,0
Levar cachorro para passear	1	1,0
Não tem companhia	1	1,0
Não tem pista para caminhadas e corridas	1	1,0
Parque fica longe de casa	1	1,0
Praticar esportes	1	1,0
Presença de homossexuais	1	1,0
Trânsito inseguro para pedestres na Rua Sapiranga	1	1,0
Violência sexual	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

Mais da metade das respostas, 52,0%, está relacionado a alguns itens básicos de infraestrutura, tais como (lancheria, brinquedos, equipamentos para atividade física, churrasqueiras e bancos). Outros fatores que aumentariam a freqüência de visitação são relativos à segurança, vigilância e iluminação, 36,0% das respostas (ver Tabela 24).

Tabela 24 - Condições indicadas pela população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler para aumentar sua frequência de visitação ao Parque.

Respostas	nº	%
Segurança, vigilância, iluminação	38	38,0
Não sabe	18	18,0
Lancheria, restaurante, quiosques	16	16,0
Ampliação de espaços para crianças, diversificação dos brinquedos	10	10,0
Equipamentos para atividades físicas e esportivas	9	9,0
Churrasqueiras	7	7,0
Infraestrutura	7	7,0
Limpeza	6	6,0
Mais atividades, atrativos	6	6,0
Mais tempo para aproveitar o Parque	5	5,0
Atividades culturais, shows	4	4,0
Sombra, mais árvores próximas a sede	4	4,0
Bancos para sentar	3	3,0
Transporte, ampliação das linhas e horários	3	3,0
Biblioteca	2	2,0
Manutenção, cuidado	2	2,0
Piscina	2	2,0
Ter companhia para ir ao Parque	2	2,0
Bebedouros	1	1,0
Espaço para os cães	1	1,0
Melhorar a condição de saúde do entrevistado	1	1,0
Melhorias dos banheiros	1	1,0
Melhorias no acesso ao Parque	1	1,0
Teatro	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

1.3.5.6.3 Atividades de Educação Ambiental Desenvolvidas no Parque

Com relação ao conhecimento sobre as atividades de educação ambiental desenvolvidas no Parque, mais de dois terços dos entrevistados desconhecem (Figura 49). Tendo em vista que no Parque são desenvolvidas atividades de educação ambiental com as escolas, chama atenção a falta de conhecimento dos entrevistados

sobre o assunto. Entre os entrevistados que afirmou conhecer alguma dessas atividades, destaca-se que 24,2% indicaram trilhas e caminhadas e 18,2% passeios da escola. Como o conceito de educação ambiental é bastante amplo e suas ações podem ser desenvolvidas de maneira transversal, não é surpresa que muitos dos entrevistados indiquem também atividades como exames de saúde, vacinação e feiras de animais (Figura 49).

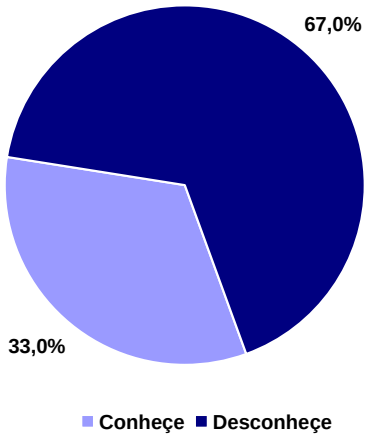


Figura 49 - Conhecimento da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler sobre atividades de educação ambiental no Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

Tabela 25 - Atividades de educação ambiental conhecidas pela população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler.

Respostas	nº	%
Trilhas, caminhadas	8	24,2
Passeios da escola	6	18,2
Eventos de saúde, exames	5	15,2
Horto florestal, plantação de mudas	5	15,2
Atividades sobre árvores	3	9,1
Futebol	3	9,1
Horta	3	9,1
Palestras, apresentações	3	9,1
Atividades do SESI	2	6,1
Eventos, datas comemorativas	2	6,1
Arteterapia	1	3,0
Centro ambiental	1	3,0
Coleta do lixo	1	3,0

Respostas	nº	%
Feira de animais	1	3,0
Museu	1	3,0
Vacinação	1	3,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.

Neste caso, o plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

Apenas 22,7% afirmaram que participou ou tem algum familiar que participou em atividades educativas em geral (Figura 50). Entre as atividades, as trilhas foram as mais lembradas, 40,9% em seguida as atividades desenvolvidas pela escola, 27,3% (Tabela 26).

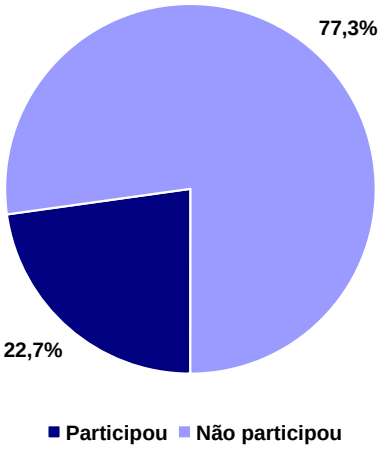


Figura 50 - Participação da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler em atividades educativas promovidas no Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 97

Tabela 26 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo participação em atividades de educação.

Respostas	nº	%
Trilhas	9	40,9
Atividades desenvolvidas pela escola	6	27,3
Palestras, vídeos	3	13,6
Exames de saúde	2	9,1
Futebol	2	9,1
Coleta de lixo	1	4,5

Respostas	nº	%
Corrida	1	4,5
Horta	1	4,5
Horto florestal	1	4,5
Passeio ciclístico	1	4,5

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: Refere-se somente aos entrevistados com participação positiva em alguma atividade (22 entrevistas).

É importante ressaltar que por uma questão de metodologia o plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

1.3.5.6.4 Percepção sobre o Manejo do Parque Henrique Luís Roessler

O Plano de Manejo do Parque Municipal Henrique Luís Roessler não é de conhecimento de 88,0% da população do entorno, sendo que praticamente o mesmo percentual é observado entre aqueles que não ficaram sabendo da realização da audiência pública (10/12/2009) que tratou da decretação do Parque em Unidade de Conservação. Esse quadro pode estar relacionado à inexistência ou falhas na comunicação e mobilização da comunidade, tendo em vista que 94,0% consideram a elaboração do novo Plano de Manejo do Parque no mínimo importante (Figura 51 até Figura 53).

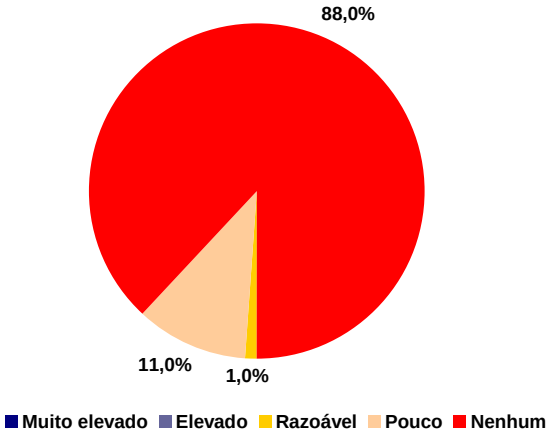


Figura 51 - Conhecimento da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler sobre o Plano de Manejo do Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 100

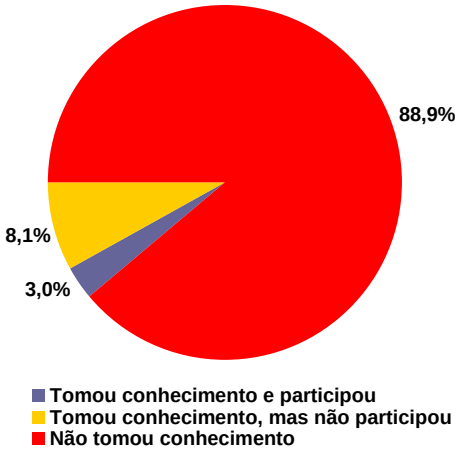


Figura 52 - Conhecimento e participação da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler na audiência pública sobre o Plano de Manejo.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010
Nota: Número de respostas efetivas = 99

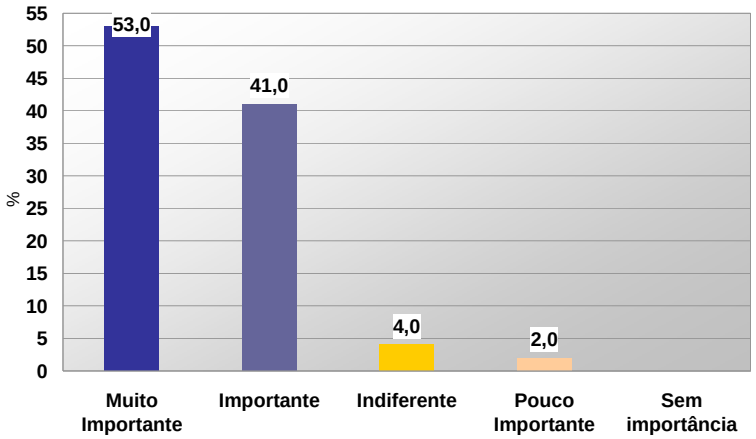


Figura 53 - Percepção da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler sobre a importância da elaboração do novo Plano de Manejo.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: Número de respostas efetivas = 100

1.3.5.6.5 Opinião quanto ao Cercamento do Parque e Cobrança de Ingresso

Dois assuntos mais sensíveis do Plano de Manejo: cercamento e cobrança de ingresso obtiveram no máximo 3,0% de não-respostas. Levando isso em consideração, bem como as opiniões manifestadas, pode-se dizer que a população já tem opinião formada sobre o assunto. Como pode ser observado nos gráficos e tabelas seguintes, 75,5% concordam com o cercamento, mas 76,3% discordam sobre a cobrança de ingresso. As opiniões manifestadas pela população evidenciam dois aspectos importantes (ver Figura 54).

O primeiro deles relaciona-se com a necessidade de investimentos na segurança do Parque. Agrupando todas as respostas sobre segurança, chega-se a um percentual de

82% (segurança em geral, restrição de pessoas indesejadas, guardas e fiscalização, disciplinaria o acesso, evitaria crimes, vandalismo e consumo de drogas), conforme

Tabela 27.

O segundo, a percepção do parque como equipamento de lazer público, entendido aqui no seu sentido de "gratuidade", 44,% das respostas. Destaca-se ainda que 20,0% poderiam concordar com a cobrança de ingresso, desde que fossem feitos investimentos no Parque (ver Figura 55 e Tabela 28).

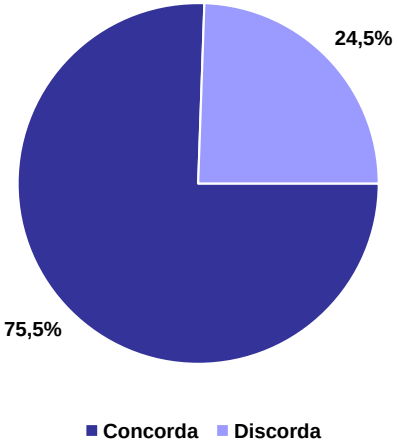


Figura 54 - População residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo concordância sobre o cercamento do Parque.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: Número de respostas efetivas = 98.

Tabela 27 - Opinião da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler na sobre o cercamento.

Respostas	nº	%
Aumentaria a segurança	59	59,0
Ambiente natural e a sensação de liberdade deveriam ser mantidas	9	9,0
Restringiria pessoas indesejadas	7	7,0
Deveria ter guardas e fiscalização	5	5,0
Dificultaria o acesso, atalhos pelo parque	5	5,0
Evitaria vandalismo	4	4,0
Garantiria a conservação, manutenção	4	4,0
Disciplinaria o acesso	3	3,0
Evitaria crimes	2	2,0
Evitaria o consumo de drogas	2	2,0
Não há necessidade	2	2,0
Cobrariam ingresso	1	1,0
Descaracterizaria o parque	1	1,0

Respostas	nº	%
Deveria ter educação	1	1,0
É um local público	1	1,0
Privatizaria o acesso, discriminação de pessoas	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

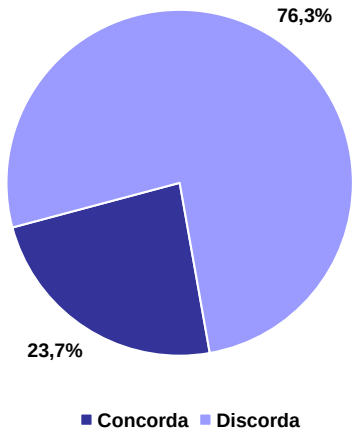


Figura 55 - População residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo concordância sobre a cobrança de ingresso.
Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: Número de respostas efetivas = 97

Tabela 28 - Opinião da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler na sobre a cobrança de ingresso no Parque.

Respostas	nº	%
Não deveria ser cobrado porque é uma área de lazer pública, turística	44	44,0
Restringirá o uso	13	13,0
Não sabe	9	9,0
Se investissem mais em infraestrutura, atrativos	8	8,0
Pessoas não têm condições de pagar	7	7,0
Ajudaria na conservação, manutenção	6	6,0
Somente se cobrassem uma pequena taxa, valor simbólico	6	6,0
Responsabilidade pública, dever da prefeitura	5	5,0
Se o dinheiro fosse revertido para o parque	3	3,0
Aumentaria a segurança	2	2,0
Não deveria visar lucro	1	1,0
Se houvesse prestação de contas	1	1,0

Respostas	nº	%
Tem que permanecer popular	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

1.3.5.6.6 Opinião quanto a Importância do Parque

Analisando os percentuais apresentados na Tabela 29 observa-se que a maior parte população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler o percebem o como lugar de lazer e 34% como área verde ou de preservação (percentuais agrupados).

Tabela 29 - Distribuição da população residente no entorno do Parque Municipal Henrique Luís Roessler segundo percepção sobre o significado do Parque.

Respostas	nº	%
Área de lazer, atividades, diversão	68	68,0
Natureza, área verde, sombra, pulmão	24	24,0
Preservação do meio ambiente, importante ambientalmente	12	12,0
Atividades para crianças	5	5,0
Lugar tranquilo, bom para descansar, paz	4	4,0
Bom para a comunidade, orgulho	3	3,0
Encontrar pessoas, amigos	3	3,0
Local para tomar chimarrão	2	2,0
Não deveria existir, deveriam construir apartamentos	2	2,0
Pinto turístico	2	2,0
Local inseguro	1	1,0
Local para prática de atividade física	1	1,0
Lugar para aprender	1	1,0
Lugar que atraí pessoas indesejadas	1	1,0
Oferece qualidade de vida	1	1,0
Único lugar para ir	1	1,0

Fonte: MRS Estudos Ambientais. Pesquisa Populacional, jan. 2010.
Nota: O plano de tabulação identificou mais de uma resposta por entrevistado, portanto o número de respostas pode exceder o número de entrevistas.

1.3.5.7 Pesquisa Institucional

1.3.5.7.1 Resultados da Pesquisa Institucional

Foram entrevistas 14 instituições por meio de um questionário institucional estruturado e 02 por meio de entrevistas semi-estruturadas, o objetivo desta pesquisa era investigar a participação das escolas mais próximas ao Parque nas atividades desenvolvidas neste, assim como levantar a opinião das escolas e outras instituições em relação a diversos temas relativos ao Parcão.

Para tanto, foram entrevistas 10 escolas, 01 associação de bairro, 02 ONG, 01 entidade beneficente, 01 fundação e 01 instituição cultural.

1.3.5.8 Tabulação dos resultados da pesquisa com o questionário institucional

1.3.5.8.1.1 Natureza jurídica

Quanto da natureza jurídica das instituições pesquisadas, 85,7% são públicas e 14,2% são sem fins lucrativos.

1.3.5.8.1.2 Tempo de existência

Em média as instituições têm 40,5 anos de existência, sendo que a mais recente é a Espaço Cultural Minelau com 11 anos e a mais antiga é Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Vieira com 83 anos.

1.3.5.8.1.3 Voluntários

No que se refere ao trabalho de voluntários nas instituições pesquisadas, 64,3% afirmam receber este tipo de apoio e 35,7% não contam com trabalho de voluntários, quanto ao número de voluntários constatou-se que 42,9% não sabiam o número de voluntários, o restante das instituições respondentes apresentam em média 08 voluntários.

Quanto ao número de voluntários que desempenham a atividades regulares na instituição observou-se que 42,9% das instituições não souberam responder; 14,3% informaram que possuem menos de 04 voluntários regulares; 7,1% de 04 a 06; 7,1% de 06 a 08 e 28,4% possuem de 08 a mais voluntários regulares (faixas agrupadas).

1.3.5.8.1.4 Empregados

Quanto ao número de empregados, 57,2% apresentam um quadro funcional com menos de 6 funcionários, 21,4% contam com um quadro funcional de 8 a 10 pessoas e somente 7,1% com mais de 14 funcionários Nesta questão se teve 14,3% de não resposta.

1.3.5.8.1.5 Parceria

Das instituições pesquisadas, 64,2% estabelecem algum tipo de parceria com outras entidades para a consecução de algum objetivo em comum e 35,7% não possuem nenhum tipo de parceria estabelecido.

1.3.5.8.1.6 Participação e representação em eventos na Área Ambiental

A pesquisa evidenciou que 78,6% das instituições foram representadas (mesmo como ouvintes) em algum evento na área ambiental durante o ano de 2009 e 21,3% não participaram de eventos no referido ano.

1.3.5.8.1.7 Participação em Atividade de Educação Ambiental

Com relação à Educação Ambiental, 78,6% são responsáveis pela execução de atividades de EA, 14,3% participa de atividades de EA promovidas por outras instituições e 7,1% é parceira na execução de atividades de educação ambiental junto a outras instituições.

A seguir serão apresentadas algumas questões com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre as atividades de educação ambiental indicadas na questão anterior.

1.3.5.8.1.8 Frequência das Atividades de Educação Ambiental

Em relação a freqüência com que as atividades de EA ocorrem nas instituições tem-se: 21,4% das instituições afirmam que estas ocorrem todos os dias, o mesmo percentual foi constatado para as atividades que ocorrem algumas vezes na semana, 28,6% afirmam que executam atividades de EA uma vez por semana, 7,1% algumas vezes ao mês e 21,4% algumas vezes ao ano.

1.3.5.8.1.9 Tipo de Frequência

As atividades de EA ocorrem com maior freqüência nas instituições em função de um cronograma de projeto específico (50%); 35,7% ocorrem devido a datas comemorativas (semana de meio ambiente, dia da árvore, etc.) e de um cronograma de projeto especifico e somente 14,3% acontece unicamente em função de datas comemorativas.

1.3.5.8.1.10 Avaliação

Ao serem questionadas quanto à avaliação que dariam para as atividades de educação ambiental que desenvolvem, 71,4% deram o conceito “bom”, 21,4% regular e 7,1% ruim.

1.3.5.8.1.11 Atividades de Educação Ambiental no Parcão

Das instituições pesquisadas, 85,7% informaram terem participado de atividades educativas no Parque Henrique Luis Roessler e somente 14,3% responderam que não realizaram nenhum tipo de atividade de EA no Parcão.

1.3.5.8.1.12 Conhecimento das atividades de EA no Parcão

Na pesquisa verificou-se que 92,9% das instituições possuem conhecimento das atividades de Educação Ambiental realizadas no Parque e somente 7,1% desconhece.

1.3.5.8.1.13 Avaliação geral do Parque

Na Tabela 30 consta o grau de avaliação das instituições pesquisadas sobre o Parcão, observa-se que a maior parte das instituições definiram o Parque como bom (64,3%) e 21,4% como regular.

Tabela 30 – Grau de avaliação das instituições pesquisadas sobre o Parque Henrique Luís Roessler.

Avaliação Geral do Parque Henrique Luís Roessler	%
Não resposta	7,1%
Ótimo	7,1%
Bom	64,3%
Regular	21,4%
Ruim	0,0%
Péssimo	0,0%

1.3.5.8.1.14 Conhecimento sobre o Plano de Manejo para o Parque

Das instituições pesquisadas, 28,6% disseram ter conhecer a proposta para o novo Plano de Manejo do Parque Henrique Luís Roessler e 71,4% desconhecem a proposta para o novo Plano.

1.3.5.8.1.15 Opinião quanto ao Cercamento do Parque

Quanto ao cercamento ou não do Parque verificou-se a ocorrência de um empate, visto que 42,9% são a favor de cercar e outros 42,9% mostraram-se contrários e 14,3% não souberam responder.

1.3.5.8.1.16 Opinião quanto a Cobrança de Ingresso

No que se refere à cobrança de ingresso, a pesquisa apontou que 100% das instituições são contrárias a cobrança de ingresso.

1.3.5.9 Pesquisa com os Visitantes

1.3.5.9.1 Caracterização dos visitantes da Unidade de Conservação

Para a caracterização dos visitantes da Unidade realizou-se uma pesquisa a fim de traçar o perfil destes, considerou-se como visitantes as pessoas com 16 anos ou mais, que se encontravam no interior do Parque no dia da aplicação dos questionários.

O questionário buscou levar informações referentes à procedência do visitante, freqüência de visita, duração média da visita, perfil socioeconômico, opinião e avaliação do Parque, conhecimento e participação em atividades educativas, conhecimento e opinião sobre o Plano de Manejo e outros fatores considerados relevantes.

1.3.5.9.2 Resultado da pesquisa com os visitantes

A pesquisa com os usuários do Parque Henrique Luís Roessler encontra-se ainda na fase de entrevistas, ou seja, para que se possa ter uma boa caracterização dos usuários, é necessário mais uma campanha no Parcão. Entretanto, as entrevistas realizadas até o momento já possibilitaram a ilustração os principais fatores pesquisados, a seguir serão apresentados os dados brutos dos 97 questionários aplicados.

1.3.5.9.2.1 Frequência de Visitação

Em sua maior parte o público que visita ao parque o freqüenta pelo menos uma vez por semana 28,9%, seguido daqueles que vão ao parque algumas vezes ao mês 25,8%. A frequência diária no Parcão é muito baixa, se relacionada com a questão “O que faria com que os usuários visitassem mais o Parcão”, nesta questão a falta de tempo, normalmente ligada aos compromissos profissionais dos respondentes faz com que a visitação todos os dias apresente um dos menores percentuais (ver Figura 56).

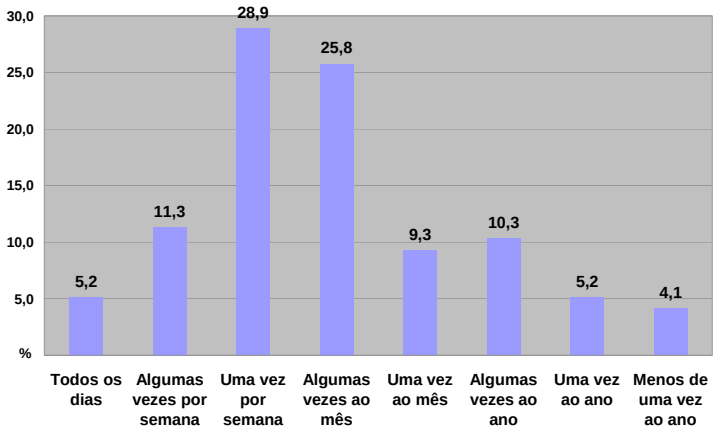


Figura 56 – Frequência de visitação.

1.3.5.9.2.2 Potencial de visitação

Com relação ao potencial de visitação, 78,4% dos usuários afirmam que gostariam de poder usufruir mais vezes do Parque, isto demonstra que o fator com maior influência nessa questão é o tempo disponível (vide Figura 57).

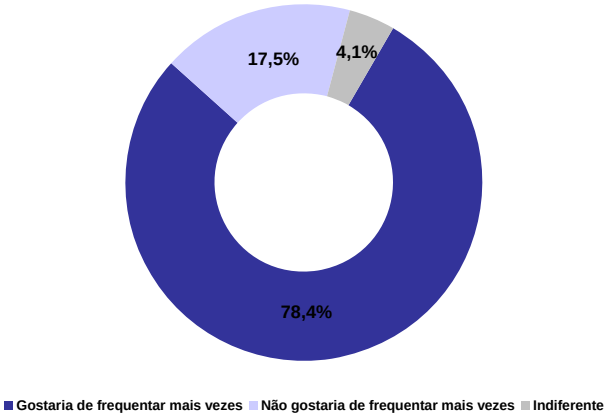


Figura 57 – Potencial de visitação.

1.3.5.9.2.3 Dias de visitação

Os dias preferidos de visitação são sábado (58,9%) e domingo com 80% da preferência dos entrevistados (vide Figura 58).

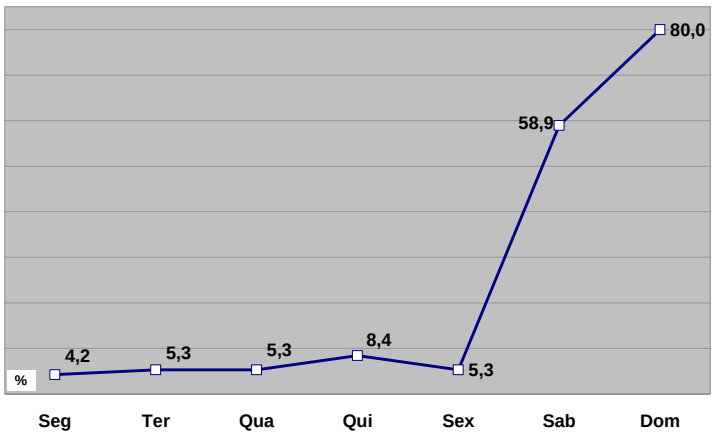


Figura 58 – Dia preferido de visitação (não considerou-se as não respostas = 2).

1.3.5.9.2.4 Período de visitação

A tarde é o período em que os usuários mais frequentam o Parque, o turno da manhã representa somente 20,2% da visitação (ver Figura 59).

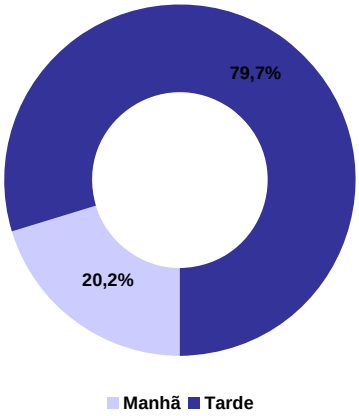


Figura 59 – Período de visitação (não considerou-se a não resposta = 1).

1.3.5.9.2.5 Tempo médio de visitação

Em um dia normal de visitação os usuários permanecem no Parque em média 03h e 25 min. sendo o tempo mínimo de 1 hora e o máximo de 9 horas.

1.3.5.9.2.6 Forma de visitação (sozinho ou acompanhado)

A maior parte dos usuários, 82,5% visitam o parque acompanhados (ver Figura 60), na sendo normalmente as idas ao Parque são feitas na companhia de familiares em geral (41,30%), amigos (29,30%) e filhos (20,7%).

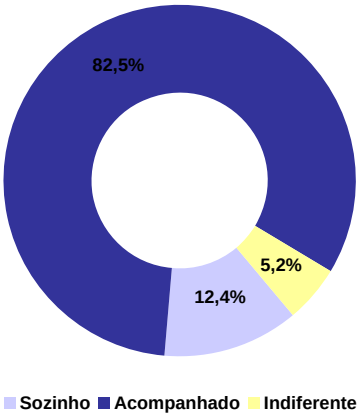


Figura 60 – Forma de visitação.

Tabela 31 – Pessoas com quem os visitantes mais frequentam o Parque.

Respostas	nº	%
Família (familiares em geral, tios, pais, maridos, esposas, primos, etc.)	38	41,30
Amigos	27	29,30
Filhos	19	20,70
Namorado	6	6,50
Netos	2	2,20
Totais	**92**	**100**

1.3.5.9.2.7 Frequência de visita a outros parques

A pesquisa apontou que 52,1% dos usuários não freqüentam outros parques, 21,9% dizem freqüentar as vezes outros parque,15,6% raramente vão a outros parques, 9,4% geralmente freqüentam outros parques e somente 1% sempre vão a outros parques (ver Figura 61).

Na Tabela 32 estão listados os parques que os usuários costumam freqüentar além do Parcão, sendo que destaque é para o Parque de Campo Bom (24,3%) seguido do Parque Floresta Imperial (21,6%) em Novo Hamburgo.

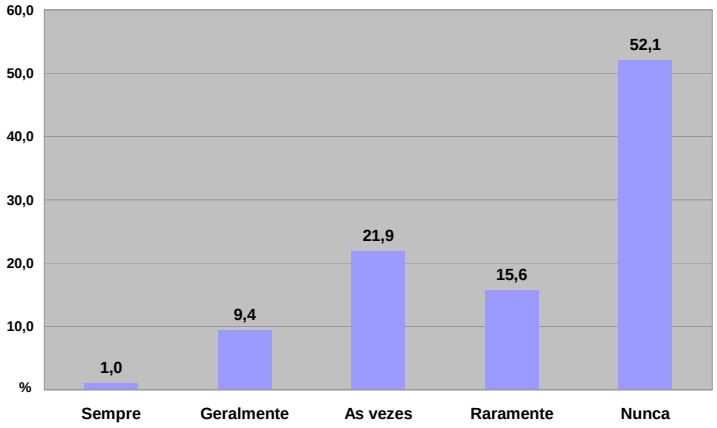


Figura 61 – Frequência de visita a outros parques.

Tabela 32 – Outros Parques freqUentados pelo usuários do Parcão.

Respostas	nº	%
Campo Bom	9	24,3
Floresta Imperial	8	21,6
SESI	6	16,2
Redenção	4	10,8
Parque Florestal	3	8,1
Esteio	2	5,4
Não sei o nome	1	2,7
Praça da Boa Vista	1	2,7
Praça das Bombas	1	2,7
Sapucaia	1	2,7
Zoológico	1	2,7
Totais	37	100

1.3.5.9.2.8 Opinião e avaliação do Parque

A avaliação geral do Parcão pelo usuários é muito positiva tendo, 23,7% o avaliando como ótimo e 52,6% como bom. Entretanto, 22,7% o consideram regular e 1% disseram achar o parque ruim (Figura 62).

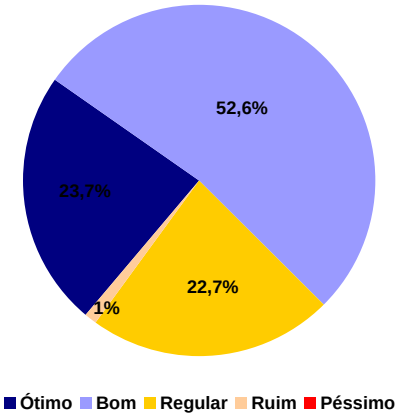


Figura 62 – Avaliação sobre o Parque.

Ao serem questionados quanto aos motivos que os levavam a fazer tal avaliação os visitantes apontaram motivos diversos, como por exemplo, consideram o Parque bom ou ótimo por ser um lugar tranqüilo (11,3%), outros o consideraram regular ou ruim devido as condições dos brinquedos, na Tabela 33, estão listados todos os motivos apontados pelos visitantes.

Tabela 33 – Motivos vinculados a avaliação em relação ao Parcão.

Respostas	nº	%
Lugar tranquilo (lugar calmo; sossegado; agradável)	15	11,3
Brinquedos estragados (poderia melhorar os brinquedos; falta brinquedos para as crianças)	13	9,8
Infraestrutura precária (infraestrutura deficiente; melhorar infraestrutura)	10	7,5
Tem muito verde (arborizado; pelo ambiente natural preservado)	10	7,5
Espaço físico (espaço para as crianças)	6	4,5
Espaço cuidado	5	3,8
Poderia ter um bar (cantina; alimentação; falta local para as pessoas comerem)	5	3,8
Ambiente bom (lugar ótimo; lugar cheio de energia e paz; melhor lugar de lazer)	4	3,0
Falta de sanitário	4	3,0
Falta espaço para outros esportes (falta delimitar áreas esportivas)	4	3,0
Bastante sombra (poder descansar na sombra)	3	2,3
Falta de lugar para descanso (falta lugares para descanso entre as trilhas)	3	2,3
Campo de futebol cheio de buracos	3	2,3
Precisa de mais segurança (não me sinto segura; mais segurança nas trilhas)	3	2,3
Poderia ter mais opções de lazer	3	2,3
Faltam atividades	2	1,5
Faltam churrasqueiras	2	1,5
Faltam mais opções de atividade física (atividades esportivas; falta espaço para outros esportes)	2	1,5
Faltam bancos	2	1,5
Boa conservação da grama	2	1,5

Respostas	nº	%
Mal cuidado (descuido; muita coisa quebrada)	2	1,5
Recuperar as energias junto a natureza	2	1,5
É limpo	2	1,5
Lugar para praticar exercício	1	0,8
Andar na mata de bicicleta	1	0,8
As crianças podem ficar a vontade	1	0,8
Risco de segurança nos brinquedos	1	0,8
Como venho tão pouco, tudo está bom	1	0,8
Não se vê desorganização, não tem distúrbios	1	0,8
Melhor lugar de lazer	1	0,8
É uma reserva ecológica	1	0,8
Faltam algumas coisas	1	0,8
Faltam alguns abrigos	1	0,8
Faltam vestiários	1	0,8
Falta limpeza	1	0,8
Falta delimitar área de lazer	1	0,8
Iluminação	1	0,8
Faltam quiosques	1	0,8
Lugar familiar	1	0,8
Falta estacionamento	1	0,8
Nenhuma divulgação	1	0,8
Lugar para jogar de graça	1	0,8
Hoje é mais seguro, local para vir com as crianças	1	0,8
Não há ninguém usando drogas	1	0,8
Pela sua condição aeróbica	1	0,8
Tem bastante coisa para aproveitar nele	1	0,8
Tem espaço seguro para pratica de esportes	1	0,8
Tem tudo	1	0,8
Teria que ter mais trilhas	1	0,8
Totais	**133**	**100**

1.3.5.9.2.9 Avaliação da Infraestrutura

Saldo de respostas positivas (ótimo ou bom) pelas negativas (ruim ou péssimo), ponderado pelo peso das respostas.

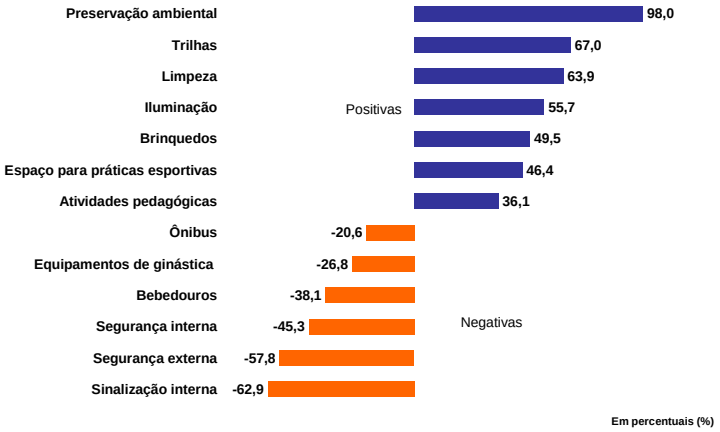


Figura 63 – Avaliação da infraestrutura.

1.3.5.9.2.10 Atividades de Educação Ambiental: conhecimento e participação

A pesquisa demonstrou que 59,8% dos visitantes não possuem conhecimento sobre as atividades educativas e de EA desenvolvidas no Parque (ver Figura 64), sendo que dos que conhecem, 81,4% nunca participou de alguma atividade citadas (ver Tabela 34 e Tabela 35).

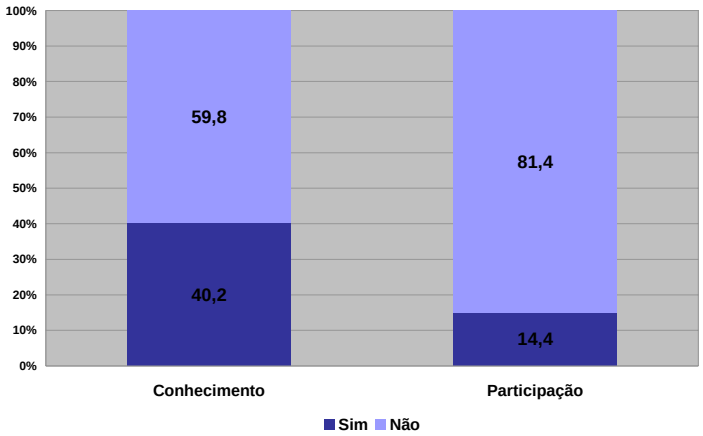


Figura 64 – Conhecimento e participação nas atividades de Educação Ambiental no Parque (não forma consideradas 04 não respostas).

Tabela 34 - Atividades de Educação Ambiental conhecidas pelos visitantes do Parque.

Respostas	nº	%
Trilhas (trilhas ecológicas)	20	52,6
Educação Ambiental	11	28,9
Cavalos	2	5,3
Escolas	2	5,3
Teatro sobre Meio Ambiente	1	2,6
Fauna e Flora	1	2,6
Ver os animais	1	2,6
Totais	**38**	**100**

Tabela 35 – Atividades educativas que os visitantes já participaram.

Respostas	nº	%
Trilha ecológica	7	50,00%
Atividades com a escola	3	21,43%
Caminhada Ecológica	1	7,14%
Cuidado com os cavalos	1	7,14%
SESC	1	7,14%
Teatro	1	7,14%
Total de resposta	**14**	**100**

1.3.5.9.2.11 Conhecimento sobre o novo Plano de Manejo

Em relação ao conhecimento dos visitantes sobre o novo Plano de Manejo do Parcão tem-se que 85,6% desconhecem totalmente, 11,3% possuem pouco conhecimento e 3,1% afirmam ter um conhecimento razoável (ver Figura 65).

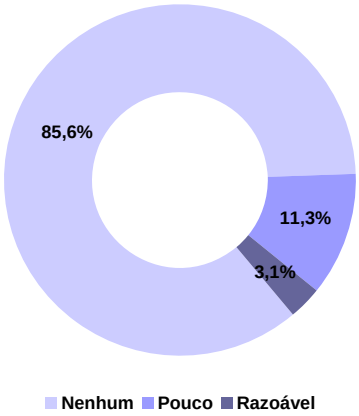


Figura 65 – Conhecimento sobre o novo Plano de Manejo do Parcão.

1.3.5.9.2.12 Audiência pública

A pesquisa constatou que 85,6% dos usuários não tomaram conhecimento da audiência pública ocorrida em 10 de dezembro de 2009, somente 2,1% dos visitantes tomaram conhecimento e participaram e 12,4% tomou conhecimento mas não participou (ver Figura 66).

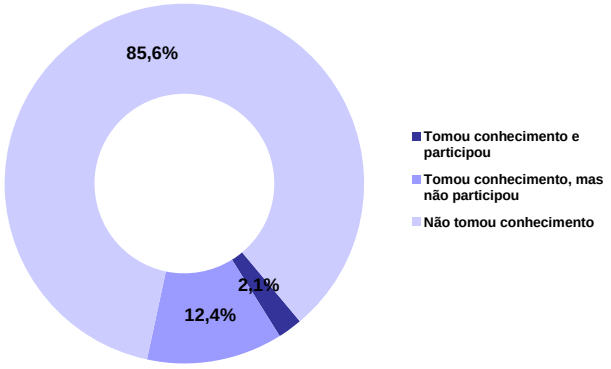


Figura 66 – Conhecimento sobre a audiência pública ocorrida em 10 de dezembro de 2009.

1.3.5.9.2.13 Importância do Plano de Manejo

Quanto a percepção da importância da elaboração do novo Plano de Manejo para o futuro do Parcão, resultou que 56,7% do entrevistados consideram o Plano muito importante, 30,9% acham importante, 7,2% acham indiferente e 5% pouco importante (Figura 67).

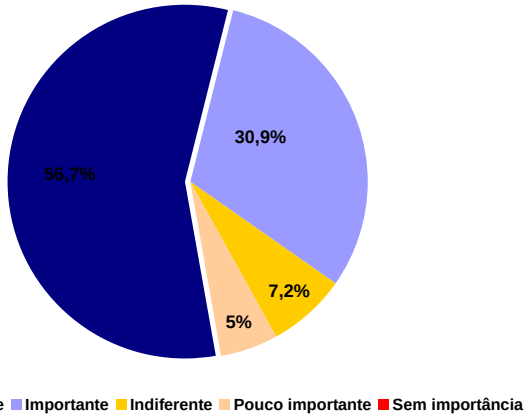


Figura 67 – Percepção da importância da elaboração do Plano de Manejo.

1.3.5.9.2.14 Posicionamento em relação ao cercamento do Parque

A pesquisa apontou que 75,3% dos visitantes são favoráveis ao cercamento do Parque, os contrário representam 24,7% dos entrevistados (vide Figura 68).

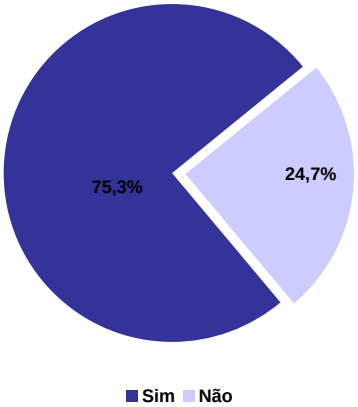


Figura 68 – Opinião sobre cercamento do Parcão.

Os motivos que levaram os entrevistados a se posicionarem contra ou a favor do cercamento estão apresentados na Tabela 36.

Tabela 36 – Motivos para cercamento ou não do Parcão.

Respostas	nº	%
Com o cercamento seria mais seguro (teria mais segurança)	58	53,7
O cercamento preservaria mais o meio ambiente	12	11,1
Cercado restringiria o acesso (limitaria tendo só uma entrada)	10	9,3
Cercado evitaria a depredação	3	2,8
Cercado evitaria a colocação de lixo nas áreas de mata fechada	3	2,8
Não precisa, já possui um cercamento natural	3	2,8
Deveriam deixar aberto (deveriam deixar como está)	2	1,9
Não precisa é só ter mais segurança no Parque	2	1,9
Cercado evitaria o transito de pessoas indesejadas (aberto ele fica muito vulnerável a entrada)	2	1,9
Sou contra o cercamento de áreas públicas (Nenhum parque público deveria ser cercado)	2	1,9
Privatiza o espaço	2	1,9
Teria horário para fechar (vai ter horário de funcionamento)	2	1,9
Teria uma guarita	1	0,9
Poderia ficar aberto até mais tarde	1	0,9
Deixaria de ser acesso dos moradores	1	0,9
Evitaria entrada de pessoas durante a noite	1	0,9
Não adianta nada	1	0,9
Perderia a visão de parque aberto (perca da liberdade)	1	0,9
Melhoraria a qualidade	1	0,9
Totais	**108**	**100**

1.3.5.9.2.15 Posicionamento em relação a cobrança de ingresso

No que se refere a cobrança de ingresso tem-se 92,8% dos entrevistados contrários a qualquer tipo de cobrança de ingresso e 6,2% favoráveis (ver Figura 69). Na Tabela 37, estão listados os principais motivos para a cobrança ou não de ingresso no Parcão.

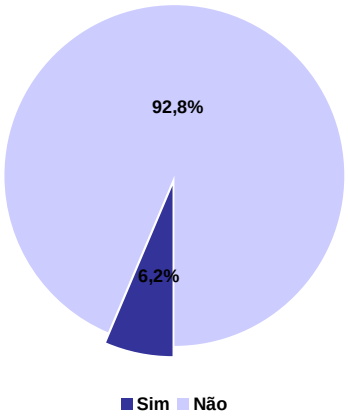


Figura 69 – Opinião sobre cobrança de ingresso para uso do Parque (não foi considerado 01 não resposta).

Tabela 37 – Motivos apontados pelos visitantes para a cobrança ou não de ingresso.

Respostas	nº	%
Não deve cobrar pois é um espaço público	47	46,1
As pessoas de poder aquisitivo baixo não poderiam utilizar o espaço (os pobres não teriam aonde ir, os pobres não poderiam vir).	15	14,6
Afastaria as pessoas (viria pouca gente; as pessoas não viriam)	6	5,8
Já pagamos imposto, por isto não podem cobrar ingresso	6	5,8
O parque é da comunidade (é da população)	5	4,9
O acesso deve ser livre (deve possibilitar o acesso a todos)	4	3,9
É do município (é da prefeitura)	3	2,9
Dispomos de poucas áreas de lazer em Novo Hamburgo	2	2,0
Se fosse uma entrada simbólica	2	2,0
Iria elitizar o local	2	2,0
Ajudaria arrecadar verba para manter o parque	1	1,0
Não se paga pela natureza	1	1,0
Deixaria de ser uma área de lazer	1	1,0
Seria o fim do mundo	1	1,0
Não deve ser feito nenhum tipo de uso comercial do parque	1	1,0
Para isto deveriam melhorar a infraestrutura	1	1,0
Se fosse para melhorar	1	1,0
Só poderia cobrar ingresso se mudasse tudo, se tivesse piscina, se fosse por exemplo como o Parque de Campo Bom	1	1,0

Respostas	nº	%
Só se tivesse segurança	1	1,0
Tem que ser gratuito	1	1,0
Totais	**102**	**100**

1.3.5.9.2.16 Ordenamento do Parcão (cerca e ingresso)

Cercando o parque, mas não cobrado ingresso agradaria 68% dos entrevistados. A não colocação de cerca e não cobrança de ingresso agradaria 24,7% e 6,2% concorda com a cobrança e com o cercamento.

A Tabela 38 apresenta o cruzamento da questão sobre o cercamento e a cobrança de ingresso, cabe salientar que os valores da tabela são os percentuais pelo total estabelecidos sobre 98 observações.

Tabela 38 – Cruzamento da questão sobre cercamento e cobrança de ingresso.

Cercamento	Cobrança	
	Sim	Não
Sim	**6,2**	**68,0**
Não	**-**	**24,7**

1.3.5.9.2.17 Principais atividades de lazer praticadas pelos usuários

As principais atividades de lazer e cultura praticadas pelos visitantes do Parque estão apresentadas na Tabela 39.

Tabela 39 – Atividades de lazer e cultura que os visitantes do Parque costumam fazer.

Respostas	nº	%
Vir ao Parcão (passear no Parcão; passear no Parque)	25	10,0
Cinema	20	8,0
Lazer (atividades de lazer)	19	7,6
Caminhar (fazer caminhadas)	17	6,8
Ler	17	6,8
Assistir televisão	16	6,4
Passeios	16	6,4
Esportes (prática de esporte)	11	4,4
Ver DVDs (filmes)	11	4,4
Jogar futebol	8	3,2
Ir a shows	7	2,8
Ciclismo (andar de bicicleta)	6	2,4

Respostas	nº	%
Correr	6	2,4
Ir a praças	6	2,4
Shopping	6	2,4
Escutar música	5	2,0
Ir ao teatro	5	2,0
Viajar	5	2,0
Dançar	4	1,6
Conversar (conversar com amigos)	3	1,2
Fazer turismo	3	1,2
Ficar em casa	3	1,2
Ir a igreja (ir ao culto)	3	1,2
Descansar	2	0,8
Ir a praia	2	0,8
Tomar chimarrão	2	0,8
Atividades culturais	1	0,4
Atividades no centro de cultura	1	0,4
Bailes	1	0,4
Clube	1	0,4
Comer bem	1	0,4
Cozinhar	1	0,4
Cuidar do jardim	1	0,4
Curtir a natureza	1	0,4
Falta aparelhos	1	0,4
Fazer as trilhas	1	0,4
Fazer crochê	1	0,4
Fazer passatempos	1	0,4
Jogar basquete	1	0,4
Jogar rúgbi	1	0,4
Mac Donalds	1	0,4
Olhar as vitrines	1	0,4
Passear em balneários	1	0,4
Piquenique	1	0,4
Piscina	1	0,4
Preservar	1	0,4
Rodeios	1	0,4
Visitar amigos	1	0,4

Respostas	nº	%
Totais	**250**	**100**

Das atividades acima relacionadas, a visitação ao Parque aparece em primeiro lugar na preferência dos usuários quando questionados sobre a preferência em relação a todas as atividades citadas (ver Tabela 40)

Tabela 40 - Atividades de lazer e cultura que os usuários gostam de fazer em primeiro lugar.

Respostas	nº	%
Vir ao Parcão	14	14,8
Jogar futebol	10	10,6
Passear	9	9,5
Caminhar	6	6,3
Ler	6	6,3
Assistir TV	5	5,3
Esporte (atividade física)	5	5,3
Correr	4	4,3
Cinema	3	3,2
Dançar	3	3,2
Shopping	3	3,2
Conversar	2	2,1
Descansar	2	2,1
Dormir	2	2,1
Ir a igreja	2	2,1
Turismo	2	2,1
Viajar	2	2,1
Assistir filmes	2	2,1
Fazer crochê	1	1,1
Cuidar do jardim	1	1,1
Ficar em casa	1	1,1
Trilhas	1	1,1
Ir ao clube	1	1,1
Jogar basquete	1	1,1
Lazer	1	1,1
Ouvir música	1	1,1
Ir a praças	1	1,1
Praia	1	1,1
Jogar rúgbi	1	1,1

Respostas	nº	%
Tomar chimarrão	1	1,1
Totais	**94**	**100**

1.3.5.9.2.18 O que faria com que os usuários frequentassem mais o Parque

Entre as principais respostas dessa questão verificou-se que a falta de tempo aparece com maior freqüência, a necessidade de uma lancheria no interior do Parque aparece em segundo, seguido da necessidade de ampliação e melhorias na praça de brinquedos (ver Tabela 41).

Tabela 41 - O que faria com que os usuários visitassem mais o Parcão.

Respostas	nº	%
Ter mais tempo (mais dias de folga; por causa do trabalho não dá para vir todos os dias)	25	30,4
Mais brinquedos para as crianças (melhorassem os brinquedos; brinquedos para as crianças pequenas)	9	10,9
Bar (lancheria; venda de lanches; cantina; restaurante)	7	8,5
Melhorias na infraestrutura	4	4,8
Mais segurança	4	4,8
Morar em Novo Hamburgo	3	3,6
Companhia (conversar com os amigos)	2	2,4
Mais leitura	2	2,4
Se tivesse mais atividades no parque (jogos, coisas interessantes)	2	2,4
Trilhas para bicicleta	1	1,2
Atividades que envolvessem adultos e crianças	1	1,2
Churrasqueiras	1	1,2
Higiene nos banheiros	1	1,2
Fechaduras nos Banheiros	1	1,2
Descansaria no verde e faria mais trilhas	1	1,2
Estacionamento	1	1,2
Eventos e shows	1	1,2
Nada	1	1,2
Mais ginástica	1	1,2

Respostas	nº	%
Mais iluminação para poder vir a noite	1	1,2
Mais segurança durante a noite	1	1,2
O lugar é maravilhoso	1	1,2
Piscina	1	1,2
Poderia andar mais de bicicleta	1	1,2
Pista de skate	1	1,2
Trilhas	1	1,2
Quadra boa de futebol	1	1,2
Se fosse mais próximo da minha casa	1	1,2
Se permanecesse mais tempo na cidade	1	1,2
Se tivesse coisas para passar o dia	1	1,2
Se tivesse mais sombra	1	1,2
Ter mais lugares cobertos, no caso de chuva	1	1,2
Ter uma nova namorada	1	1,2
Uma pista de bicicross	1	1,2
Totais	**82**	**100**

1.3.5.9.2.19 Posicionamento quanto ao que mais gosta no Parque

O maior número de resposta em relação ao que os visitantes mais gostam no Parque foi a natureza representando 43% das respostas, em segundo aparece a sombra com 13,3% da preferência (ver Tabela 42).

Tabela 42 – O que os usuários mais gostam no Parcão.

Respostas	nº	%
Natureza (Área verde (vegetação; grama; mata; árvores)	58	43,0
Sombra	18	13,3
Brinquedo para as crianças (área de lazer para as crianças; praça das crianças)	9	6,7
Trilhas	8	5,9

Respostas	nº	%
Campo de futebol (jogar bola)	6	4,4
Ar puro	6	4,4
Tranquilidade (calmo)	5	3,7
Espaço físico	3	2,2
Animais	3	2,2%
Reserva natural (preservação do meio natural)	2	1,5
Ambiente	2	1,5
Animais	2	1,5
Segurança	2	1,5
Limpeza	2	1,5
Centro de recuperação de animais	1	0,7
Espaço para brincar	1	0,7
Bom para bicicross	1	0,7
Lugar para praticar esportes	1	0,7
Mesas e bancos	1	0,7
Liberdade	1	0,7
Curtir o vento	1	0,7
Segurança para crianças	1	0,7
Sossego	1	0,7
Totais	**135**	**100**

Em relação ao que mais gostam de fazer no Parque, “ficar na sombra” foi a principal resposta (15,7%), seguido de “caminhar” (11%), verificar Tabela 43.

Tabela 43 – O que os usuários mais gostam de fazer no Parcão.

Respostas	nº	%
Ficar na sombra (sentar na sombra)	20	15,7
Caminhar	14	11,0
Jogar futebol	12	9,4
Fazer as trilhas	11	8,7
Tomar chimarrão	10	7,9
Descansar	9	7,1
Correr	6	4,7
Conversar	6	4,7
Deixar as crianças brincando (trazer as crianças para brincar)	5	3,9
Andar de bicicleta (andar de bicicross)	5	3,9
Praticar esportes	4	3,1
Relaxar	3	2,4
Curtir a natureza (curtir o local; curtir a vida)	3	2,4
Brincar com as crianças (brincar com os filhos)	2	1,6
Passar o dia com os amigos (encontrar os amigos)	2	1,6

Respostas	nº	%
Fazer a trilha de bicicleta	2	1,6
Brincar na pracinha	2	1,6
Ler	2	1,6
Namorar	2	1,6
Churrasco	1	0,8
Colher mudas e ervas	1	0,8
Divertir	1	0,8
Jogar vôlei	1	0,8
Treinar rúgbi	1	0,8
Treinar	1	0,8
Piquenique	1	0,8
Totais	**127**	**100**

1.3.5.9.2.20 Perfil socioeconômico dos entrevistados

1.3.5.9.2.20.1 Sexo

A maior parte dos entrevistados é sexo feminino (61,9%), conforme apresentado na Figura 70.

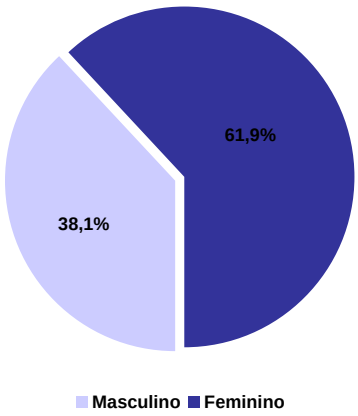


Figura 70 – Sexo.

1.3.5.9.2.20.2 Naturalidade

Metade dos respondentes é natural de NH.

1.3.5.9.2.20.3 Cidade onde reside

Dos respondentes 52,6% residem em Novo Hamburgo (ver Figura 71).

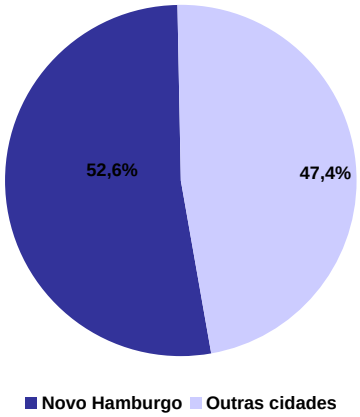


Figura 71 – Cidade onde reside.

1.3.5.9.2.20.4 Local de residência

Os locais de residência na cidade são apresentados na Tabela 44, o destaque é para o Bairro Canudos que faz parte da área de influência direta do Parque.

Tabela 44 – Local de residência.

Local	Nº	%
Novo Hamburgo	81	83,5
Canudos	36	44,4
Centro	9	11,1
Hamburgo Velho	8	9,9
Mauá	6	7,4
Rondônia	4	4,9
Ideal	1	1,2
Guarani	4	4,9
Vila Nova	3	3,7
Pátria Nova	2	2,5
Boa Vista	1	1,2
Ouro Branco	1	1,2
Industrial	1	1,2

Local	Nº	%
São Jorge	1	1,2
Casca	1	1,2
Vila Kuntz	1	1,2
Vila Ingá	1	1,2
Lomba Grande	1	1,2
Outras cidades	15	15,5
Não informado	1	1,0
TOTAL	**97**	**100,0**

1.3.5.9.2.20.5 Idade dos usuários do Parque

A idade média dos usuários do parque é 34,75 anos, na Figura 72 estão representados os grupos de idades verificados entre os entrevistado, sendo a idade mínima 16 e a máxima 74 anos (ver Figura 72).

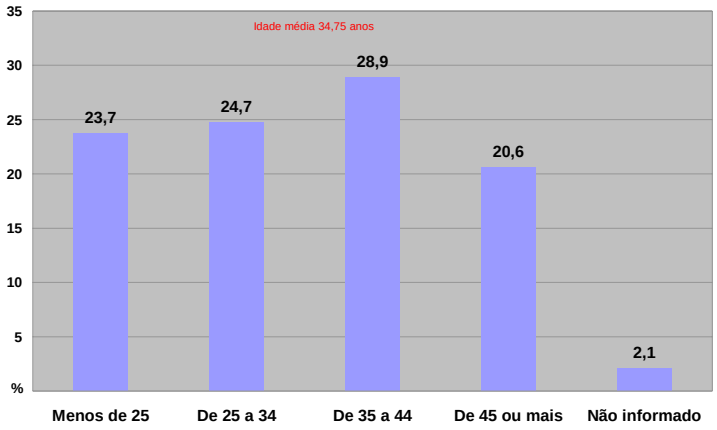


Figura 72 – Idade dos entrevistados.

1.3.5.9.2.20.6 Se os entrevistados possuem filhos e quantos

Em média os entrevistados possuem 2,15 filhos, sendo que a resposta mínima foi 01 e a máxima foi 06 filhos (ver Figura 73).

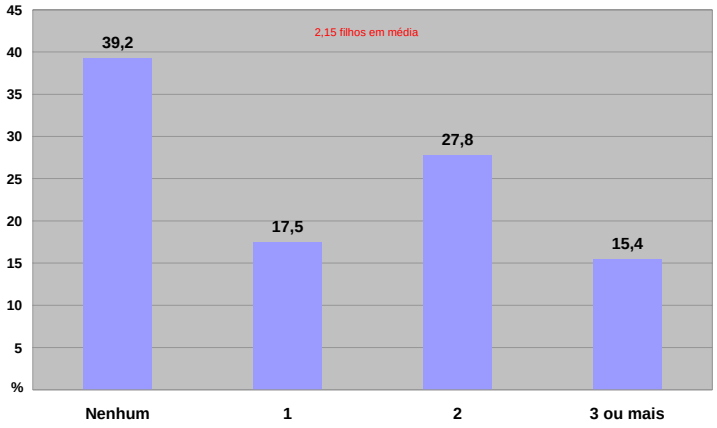


Figura 73 – Se possuem filhos e quantos.

1.3.5.9.2.20.7 Grau de escolaridade dos usuários

Quanto a escolaridade, a pesquisa apontou que a maior parte dos entrevistados (44,3%) estão no nível escolar de Ensino Médio (completo/incompleto), seguido daqueles que possuem o Ensino Fundamental (completo/incompleto) 26,8% e por fim os que se encontram na faixa de nível superior (completo/incompleto) representando 24,7%.

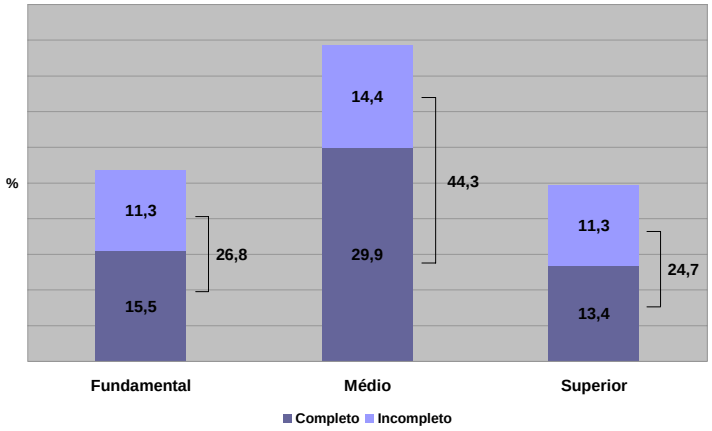


Figura 74 – Escolaridade.

1.3.5.9.2.20.8 Estado civil

Do total de entrevistados, 37,1% são casados, 29,9% são solteiro (Figura 75).

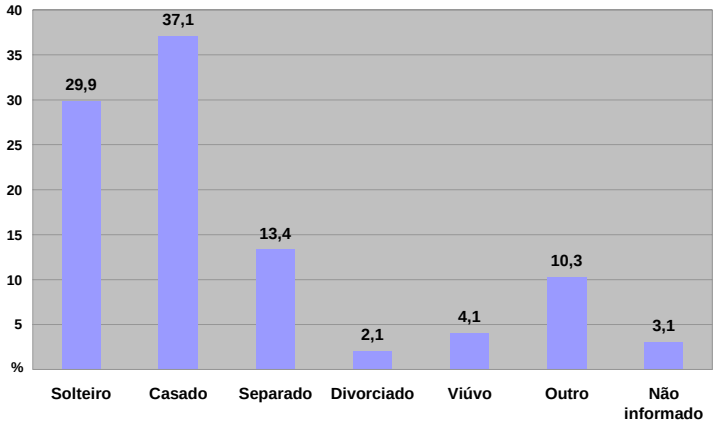


Figura 75 – Estado civil dos entrevistados.

1.3.5.9.2.20.9 Trabalho e ocupação dos entrevistados

Na Tabela 45 está apresentado o número de pessoas trabalhando ou não e o tipo de ocupação.

Tabela 45 – Trabalho e tipo de ocupação.

Ocupação	Nº	%
Trabalha	78	80,4
Assalariado registrado	32	41,0
Assalariado s/ registro	8	10,3
Funcionário público	8	10,3
Autônomo regular	8	10,3
Profissional liberal	5	6,4
Empresário	5	6,4
Free-lance, bico	3	3,8
Estagiário ou aprendiz	1	1,3
Dona de casa	8	10,3
Não trabalha	17	17,5
Estudante	8	47,1
Aposentado	3	17,6

Ocupação	Nº	%
Desempregado	6	35,3
Não informado	2	2,1
Total	**97**	**100,0**

1.3.5.9.2.20.10 Renda

A maior parte dos entrevistados (47,4%) possuem renda de 2 a menos de 5 salários mínimos; 23,7% possuem renda abaixo de 2 salários mínimos e 28,9% renda acima de 5 salários (Figura 76).

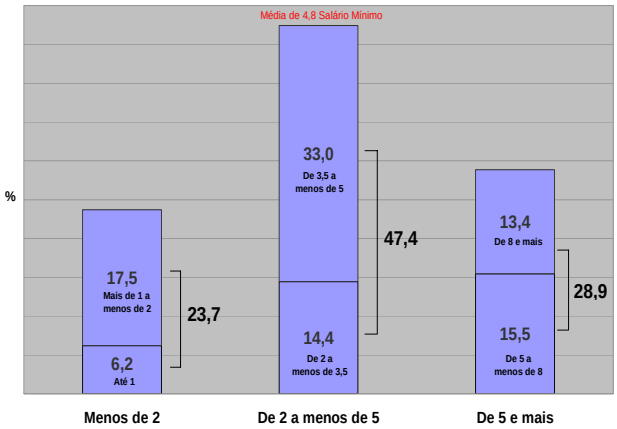


Figura 76 – Renda dos entrevistados.

1.3.5.9.2.20.11 Número de pessoas residentes no domicílio do entrevistado

O 29,9% dos entrevistados residem com 04 pessoas no seu domicílio; 25,8% mora com 05 ou mais pessoas, o que demonstra famílias relativamente grandes. Entretanto o percentual com menos de 3 é de 23,7%, domicílios com 3 pessoas residindo representa 18,7% dos entrevistados (ver Figura 77).

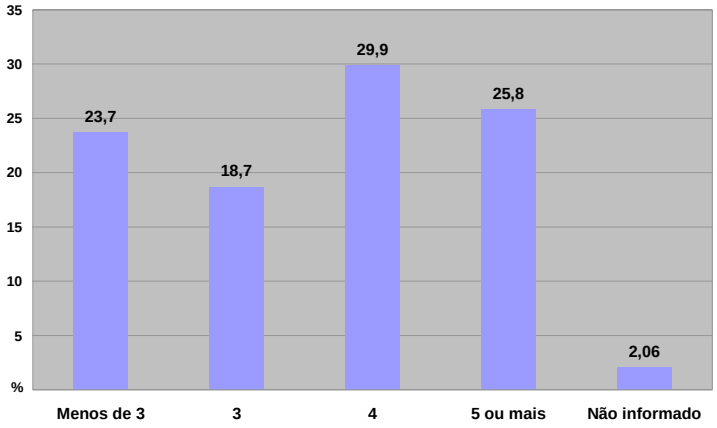


Figura 77 – Número de pessoas residentes no domicílio do entrevistado.

1.3.6 INDICAÇÃO DO POTENCIAL DE ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO NAS ATIVIDADES E SERVIÇOS DE USO PÚBLICO DO PARCÃO

1.3.6.1 Considerações Gerais

Situado na área urbana de Novo Hamburgo, o Parque Municipal Henrique Luís Roessler, encontra-se hoje sem muitas formas de controle ou restrição ao acesso e uso pela população, constatou-se que a área está amplamente sujeita às pressões e conseqüências da urbanização crescente.

Tendo como base o cotidiano do entorno do Parque e os resultados da Pesquisa Populacional, foi possível identificar e compreender alguns dos conflitos envolvidos no seu processo de conservação. No que se refere à análise do cotidiano, baseia-se num levantamento de dados realizado através da observação direta no entorno da área da UC, esta metodologia sustenta-se em pressupostos teóricos que afirma que a análise do cotidiano é fundamental à compreensão da realidade geográfica, pois é no plano da vivência, do enfrentamento diário dos problemas e da busca incessante do atendimento às suas necessidades, que as pessoas adquirem entendimento de tudo o que as cerca. Portanto, é no cotidiano que se verificam as condições concretas de existência das pessoas, pois somente nesta escala as necessidades, expectativas, alegrias e frustrações operam como variáveis fundamentais na formação de juízos de valor e do sentimento de pertença ao lugar. Estes fatores são determinantes na predisposição individual de engajamento em projetos de cunho coletivo, como este que se está construindo para a Unidade.

A construção de um projeto que tem como finalidade a conservação ambiental, dessa forma, deve ser pensada e entendida por todos como um projeto coletivo, cujo êxito demanda a participação sociopolítica ativa e ampla do conjunto social. O processo deve resultar numa gestão participativa, apoiada em uma educação ambiental includente, amplamente informativa e capaz de compartilhar percepções e

compreensões, ampliando o diálogo com a sociedade e compartindo numa atuação conjunta e comprometida com a finalidade de uma unidade de conservação (IBASE, 2006; LOUREIRO et al., 2003).

Entretanto, a conservação ambiental precisa também ser assimilada pela população como um projeto individual ou familiar. Na verdade, mudanças (de práticas, de valores, de percepção) e novidades (procedimentos, regras, restrições) precisam ser assimiladas pelas pessoas. Lembra-se que nenhuma ação intencional do ser humano sobre a natureza inicia sem representações ou idéias que, em essência, refletem as condições de existência humana (DIEGUES, 2001).

Observou-se que no contexto atual, os moradores circunvizinhos, assim como os usuários, de um modo geral não estão envolvidos ou imbuídos na necessidade e importância da conservação da área pelo seu caráter ambiental, mas a consideram de extrema relevância devido à possibilidade de lazer que ela propicia, visto que o município não dispõe de muitas áreas livres destinadas a esta prática.

Entretanto, o uso público de uma unidade de conservação com as características do Parque Henrique Luís Roessler (Área de Relevante Interesse Ecológico) extrapola a questão do lazer, apontando também para a necessidade da conservação ambiental, mesmo sabendo-se que este não possui características naturais extraordinárias e nem abriga exemplares raros da biota regional. Neste sentido, a Unidade possui um potencial relevante para ampliação das atividades educativas, de pesquisa e recreativas já existentes, além de incluir atividades de cunho cultural, para assim desenvolver uma melhor integração com o Centro Histórico de Hamburgo Velho e principalmente com a comunidade que forma o seu entorno.

Atualmente, área oportuniza aos usuários atividades contemplativas do meio ambiente, práticas esportivas, como por exemplo, caminhadas e jogo de futebol, lazer de baixo custo e eventualmente algumas atividades culturais. Entretanto, o Parque não está utilizando todo o seu potencial de ocupação, isto pode ser verificado através das entrevistas populacionais. Ficou explicito no estudo que existe o interesse por parte da população de frequentar mais a área, mas devido à falta de atividades direcionadas para o público adulto (atividades culturais, shows, exercícios físicos, atividades relaxantes, tais como yôga e Tai Chi Chuan); pela falta de estrutura física e equipamentos (bebedouros, bancos, lancheria, locais com sombra) e principalmente pelo sentimento de insegurança que desenvolveram em relação ao Parque, a frequência de visitação da população do entorno se mostrou baixa.

Figura 78 – Usuários descansando na sombra num final de semana no Parque.

Figura 79 – Jogo de futebol no Parcão num final de semana.

Figura 80 – Crianças brincando nos equipamentos da praça de brinquedos.

Figura 81 – Usuários tomando chimarrão na sombra.

Figura 82 – Crianças jogando bola no campo de futebol.

Outra forma de uso do Parque Henrique Luís Roessler está ligado as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pela SEMAM/SMED, as principais atividades são: Projeto Trilhas; Projeto Monitores Ecológicos e visitação a área onde são tratados os animais que fazem parte do Programa de cuidados aos cavalos vitimas de maus tratos.

1.3.6.1.1 Principais Atrativos do Parque

Para os usuários da Unidade, os principais atrativos estão relacionados às atividades de lazer, tais como: praça de brinquedos para as crianças; descanso na sombra; prática de piquenique; jogos de futebol; caminhadas e andar de bicicleta. Entretanto, é possível afirmar que o Parque possui outros atrativos que permitem a ampliação e o desenvolvimento de outras modalidades de visitação, quais sejam:

- Caminhada pelas trilhas para observação de fauna e principalmente da flora, assim como das nascentes;
- fotografia da natureza (atividade que pode pode ser praticada a pé, pelas trilhas já existentes, seu objetivo principal é fotografar o ambiente natural, a flora, os pássaros e animais em geral, podendo ser feita por amadores ou profissionais, em pequenos grupos ou individualmente);
- observação de aves (geralmente praticadas por grupos de todas as idades que podem trabalhar suas habilidades em localizar e identificar as diferentes espécies de aves que habitam a Unidade de Conservação.

1.3.6.2 Análise da Abrangência das Atividades de Educação Ambiental

As atividades de Educação Ambiental desenvolvidas na região foram: os Monitores Ecológicos; Consórcio Público de Saneamento da Bacia dos Sinos – Coletivos Educadores; Centro de Educação Ambiental Professor Ernest Sarlet e Horta Comunitária Joana de Angelis

A Companhia Municipal de Saneamento – COMUSA, possui um projeto voltado para A Educação Ambiental, denominado de Laboratório de Educação Ambiental – LEA, cuja proposta é oportunizar aos estudantes, funcionários da companhia e à comunidade em geral um maior entendimento sobre as questões de saneamento no município. Para tanto faz um trabalho de sensibilização à problemática relativas a água, nesse processo, espera-se que a comunidade tenha uma participação mais efetiva na preservação dos mananciais

1.3.6.2.1 Aspectos Gerais da Atividade Monitores Ecológicos

O Projeto Monitores Ecológicos, teve início em 1991, envolvendo alunos da rede de ensino municipal, que realizavam atividades de trilhas e horta no Horto Botânico, estes alunos tornavam-se uma espécie de multiplicadores ambientais nas escolas, levando

os conhecimentos adquiridos e as boas práticas ambientais para dentro da escola, motivando os demais colegas a participarem do projeto. Neste projeto desenvolviam-se atividades que incluíam oficinas de reciclagem, práticas de manejo de resíduos, plantio de árvores, práticas de horticultura, dentre outras. Para tanto, varias destas atividades eram realizadas no Parque Henrique Luís Roessler.

O projeto prevê que cada escola municipal organize 15 alunos do turno da manhã e 15 alunos do turno da tarde para atuarem em atividades de Educação Ambiental, cada escola possui um professor denominado de Agente Ambiental, responsável por coordena os trabalhos, chamado de Agente Ambiental.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação, atualmente o projeto conta apenas com 50% das 76 escolas, tendo o grupo atuante ou grupos menores.

Na Figura 83 até a Figura 85, são apresentadas algumas atividades desenvolvidas no Projeto Monitores Ecológicas da Escola Municipal Samuel Dietchi próximo ao Parcão, localizada no bairro Hamburgo Velho.

Figura 83 – Oficina de Reciclagem de Papel. Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Figura 84 – Atividade – Plantio Pampa, vinculada ao Programa de Educação Ambiental da Bacia do Sinos- Pró-Sinos. Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Figura 85 – Atividade de Mutirão Composteira. Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Além das atividades ilustradas acima, os monitores ecológicos também realizam atividades de trilhas e horta no Horto Florestal, e nas trilhas existentes no interior do Parque Luís Henrique Luís Roessler e, nas escolas é dada continuidade dessas atividades, incluindo práticas de horticultura, manejo de resíduos, oficinas de reciclagem, plantio de árvores, estudos dos arroios e visitações de estudos, dentre outras.

Constatou-se na Pesquisa Institucional que as escolas da rede municipal realizam atividades de educação ambiental em função do currículo escolar, como já colocado,

essas atividades estão vinculadas a questão da percepção ambiental dos alunos quanto à importância de manter o ambiente escolar e o entorno limpo, além de mostrar a importância do cuidado para com o meio ambiente para a manutenção da sustentabilidade ambiental do planeta. Dentro desta perspectiva desenvolvem atividade referente à conservação da limpeza do ambiente e do entorno escolar; uso adequado da água; plantação de mudas; horta, etc..

Dentre as escolas municipais pesquisadas, estas afirmam que as maiores dificuldades para o desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental estão relacionadas à falta de professores com carga horária específica para atuar nos projetos de EA

Não se constatou nenhum tipo de critério de avaliação desenvolvido pelas instituições escolares em relação às atividades de educação ambiental que realizam.

1.3.6.2.2 Aspectos Gerais do Consórcio Público de Saneamento da Bacia dos Sinos

O Consórcio Público de Saneamento da Bacia Sinos, é um projeto que envolve 22 municípios consorciados com Sede em São Leopoldo, o consórcio desenvolve um projeto de educação ambiental, denominado de Coletivos Educadores na Bacia do Sinos, formado por educadores de várias instituições que atuam no campo da educação , ambientalismo e mobilização social, como as Universidades,as ONGs, Prefeituras Municipais, Redes de Ed. Ambiental, Pastorais, Sindicatos, dentre outros.

As atribuições do Projeto Coletivo Educador resumem-se em promover a reflexão crítica, aprofundamento conceitual, instrumentalização para a ação, pró-atividade de seus participantes e principalmente a articulação institucional, visando todo o tecido social da Bacia Sinos. Para que isto, o projeto visa atingir toda a comunidade da Bacia, através da articulação dos diferentes grupos de pessoas que apreendem participando ou de grupos de pesquisa-ação.

Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Sinos

Na Tabela 46, é composta de uma lista com os Coletivos Educadores da área de atuação de Novo Hamburgo (Macrozona Terras Baixas do Rio dos Sinos), para o ano de 2009.

Tabela 46 – Lista das Instituições participantes do Coletivo Educadores de Novo Hamburgo. Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Entidades (Grupos ou Escolas)
Representante Parcão
CEAES/Centro Educação Ambiental
Grupo Arteiras do Quilombo
EMEF José de Anchieta
EMEF Bento Gonçalves
Comunidade Quilombo
Comunidade Quilombo
Comunidade Catadores Quilombo
Estudante Unisinos

Entidades (Grupos ou Escolas)
EMEF Caldas Junior
EMEF Harry Roth
Sítio Lewaesperança
Agente de Saúde Regina Comunidade
Coletivo Jovem Vila Palmeira
Clube de mães EMEF Castro Alves
Clube de mães EMEF Castro Alves
Monitora Ecológica Castro Alves
Prof. EMEF Castro Alves
NAP- Núcleo atendimento Pedagógico
EMEF Prof.Helena Canho Sampaio
EMEI Aldo Polmam
APEMEM Peter Pam
APEMEM Chapeuzinho Vermelho
EMEF João de Barro
EMEI Cinderela
Comunidade Hamburgo Velho
EMEF Cecília Meireles
EMEF Hugo Engelman
EMEF Imperatriz Leopoldina
EMEF Anita Garibaldi
EMEF Ana Neri
EMEF Boa Saúde
EMEF Marcos Moog
EMEF Jose Bonifácio
EMEF Irmão Nilo
EMEF Jacob Kroeff Neto
EMEF Jacob Kroeff Neto
EMEF Jacob Kroeff Neto
EMEI Vivendo e Aprendendo
EMEF Pequeno Polegar
EMEI Pica-pau Amarelo
EMEI Érico Veríssimo
EMEI Vovô Werner
EMEI Arca de Noé
EMEI Vovo Werno
EMEI Sementinha Viva

1.3.6.2.3 Aspectos Gerais do Centro de Educação Ambiental Professor Ernest Sarlet

Há no município também o Centro de Educação Ambiental Professor Ernest Sarlet – CEA, criado em 2007 e localizado na estrada do Wallahay em Lomba Grande, o local recebe alunos de toda a Rede Municipal de Ensino. Neste espaço os educadores e seus alunos desenvolvem práticas de educação ambiental e de cidadania, as principais atividades desenvolvidas são:

- Trilhas interpretativas;
- horta Escolar;
- oficinas de reciclagem, culinária, produtos alternativos com plantas medicinais;
- vivências no Jardim Aromático e Relógio do corpo humano;
- palestras e Vídeos educativos;

- plantio de Nativas na Mata Ciliar;
- viveiros de Mudas;
- compostagem.

Conforme dados da Secretaria Municipal de Educação, em 2009, foram atendidos 6.920 alunos de Educação infantil a 4ª anos; grupos de pais professores, e comunidade.

1.3.6.2.4 Aspectos Gerais da Horta Comunitária Joana de Angelis

Pode-se citar também a Horta Comunitária Joanna de Angelis que além de desenvolver projetos relativos à assistência social, também introduz em suas atividades a questão ambiental, tais como, reciclagem de materiais utilizados nas oficinas e cuidados com o meio ambiente.

1.3.6.2.5 Atividades de Educação Ambiental no Parque Henrique Luís Roessler

Segundo a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Novo Hamburgo, em agosto de 1989, o decreto nº 203/89 instituiu a Fundação Pró-parque, que no ano de 1990 recebeu o nome de Henrique Luís Roessler, pioneiro da luta ecológica no Brasil.

Foi a partir desta data, que algumas escolas e entidades foram convidadas para plantarem mudas de essências vegetais, como forma de se sentiram co-responsáveis pelo espaço público, posteriormente, as atividades passaram a ser desenvolvidas em função dos alunos do ensino público municipal, o que não significa que as diferentes redes de ensino e grupos da comunidade não possam participar.

As atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no Parcão são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Desporto – SMED em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAM. A SMED disponibiliza duas professoras com carga horária de 40 horas semanais cada uma.

De acordo com as informações da SMED e das professoras responsáveis, as atividade são desenvolvidas de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, para tanto, é elaborado um cronograma mensal de atividades pré-estabelecido junto às escolas de ensino fundamental municipais, as demais instituições ou grupos fazem contato para agendar uma data de acordo com a disponibilidade do cronograma.

O Projeto de EA desenvolvido no Parcão possui as seguintes atividades: aulas teóricas sobre o Parque, abordando temas como: importância ecológica e histórica do Parque, aspectos da fauna e flora local; principais problemas ambientais e os impactos incidentes pela ação antrópica na área; trilhas ecológicas que envolvem a contemplação e a percepção ambiental através das percepções sensoriais (tato, olfato, audição e visão). Outra atividade importante desenvolvida no Parque e que

contribui para enriquecer o projeto de EA do Parcão é o programa de cuidados aos cavalos vitimas de maus tratos, atualmente 03 cavalos estão recebendo tratamento. O programa conta com o apoio da ONG Ondaa - Organização para a Dignidade dos Animais Abandonados, a parceria é de caráter não formal, mas segundo a administração do Parque, tem sido importante para a manutenção do programa.

Os principais objetivos do Projeto de EA no Parcão são:

- Despertar a sensibilidade dos alunos para os aspectos ambientais, de forma a proporcionar um conhecimento mais abrangente sobre a fauna, flora e recursos hídricos existentes no Parcão;
- Incentivar o uso do Parque como forma de lazer e também de Educação Ambiental;
- Demonstrar atitudes corretas em relação ao meio ambiente e;
- Tornar os alunos multiplicadores das boas práticas ambientais.

As atividades que fazem parte do Projeto Trilhas vinculado a Educação Ambiental, ocorre todas as segundas-feiras, quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras e tem como público alvo alunos das três redes de ensino do município e demais instituições ou grupos interessados.

Figura 86 – Projeto Trilhas.
Fonte: Parque Municipal Henrique Luís Roessler – EA.

O Projeto Monitores Ecológicos é programado para ocorrer nas terças-feiras e atende especificamente alunos da rede municipal e estadual de ensino, residentes próximos ao Parcão e oriundos de famílias de baixa renda. Os alunos participam do Projeto em turno contrário ao de aula, a principal atividade é a horta ecológica com a produção de

hortaliças pelos próprios alunos, assim como a produção de chás e temperos. Todos os produtos produzidos podem ser consumidos no local assim como levados para casa (ver Figura 87). O principal objetivo do Projeto é fazer com que os alunos reconheçam a importância do comprometimento com o meio ambiente, bem como proporcionar a eles e a suas famílias a possibilidade de uma melhor qualidade de vida e a mudança dos hábitos alimentares.

Figura 87 - Projeto Monitores Ecológicos – Atividade Horta Ecológica.
Fonte: Parque Municipal Henrique Luís Roessler – EA.

No ano de 2009 mais de 50 escolas e algumas instituições de organização social participaram do Projeto de Educação Ambiental do Parcão, perfazendo um total de 6.920 crianças atendidas, número bastante significativo que demonstra a aceitação das escolas em relação ao Projeto.

Da Figura 89 a Figura 92 está registrado a participação das escolas municipais de ensino fundamental nas atividades de Educação Ambiental no Parque Luís Henrique Roessler.

Figura 88 – Visitação das escolas no Parcão.
Fonte: Parque Municipal Henrique Luís Roessler – EA.

Figura 89 – Atividade de Educação Ambiental.
Fonte: Educação Ambiental Parcão.

Figura 90 – Turma brincando na praça de brinquedos.
Fonte: Educação Ambiental Parcão.

Figura 91 – Turma de alunos em uma atividade de Educação Ambiental.
Fonte:Educação Ambiental Parcão.

Figura 92 – Turma de alunos assistindo uma palestra. Fonte Educação Ambiental Parcão.

Além das atividades de educação ambiental desenvolvidas com as escolas e com a comunidade em geral, sabe-se que também são realizadas atividades de pesquisa no interior do Parcão, reduzidas atualmente à área da biologia e desenvolvidas especialmente pela FEEVALE.

No que se refere às limitações quanto à realização de atividades de educação ambiental tanto no Município quanto no Parque Luís Henrique Roessler, observa-se que estas são resultado de um corpo profissional reduzido, tanto nas escolas como na Unidade de Conservação, onde as ações estão limitadas às atividades de caráter prioritário para implementação de medidas de proteção e conservação de caráter emergencial, visando à integridade da Unidade.

1.4 INSTRUMENTOS LEGAIS

Os principais instrumentos legais relacionados a criação da Unidade de Conservação e ao seu Plano de Manejo estão listados na Tabela 47.

Tabela 47 – Instrumentos Legais.

Instrumento Legal	Data	Resumo
Legislação Federal		
Constituição Federal	05.10.88	Trata da proteção ao Meio ambiente no Artigo 225, Capitulo VI do Meio Ambiente.
Lei n.º 4.771	15.09.65	Institui o Novo Código Florestal (Artigo 5º, alínea a).
Lei nº 9.985	07.2000	Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.
Lei n.º 5.197	03.10.67	Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências.
Lei n.º 6.938	31.08.81	Dispõe sobre Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providencias (Lei nº 8.028 de 12/04/1990).
Lei n.º 7.347	24.07.85	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao Meio Ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, e da outras providencias.
Lei nº 9.605	12.02.1998	Lei de Crimes ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
Decreto-Lei n.º 3.365	21.06.41	Dispõe sobre a desapropriação por utilidade pública (LEI Nº 9.785, DE 29 DE JANEIRO DE 1999.).
Decreto n.º 98.830	15.01.90	Dispõe sobre a coleta, por estrangeiros, de dados e materiais científicos no Brasil e da outras providencias.
Decreto n.º 750	10.02.93	Dispõe sobre o corte, a exploração, e a supressão da vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica, e dá outras providencias.
Decreto nº 6.514	22.07.2008	Dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.

Instrumento Legal	Data	Resumo
Resolução CONAMA n.º 4	18.06.87	Declara diversas Unidades de Conservação como sítios ecológicos de relevância cultural.
Resolução CONAMA n.º 11	03.12.87	Categorias de Unidades de Conservação.
Resolução CONAMA n.º 3	16.03.88	Constituição de Mutirões Ambientais.
Resolução CONAMA n.º 11	14.12.88	Proteção à Unidades de Conservação.
Resolução CONAMA n.º 13	06.12.90	Proteção dos Ecossistemas do Entorno das Unidades de Conservação.
Portaria n.º 384	27.06.89	Vincula às Diretorias de Ecossistemas e de Recursos Naturais Renováveis as Unidades de Conservação.
Portaria n.º 90-N	02.90.94	Dispõe sobre filmagens, gravações e fotografias em Unidades de Conservação.
Portaria n.º 91-N	02.09.94	Regulamenta a Pesquisa Cientifica em Unidades de Conservação CNUC.
Portaria n.º 216	15.07.94	Aprova o Regimento Interno do conselho Nacional de Unidades de Conservação CNUC.
Legislação Estadual		
Lei 9.519	21.01.1992	Institui o código florestal do estado de Rio Grande do Sul e dá providências.
Lei n° 11.520	03.08.2000	Institui o Código Estadual do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.
Decreto nº 34.256,	02.04.1992	Cria o Sistema Estadual de Unidades de Conservação e dá outras providências.
Decreto nº 38.814	26.08.1998	Regulamenta o Sistema Estadual de Unidades de Conservação - SEUC e dá outras providências.
Instrução Normativa nº 03	14.11.2003	Normatiza o uso de imagens das unidades de conservação.
Legislação Municipal		
Lei nº 1.216	20.12.2004	Institui o Plano Diretor Urbanístico Ambiental - PDUA do município de NH e dá outras providências.
Lei Complementar nº 167	01.03.1999	Aprova o Plano de Manejo do Parque Municipal Henrique Luis Roessler, estabelece as normas de uso e ocupação da área e dá outras providências.

1.5 LOCAIS ONDE AS ATIVIDADES DE USO PÚBLICO PODEM SER EXERCIDAS E SEUS ATRATIVOS

As atividades de uso público podem ser desenvolvidas no Centro de Educação Ambiental sugerido no Programa de Educação Ambiental, que contará com infraestrutura para desenvolvimento de atividades de EA de caráter educativo e atividades lúdicas, como por exemplo, sala de exposições, sala de multimeios e biblioteca que além do acervo de livros e periódicos, poderá contar também com um acervo multimídia.

Além dos espaços vinculados ao Centro de Educação Ambiental, tem-se também os espaços ao ar livre, são eles:

- Trilha Principal;
- trilha Oeste;
- trilha de Educação Ecológica;
- trilha de Ligação com o Centro Histórico de Hamburgo Velho;
- Centro de Controle de Animais (espaço onde as pessoas possam contemplar os animais que estão em recuperação).

As áreas de nascentes e a área de banhado são ótimas para o desenvolvimento de atividades de sensibilização ambiental, a relevância destes locais se dá devido à possibilidade de se trabalhar o tema Ciclo das Águas - seu bom ou mau uso.

2 ANEXOS

2.1 ANEXO 1 – PESQUISA POPULACIONAL

PARQUE MUNICIPAL HENRIQUE LUÍS ROESSLER - QUESTIONÁRIO POPULACIONAL

janeiro/2010 - MRS - Estudos Ambientais - Fone (51) 3068.0029

1. O(A) sr(a) mora nesta residência?
○ Sim ○ Não

2. Há quanto tempo o(a) sr(a) reside neste bairro? ☐

Se origem local, preencher 99 e ir para questão 3

3. Onde você morava antes (bairro/cidade)?

4. Em geral, o(a) sr(a) gosta de morar aqui, porque?

Caracterização do Domicílio

5. Qual a forma de abastecimento de água no seu domicílio?
○ Rede geral ○ Poço ou nascente ○ Outra forma

6. Qual a forma de esgotamento sanitário no seu domicílio?
○ Rede geral ou pluvial ○ Fossa séptica
○ Fossa rudimentar ○ Sem banheiro, sanitário
○ Outro escoadoro

7. Qual o destino dado ao lixo produzido no seu domicílio?
○ Coletado ○ Queimado ○ Enterrado ○ Outro

8. O seu domicílio possui energia elétrica?
○ Sim ○ Não

9. Quantos cômodos o seu domicílio possui? ☐

10. Qual a condição do seu domicílio?
○ Próprio ○ Alugado ○ Cedido ○ Outra

11. Piso predominante do domicílio
○ Madeira ○ Cerâmica ○ Cimento ○ Outro

12. Paredes predominantes do domicílio
○ Alvenaria ○ Madeira ○ Outra

13. Cobertura predominante do domicílio
○ Telha ○ Zinco ○ Laje de concreto ○ Outra

21. Sim, qual?

Conhecimento e Percepção sobre o Plano de Manejo

14. Com qual frequência você visita o Parque Municipal Henrique Luís Roessler?
○ Todos os dias
○ Algumas vezes por semana
○ Uma vez por semana
○ Algumas vezes ao mês
○ Uma vez ao mês
○ Algumas vezes ao ano
○ Uma vez ao ano ou menos
○ Nunca visitou

Ir para '16. motivo_parque' se frequencia_visita = "Nunca visitou"

15. Qual ou quais dias da semana você mais costuma visitar o Parque Municipal Henrique Luís Roessler?
☐ Dom ☐ Seg ☐ Ter ☐ Qua ☐ Qui
☐ Sex ☐ Sáb

Você pode marcar diversas casas.

16. Qual o principal motivo de ir (ou não) ao Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

17. O que é necessário para que você possa aproveitar mais o Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

18. Você conhece, mesmo só de ouvir falar, em alguma atividade de educação ambiental desenvolvida no Parque Municipal Henríque Luis Roessler ou no seu entorno?
○ Sim ○ Não

Ir para '22. conhecimento_plano' se ea_conhece = "Não"

19. Sim, qual?

20. Você ou algum familiar seu já participou de alguma atividade educativa no Parque Municipal Henrique Luís Roessler?
○ Sim ○ Não

22. O seu conhecimento sobre o Novo Plano de Manejo do Parque Municipal Henrique Luís Roessler é:

○ Nenhum ○ Pouco ○ Razoável
○ Elevado ○ Muito elevado

Questão respondida, informar sobre o Plano de Manejo

23. Sobre a audiência pública que debateu o novo Plano de Manejo para o Parque Municipal Henrique Luís Roessler, o(a) sr(a)...

○ Tomou conhecimento e participou
○ Tomou conhecimento, mas não participou
○ Não tomou conhecimento

24. Na sua opinião, qual o grau de importância da elaboração do Novo Plano de Manejo do Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

○ Sem importância ○ Pouco Importante ○ Indiferente
○ Importante ○ Muito Importante

25. De modo geral, qual seu grau de avaliação sobre o Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

○ Ótimo ○ Bom ○ Regular ○ Ruim ○ Péssimo

26. Você concorda com o cercamento do Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

○ Sim ○ Não

27. Porque?

28. Você concorda com a cobrança de ingresso no Parque Municipal Henrique Luís Roessler?

○ Sim ○ Não

29. Porque?

30. Na sua opinião, qual o significado do Parque Municipal Henrique Luís Roessler para a comunidade?

Perfil Socioeconômico

Gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar o grupo de pessoas com as quais falamos nesta pesquisa. Os resultados serão apresentados de maneira a não permitir a identificação de participantes individuais.

31. Sexo

○ Masculino ○ Feminino

32. Qual a sua idade?

33. Você estuda em alguma instituição de ensino?

○ Sim ○ Não

34. Qual a sua escolaridade?

○ Analfabeto ○ Fundamental (incomp.)
○ Fundamental (compl.) ○ Médio (incomp.)
○ Médio (compl.) ○ Superior (incomp.)
○ Superior (compl.)

35. Qual a sua situação de ocupação?

○ Trabalho remunerado
○ Trabalho não remunerado (exceto dona de casa)
○ Recebe algum tipo de benefício, licença por doença ou seguro desemprego
○ Aposentado, dona de casa, estudante

Ir para '37. tam_familia' se ocupacao = "Aposentado, dona de casa, estudante"

36. Em qual dos grupos de atividade econômica você está ocupado?

○ Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca
○ Indústria de transformação, mineração
○ Construção Civil
○ Comércio
○ Serviços

37. Qual o número de pessoas na família?

38. Qual a renda familiar mensal líquida (em R$)?

Identificação

39. Bairro

○ Canudos ○ Hamburgo Velho ○ Jardim Mauá
○ Outro

40. Coordenada UTM - N

41. Coordenada UTM - E

2.2 ANEXO 2 – PESQUISA INSTITUCIONAL

PARQUE HENRIQUE LUÍS ROESSLER - QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL

Dezembro/2009 - MRS - Estudos Ambientais

1. Instituição

2. Sigla (se houver)

3. Qual a natureza jurídica da Instituição?

○ 1. Pública ○ 2. Privada ○ 3. Sem Fins Lucrativos

4. Qual a atividade principal da Instituição?

5. Há quanto anos a Instituição existe?

<1 ano = 0

6. A Instituição conta com pessoas que desepenham atividades regulares de trabalho voluntário?

○ 1. Sim ○ 2. Não

Ir para '8. empregados' se voluntarios = "Não"

7. Qual o número de voluntários que desempenham atividades regulares de trabalho para a Instituição?

8. Qual o número de empregados da Instituição?

9. A Instituição estabelece algum tipo de parceria com outra entidade para a consecução de um objetivo em comum?

○ 1. Sim ○ 2. Não

Ir para '12. representada_evento' se parceria = "Não"

10. Sim, qual ou quais entidades?

11. Qual o objetivo em comum da parceria?

12. A Instituição foi representada (mesmo como ouvinte) em algum seminário, workshop, palestra ou outro evento da área ambiental durante o ano de 2009?

○ 1. Sim ○ 2. Não

Ir para '14. participa_ea' se representada_evento = "Não"

13. Sim, em qual ou quais evento(s) e onde?

14. Com relação a educação ambiental, a Instituição...

○ 1. Não participa de nenhuma atividade de educação ambiental

○ 2. Participa de atividades de educação ambiental promovidas por outra instituição

○ 3. É parceira na execução de atividades de educação ambiental junto com outra instituição

○ 4. É responsável pela execução de atividades de educação ambiental

Ir para '16. frequencia_ea' se participa_ea # "Não participa de nenhuma atividade de educação ambiental"

15. Na sua opinião, o que é preciso para que a Instituição participe de alguma atividade de educação ambiental?

Ir para '26. conhece_ea_parcao' Qualquer que seja a resposta.

Educação Ambiental

A seguir serão apresentadas algumas questões com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre essas atividades de educação ambiental indicadas na questão anterior.

16. Qual a frequência em que ocorrem as atividades de Educação Ambiental?

○ 1. Todos os dias

○ 2. Algumas vezes por semana

○ 3. Uma vez por semana

○ 4. Algumas vezes ao mês

○ 5. Uma vez ao mês

○ 6. Algumas vezes ao ano

○ 7. Uma vez ao ano ou menos

17. As atividades de educação ambiental ocorrem com maior frequência em função de...

○ 1. Datas comemorativas (dia do meio ambiente, dia da árvore, da água, etc.) unicamente

○ 2. Datas comemorativas e de um cronograma de projeto

○ 3. Cronograma de projeto unicamente

18. Há quantos meses as atividades de educação ambiental iniciaram?

19. Qual o objetivo principal das atividades de educação ambiental?

20. Na sua opinião, quais as principais dificuldades para alcançar o objetivo proposto?

21. Qual o público-alvo (de maior representatividade) das atividades de educação ambiental?

22. De modo geral, qual sua avaliação das atividades de educação ambiental

○ 1. Ótimo ○ 2. Bom ○ 3. Regular

○ 4. Ruim ○ 5. Péssimo

23. Porque?

24. Em quais locais as atividades de educação ambiental foram realizadas?

25. Se NÃO mencionou o Parque, perguntar o sr(a) lembra se alguma dessas atividades de educação ambiental já foram realizadas no Parque Henrique Luis Roessler (Parcão)?

○ 1. Sim ○ 2. Não

Parque Henrique Luís Roessler

26. Você conhece alguma atividade de educação ambiental realizada no Parque Luís Roessler?

○ 1. Sim ○ 2. Não

Ir para '28. implantar_ea_parcao' se conhece_ea_parcao = "Não"

27. Sim, qual?

28. Na sua opinião, quais atividades de educação ambiental deveriam ser realizadas no Parque Henrique Luís Roessler?

29. Além de educação ambiental, quais atividades poderiam ser implantadas no Parque Henrique Luís Roessler?

30. De modo geral, qual seu grau de avaliação sobre o Parque Henrique Luís Roessler?

○ 1. Ótimo ○ 2. Bom ○ 3. Regular
○ 4. Ruim ○ 5. Péssimo

31. Porque?

32. Na sua opinião, quais medidas ao serem adotadas melhorariam o Parque Henrique Luís Roessler?

33. Você conhece a proposta para o Novo Plano de Manejo do Parque Henrique Luís Roessler?

○ 1. Sim ○ 2. Não

34. Na sua opinião, quais os aspectos deverão ser levados em consideração na elaboração do novo Plano de Manejo do Parque Henrique Luís Roessler?

35. Você concorda com o cercamento do Parque Henrique Luís Roessler?

○ 1. Sim ○ 2. Não

36. Porque?

37. Você concorda com a cobrança de ingresso no Parque Henrique Luís Roessler?

○ 1. Sim ○ 2. Não

38. Porque?

39. Na sua opinião, qual o significado do Parque Luís Henrique Roessler para a comunidade?

2.3 ANEXO 3 – PESQUISA COM USUÁRIOS

PARQUE MUNICIPAL HENRIQUE LUÍS ROESSLER - QUESTIONÁRIO VISITANTES

1. Quais as atividades de cultura e lazer que você costuma fazer?

2. Dessas atividades que você costuma fazer, qual delas você mais gosta de fazer em 1º lugar?

3. E quais mais?

Perfil de visitação

4. Com que frequência você costuma vir ao Parque Municipal Henrique Luís Roessler (Parcão)?

○ 1. Todos os dias ○ 2. Algumas vezes por semana
○ 3. Uma vez por semana ○ 4. Algumas vezes ao mês
○ 5. Uma vez ao mês ○ 6. Algumas vezes ao ano
○ 7. Uma vez ao ano ○ 8. Menos de uma vez ao ano

5. Você gostaria de vir mais vezes ao Parcão?

○ 1. Sim ○ 2. Não

6. O que faria com que você viesse mais vezes ao Parcão?

7. Em que dias da semana você costuma vir ao Parcão com maior frequência?

☐ 1. D ☐ 2. S ☐ 3. T ☐ 4. Q ☐ 5. Q
☐ 6. S ☐ 7. S

8. Em qual período do dia você costuma vir ao Parcão com maior frequência?

☐ 1. Manhã ☐ 2. Tarde ☐ 3. Noite

9. Em um dia normal de visitação, quanto tempo em média você permanece no Parcão?

10. Você prefere vir ao Parcão sozinho ou acompanhado?

○ 1. Sozinho ○ 2. Acompanhado ○ 3. Indiferente

11. Se ≠ 'Sozinho', com quem, das suas relações, você vem ao Parcão?

12. Você frequenta outro parque além do Parcão

○ 1. Sempre ○ 2. Geralmente ○ 3. Às vezes
○ 4. Raramente ○ 5. Nunca

13. Se ≠ 'Nunca', qual?

Opinião e avaliação sobre o Parcão

14. O que você mais gosta do Parcão?

15. O que você mais gosta de fazer no Parcão?

16. De um modo geral, qual sua avaliação sobre o Parcão?

○ 1. Ótimo ○ 2. Bom ○ 3. Regular ○ 4. Ruim ○ 5. Péssimo

17. Por quê?

A seguir será apresentado um conjunto de questões relativas à estrutura do Parcão. Por favor, indique em cada uma dessas o seu grau de avaliação.

1. Ótimo 2. Bom 3. Regular 4. Ruim 5. Péssimo

☐ 18. Equipamentos de ginástica
☐ 19. Espaço para práticas esportivas
☐ 20. Trilhas
☐ 21. Equipamentos de lazer infantil
☐ 22. Linhas de ônibus
☐ 23. Sinalização interna
☐ 24. Iluminação noturna
☐ 25. Bebedouros
☐ 26. Limpeza
☐ 27. Preservação do meio ambiente
☐ 28. Segurança interna
☐ 29. Segurança do entorno
☐ 30. Atividades pedagógicas, educação

Atividades educativas: conhecimento e participação

31. Você conhece, mesmo de ouvir falar, alguma atividade de educação ambiental desenvolvida no Parcão?

○ 1. Sim ○ 2. Não

32. Se 'Sim', qual?

33. Você já participou de alguma atividade educativa aqui no Parcão?

○ 1. Sim ○ 2. Não

34. Se 'Sim', qual?

Conhecimento e opinião sobre o Plano de Manejo

35. O seu conhecimento sobre o Novo Plano de Manejo do Parcão é:

○ 1. Nenhum ○ 2. Pouco ○ 3. Razoável
○ 4. Elevado ○ 5. Muito elevado

36. Sobre a audiência pública que debateu o novo Plano de Manejo para o Parcão, o (a) Sr (a)...

◯ 1. Tomou conhecimento e participou

◯ 2. Tomou conhecimento, mas não participou

◯ 3. Não tomou conhecimento

37. Em sua opinião, qual o grau de importância da elaboração do novo Plano de Manejo para o futuro do Parcão?

◯ 1. Sem importância ◯ 2. Pouco Importante

◯ 3. Indiferente ◯ 4. Importante

◯ 5. Muito Importante

38. Em sua opinião, o que deveria ser considerado no novo Plano de Manejo do Parcão, quais seriam as suas sugestões?

39. Você concorda com o cercamento do Parcão?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

40. Por quê?

41. Você concorda com a cobrança de ingresso no Parcão?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

42. Por quê?

43. Em sua opinião, qual o significado do Parcão para a cidade de Novo Hamburgo?

Perfil Socioeconômico

Gostaríamos de fazer algumas perguntas para melhor caracterizar o grupo de pessoas com as quais falamos nesta pesquisa. Os resultados serão apresentados de maneira a não permitir a identificação de participantes individuais.

44. Sexo

◯ 1. Masculino ◯ 2. Feminino

45. Você é natural de Novo Hamburgo?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

46. Você reside em Novo Hamburgo, atualmente?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

47. Se 'Sim', em que bairro você mora?

◯ 1. Centro ◯ 2. Canudos ◯ 3. Hamburgo Velho

◯ 4. Mauá ◯ 5. Outro **48. Qual?**

49. Qual a sua idade?

50. Você possui filhos?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

51. Se 'Sim', quantos?

52. Qual a sua escolaridade?

◯ 1. Analfabeto ◯ 2. Fundamental (inc.)

◯ 3. Fundamental (com.) ◯ 4. Médio (inc.)

◯ 5. Médio (com.) ◯ 6. Superior (inc.)

◯ 7. Superior (com.) ◯ 8. Pós-graduação

53. Qual o seu estado civil?

◯ 1. Solteiro (a) ◯ 2. Casado (a)

◯ 3. Separado (a) ◯ 4. Divorciado (a)

◯ 5. Viúvo (a) ◯ 6. Outro **54. Qual?**

55. Você trabalha?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

56. Se 'Sim', na sua ocupação principal você é:

◯ 1. Assalariado registrado

◯ 2. Assalariado não registrado

◯ 3. Funcionário público

◯ 4. Autônomo regular

◯ 5. Profissional liberal

◯ 6. Empresário

◯ 7. Free-lance, faz bico

◯ 8. Estagiário ou menor aprendiz

◯ 9. Outro **57. Qual?**

58. Se 'Não', você é:

◯ 1. Estudante (somente)

◯ 2. Aposentado

◯ 3. Dona de casa

◯ 4. Recebe algum tipo de benefício ou licença por doença

◯ 5. Desempregado c/ seguro desemprego

◯ 6. Desempregado s/ seguro desemprego

59. Se 'Desempregado', você está procurando emprego?

◯ 1. Sim ◯ 2. Não

60. Incluindo você, quantas pessoas moram no seu domicílio?

61. Qual é a renda mensal total de sua família (em R$)?

Avenida Praia de Belas, 2174/ sala 403
Menino Deus – CEP: 90110-001 – Porto Alegre-RS
Telefax: (51) 3029 0068 / (51) 9858 8925
www.mrsambiental.com.br

MRS

ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA

Porto Alegre – RS
Av. Praia de Belas n° 2174, Sala 403
Bairro Menino Deus
(51) 3029-0068

Brasília – DF
SRTVS Quadra 701 Bloco O, Sala 504
Ed. Multiempresarial
(61) 3201-1800

www.mrsambiental.com.br